NO SUPLEMENTO FEMININO: «CASAMENTO E DIVÓRCIO NA RÚSSIA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 846 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES * CARPETES

Carpélio

UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

MILLER GUERRA

SEDAS NUNES

SUGESTÕES PARA UMA POLÍTICA DE REFORMA DAS UNIVERSIDADES

Reveste-se de assinalável interesse e flagrante actualidade o estudo «A crise da Universidade em Portugal — reflexões e sugestões», da autoria do prof. Miller Guerra e do dr. A. Sedas Nunes, que foi agora tornado público. Desse estudo publicamos hoje toda a segunda parte, com o título em epígrafe, e contendo «sugestões» que, no essencial, pensamos que todos quantos esclarecidamente se interessam pelos problemas da Universidade portuguesa gostariam de ver concretizados na anunciada Reforma (Ler na página 3).

AGRAVAM-SE AS DIVISÕES NA CHEFIA INDIANA

Indira Gandhi expulsa do partido

NOVA DELHI, 12, — (R.) — Indira Gandhi, primeiro-ministro da União Indiana, foi hoje expulsa do Partido do Congresso, declarou aos jornalistas o tesoureiro do partido S. K. Patil, quando saía de uma reunião da Comissão de Trabalho.

A Comissão de Trabalho pedira á secção parlamentar do Partido do Congresso que elegesse imediatamente um novo chefe para substituir Indira Gandhi.

A Comissão de Trabalho acusou o primeiro-ministro de «actos deliberados de desafio» ás suas decisões e de ter fomentado activamente e criado uma comissão de trabalho rival.

A Comissão de Trabalho tinha adiado ontem á noite a decisão de suspender Indira Gandhi a fim de tentar obter uma solução de compromisso de uma hora.

Porém, ás primeiras horas de hoje houve uma reunião de 11 governadores de estados em que o Congresso está no poder, que confessou não ter conseguido chegar a uma solução aceitável e pacífica.

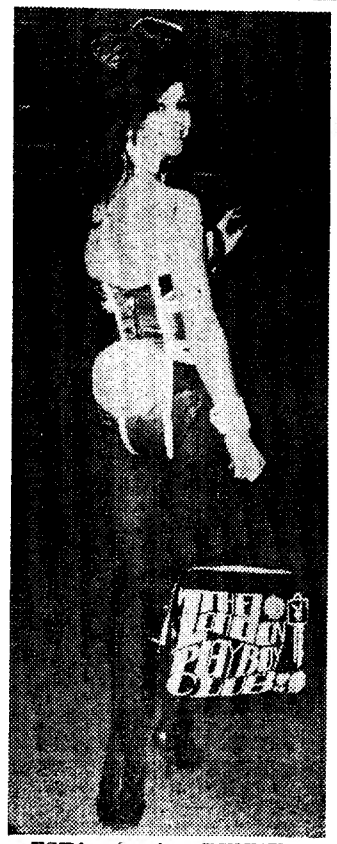
Quando reuniu hoje de novo a Comissão de Trabalho, Indira Gandhi e os seus partidários reuniram na residência do primeiro-ministro onde esperaram os resultados.

O Executivo do Partido é dominado pelo seu presidente, S. Nijalingappa e pelos elementos da velha guarda, grupo rival da facção de Indira Gandhi.

INDIRA GANDHI, primeiro-ministro da União Indiana, foi expulso do Partido do Congresso após pressões da ala direita

AS CRIADAS ESTÃO A ACABAR

É verdade, as criadas estão a acabar. Há cada vez menos e as que há transformam-se numa figura bastante diferente — a empregada doméstica. No «Miralar» explicaram-nos porquê. **(Ler reportagem na página central).**



ESTA É A «BUNNY», DEANA TURNER, de 22 anos, que representará a Grã-Bretanha num concurso internacional de «bunnies», a realizar em Chicago. Deana, natural de Nottingham, trabalha, actualmente, no Playboy Club de Londres

CADA VEZ HÁ MAIS VINHAS POR CULTIVAR NA BEIRA LITORAL

«As vinhas por cultivar vão aumentando de dia para dia e o pinheiro e o eucalipto vão avançando por elas dentro como sintoma da impossibilidade material do seu granjeio» — lê-se no relatório e contas de 1968 da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, agora em distribuição.

Já no ano anterior era «melindrosa» a situação da pequena lavoura regional, lembra o relatório, para acrescentar que «um ano volvido o problema, por mais grave e mais agudo, obriga-a a uma conveniente e adequada reconversão das suas vinhas no sentido de as tornar aptas á mecanização, ainda que para isso tenha de se associar com os seus vizinhos, pois a mão-de-obra continua a rarear de dia para dia, e por isso a atingir preços absolutamente incomportáveis, ultrapassando já em muito o rendimento dessas mesmas propriedades».

O fenómeno não está circunscrito á Beira Litoral. Podem testemunhá-lo os viticultores da generalidade do País, e também, por extensão, os consumidores, como o «Diário de Lisboa» sublinhou ao noticiar o re-

(Continua na página central)

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Mais um prematuro de Olhão que veio morrer a Lisboa

Ainda não há muitos dias, tivemos ocasião de referir a história daquela menina, recém-nascida prematura, que veio de Olhão e ficou internada na Maternidade Alfredo da Costa. Para isso, a «menina 9228» teve de fazer uma tormentosa viagem de 300 quilómetros, poucas horas depois de ter posto pé neste mundo, tudo porque, em Olhão, não existe uma estufa para defender quem nasce em más condições. Felizmente, a «menina 9228» (cuja aventura suscitou a simpatia geral) encontra-se de óptima disposição e lá vai coleccionando, dia após dia, os gramas necessários á sobrevivência.

Caso semelhante temos hoje a relatar. Trata-se de uma outra menina que veio também de Olhão recolher-se á estufa de Lisboa. De nascimento prematuro, ambém esta menina, filha de António Bartolomeu, marítimo de profissão, não encontrou na vida tudo a postos para a receber. Para ela, a viagem não terminou tão bem: a segunda menina que veio de Olhão para Lisboa em busca de apoio, não conseguiu sobreviver.

Até quando terá o jornalista de contar tantos casos como estes? Será a estufa para recém-nascidos prematuros tão dispendiosa que impeça a sua existência numa terra trabalhadora e rica como Olhão? Como quase todas as terras deste país?

DE ONTEM PARA HOJE

«CALOUSTE GULBENKIAN E A ARTE»

Teve interesse a conferência que o dr. Artur Nobre de Gusmão foi fazer ontem á Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, versando o tema «Calouste Gulbenkian e a Arte». A sala da prestigiosa instituição achava-se repleta, presidindo á conferência o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e autor do livro de êxito «Calouste Gulbenkian Coleccionador». O conferencista foi apresentado pelo coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade Martins Sarmento. E o dr. Artur Gusmão fundamentou-se naquele volume para a sua exposição. Como base nos diários de viagem e na correspondência reunida e estudada naquela obra e tendo em conta a data do início da constituição da colecção, o sr. prof. Artur de Gusmão procurou demonstrar as facetas de classicismo de base e de romantismo difuso na rica e complexa personalidade do sr. Calouste Gulbenkian e a contribuição por elas dada para o exercício do seu juízo crítico, tão seguro e exigente na escolha das obras que reuniu. Focou, na generalidade, o problema dos destinos de uma colecção, assinalando que o sr. Gulbenkian começou por coleccionar para si, foi exemplarmente bem mais longe permitindo que esse incomparável conjunto que doou a Portugal e á Humanidade, ficasse também com possibilidades de agir no mundo da cultura através da Fundação que instituiu. A terminar, enalteceu a orientação definida pela Administração de organizar o grande centro de expansão cultural nas recentemente inauguradas instalações da Fundação, realizado de modo que, ao lado da colecção, agora definitivamente reunida «sob um mesmo tecto», como tanto desejou Calouste Gulbenkian, se criaram as condições capazes de lhe assegurar a possibilidade de acção no mundo, a que são um apelo exemplar.

COM ARMA DE FOGO

No lugar da Pedra Caldeira, perto de Armamar, no lar do sr. Gonçalo Teixeira Gregório. Fora ele á caça e pusera de lado a arma. Um dos filhos pegou na caçadeira e vá de armar também ao caçador, desandando em tragédia. Matou um vizinho, o José Manuel, de 3 anos, e feriu gravemente um irmão deste. Eram os dois petizes filhos do sr. João Monteiro, doente, subsidiado pela Assistência, mas que mais pobre ficou ainda e mergulhado em tragédia...

QUATRO MORTOS E CINCO FERIDOS

Entre a Arrifana e Condeixa, no cruzamento da Faia, dois automóveis embateram de frente. Eram um táxi e um carro particular. Parece que o carro particular, guiado pelo sr. Augusto da Costa Cardoso, de 71 anos, morador na Av. João XXI, 68, 4.º, esq., em Lisboa, que levava também a esposa D. Emília da Silva Vale, de 71 anos, e uma criada, Germana, de 17 anos, teria saído da sua mão para a faixa contrária, não se podendo evitar o choque. Morreram os três. Morreu ainda um dos ocupantes do táxi, o sr. Manuel Mendes da Cruz, de 40 anos, de S. Glão e morador no Rio de Janeiro para onde iria embarcar em breve. Feridos ainda o condutor do táxi sr. Amandio Nunes Rodrigues, de 27 anos, sr. Manuel Luís Cruz, de S. Glão, César Libório dos Santos, Amadeu Correia e Vítor Manuel da Fonseca Mendes, de 35 anos. Os feridos deram entrada nos Hospitais da Universidade em Coimbra.

LEOPOLDO NUNES

Jornalista e «crachat» de oiro do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a mais alta distinção profissional de um homem de Imprensa no quadro corporativo, Leopoldo Nunes, nosso prezado camarada de «O Século», foi agora designado para vice-presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas. A decisão foi anunciada ontem pelo dr. Luís Borges de Castro na reunião daquela corporação, tendo feito o elogio de Leopoldo Nunes que agradeceu e enalteceu, por sua vez, o valor do dr. Borges de Castro.

NO ELÉCTRICO

Chegaram á Praça da Figueira e o condutor disse para o passageiro que teria de pagar novo bilhete ou sair. A zona findava ali. Ele retrucou que não pagava e houve sarilho. O condutor pediu a intervenção de um guarda, mas o homem acabou por dar um pontapé neste e, no meio de uma zaragata de todo o tamanho lá foi levado para a esquadra. Hoje irá responder no tribunal do Calhariz o aspirante de Finanças aposentado Raul Alberto Cardoso, de 52 anos, morador na Rua da Estrela...

...E AS VITÓRIAS MORRIS CONTINUAM!...

RAMPA DE MONSANTO

1º EM CARROS DE TURISMO ATÉ 1300

2º NA CLASSIFICAÇÃO GERAL EM CARROS DE TURISMO

RESULTADOS OBTIDOS EM MORRIS COOPER S CONDUZIDO POR DOMINGOS DE SÁ NOGUEIRA

A. M. ALMEIDA S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua 24 de Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

«A BATALHA DE INGLATERRA»

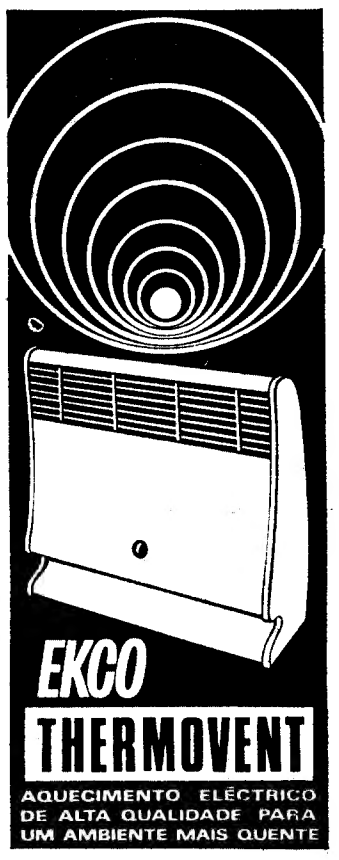
CONCORRA E VÁ A LONDRES

Entre no grande concurso «A Batalha de Inglaterra» e vá a Londres pela B.E.A. O convite está feito: não perca. Além do mais o vencedor do certame pode fazer-se acompanhar por uma segunda pessoa e a estadia completa de seis dias é para ambos.

Não surgem muitas oportunidades destas. É altura de conhecer Londres (se não conhece) e saborear o requeinte de um voo B.E.A. (se por especial e rara coincidência ainda não o saboreou). E também é sempre altura de ver «A Batalha de Inglaterra», que continua em exibição no Cinema S. Jorge.

Para concorrer basta comprar um ou mais «kits» da marca «Frog» — «kits» esses que reproduzem fielmente os aviões ingleses e alemães de 1940 —, montá-los e entregá-los no S. Jorge acompanhados de um boletim de inscrição (para cada «kit»). No boletim é preciso colar o símbolo do filme, publicado diáriamente pelo «Diário de Lisboa». E não é preciso mais nada... Tudo simples — como voar na B. E. A. a caminho de Londres.

O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.



EKCO THERMOVENT
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DE ALTA QUALIDADE PARA UM AMBIENTE MAIS QUENTE

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq. Lisboa

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto

Peça catálogos no seu fornecedor.

À venda nas boas casas da especialidade

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Sugestões para uma política de reforma das Universidades

«A crise da Universidade em Portugal — reflexões e sugestões» é o título de um estudo de assinalável interesse e flagrante actualidade, que acaba de vir a lume, da autoria de duas personalidades que aos problemas do ensino, em especial do universitário, têm dedicado uma esclarecida atenção: o prof. Miller Guerra, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e bastonário da Ordem dos Médicos, e o dr. A. Sedas Nunes, sociólogo e professor do Instituto de Estudos Sociais

Pois o estudo em apreço (a ser integrado no próximo número da revista «Análise Social» dedicada aos problemas da Universidade, é constituído por uma análise muito lúcida e arguta do nosso ensino superior — embora, naturalmente, essa análise não seja exaustiva e se possa discordar dela em um ou outro ponto.

Para que o leitor faça uma ideia do sentido geral da obra, passamos a transcrever a sua síntese inicial:

«A exemplo do que se tem verificado em numerosos países, as Universidades portuguesas encaminham-se para uma situação de crise estrutural grave. Cristalizadas em moldes institucionais recebidos de uma época historicamente ultrapassada, isoladas do meio social que as envolve, impossibilitadas de corresponder às novas necessidades e solicitações resultantes do desenvolvimento económico e da evolução sociocultural, invadidas por massas de alunos muito maiores do que aquelas para que foram previstas, contestadas pelos movimentos estudantis — carecem de uma reforma global, que só uma política universitária resolutamente apoiada numa política de desenvolvimento geral do País pode realizar.»

O estudo divide-se em duas partes, a primeira delas intitulada «As coordenadas fundamentais da crise», que se distribui, por sua vez, por cinco temas, tratados em diversos números e alíneas. Aqueles temas são: «O movimento estudantil como sucesso mundial», «A **massificação** e as formas de acesso ás Universidades», «As Universidades e a vida nacional», «Universidade, desenvolvimento e evolução sócio-cultural» e «Conclusão: a crise do modelo tradicional das Universidades portuguesas».

A segunda parte é composta por «Sugestões para uma política de reforma das Universidades», e, ao **nível mental** de todo o trabalho, e ao grande interesse que já lhe assinalámos, a sua actualidade, que também pusemos em destaque, assume aqui especial relevo e significado. Por isso, e com a devida autorização e concordância do prof. Miller Guerra e do dr. A. Sedas Nunes, transcrevemos toda esta parte final de «sugestões» — sugestões que, no essencial, pensamos que todos quantos esclarecidamente se interessam pelos problemas da Universidade portuguesa, gostariam de ver concretizados na anunciada Reforma, que urgentemente se impõe.

Por MILLER GUERRA e A. SEDAS NUNES

«REFORMAS IMPORTANTES E HONRADAS»

Tendo em vista o anteriormente exposto, julgamos que a situação de crise estrutural que se tem vindo a desenhar nas Universidades portuguesas, tendendo a agravar-se progressivamente, deverá ser enfrentada pondo em prática duas ordens de medidas, umas imediatas, outras a prazo. Mas aquelas sem estas seriam estéreis, melhor dizendo: seriam contraproducentes, porque despertariam esperanças vãs.

O ponto essencial é a vontade de empreender reformas importantes e honradas. *Importantes* quer dizer que modernizem de facto o sistema português de ensino superior, segundo as necessidades de uma nação que não pode deixar de entrar no caminho da Cultura moderna e da Técnica, ou seja: na civilização europeia dos nossos dias. *Honradas* significa que procedam da firme e recta intenção de reconverter o sistema, melhorando significativamente o ensino universitário, e, de forma nenhuma, do propósito de apenas introduzir alterações circunstanciais ou de mera oportunidade.

Exporemos seguidamente um certo número de sugestões, as primeiras das quais respeitam a medidas a tomar prontamente, e as segundas, ao caminho que nos parece o mais adequado para atingir uma reconversão global das instituições universitárias do nosso país.

1. Medidas a adoptar imediatamente

a) Em relação ao corpo docente

1.ª) Aumentar o número dos professores catedráticos e extraordinários e não sómente o dos assistentes. Para o efeito, promover o preenchimento rápido das numerosas vagas existentes, alargar substancialmente o quadro legal dos professores em todas as Faculdades onde essa medida se imponha com urgência e estabelecer o princípio de que, não devendo o número dos alunos a cargo de cada professor exceder determinado quantitativo, esse quadro será automàticamente ampliado á medida que o crescimento das populações escolares e o desdobramento de turmas o exijam.

2.ª) Modificar o regime do recrutamento dos professores, com vista a que: *a*) se torne muito mais expedito do que o actual; *b*) se evite que as vagas que se vão abrindo permaneçam a descoberto durante sucessivos anos; *c*) assuma relevo decisivo a apreciação do «curriculum» e da obra dos candidatos, evidenciando-se claramente, nos concursos, as suas actividades e o valor das suas contribuições para o progresso da investigação e do conhecimento nos ramos a que se dedicam.

3.ª) Criar novas categorias professorais, nomeadamente a de «professor associado», que permitam integrar fácilmente no corpo docente universitário individualidades a cuja competência, desenvolvida e comprovada através de carreiras não-universitárias, as instituições portuguesas de ensino superior têm manifesta necessidade de recorrer, como de resto sucede na maioria das melhores Universidades do mundo.

4.ª) Com o fim de tornar possível o rápido aumento do número dos professores acima referido, recorrer na medida em que seja necessário a professores contratados, independentemente dos títulos académicos que possuam. Proporcionar a esses professores a possibilidade de, ao fim de um certo número de anos, terem acesso a posições estáveis, mediante prévia avaliação, em concurso, dos serviços docentes que hajam prestado e dos trabalhos de investigação que tenham produzido.

5.ª) Instituir, a título de opção oferecida tanto aos professores como aos assistentes que pretendam dedicar-se unicamente ao ensino e á investigação, um regime de ocupação em tempo integral, condignamente remunerado e devidamente controlado. Seguindo o exemplo de certas Universidades estrangeiras, e e designadamente das novas Universidades espanholas, também poderá revelar-se útil, pelo menos em algumas Faculdades, criar — além desse novo regime de dedicação exclusiva e do que actualmente vigora — um terceiro regime intermédio, obrigando a um número determinado de horas semanais de ocupação na Universidade para além das da docência, mas não á exclusividade do serviço universitário.

6.ª) Alterar substancialmente a regulamentação dos doutoramentos, quanto aos seguintes pontos: *a*) transformação dos doutoramentos que actualmente se praticam em verdadeiras provas de avaliação e selecção de competências especializadas para investigação científica, nas quais se atenda básicamente ao «curriculum» científico dos candidatos; *b*) estabelecimento da faculdade de, tal como se verifica em modernas Universidades estrangeiras, os doutorandos utilizarem, como elementos essenciais das suas teses, os trabalhos de pesquisa originais que já tenham publicado; *c*) criação, em prazo breve e onde seja possível, de cursos pós-graduados de doutoramento, amplamente dotados de bolsas para doutorandos; *d*) Impedir que seja legalmente possível que as provas só tenham lugar muito tempo depois de os doutorandos terem apresentado os respectivos requerimentos.

7.ª) Eliminar os entraves, presentemente em vigor, á validação em Portugal dos títulos académicos obtidos fora do país, em Universidades de reconhecido nível e prestígio, e intensificar o apoio material e institucional á preparação de especialistas portugueses nessas Universidades e, dum modo geral, nos melhores centros científicos e culturais estrangeiros.

8.ª) Procurar atrair a Portugal, oferecendo-lhes posições e condições de trabalho estimulantes, professores e investigadores portugueses que, em número considerável, se encontram noutros países.

9.ª) Obstar a que os assistentes, salvo caso de absoluta inevitabilidade, sejam sobrecarregados por um tal volume de trabalho ou por uma total dispersão de serviços, que se vejam impossibilitados de progredir na sua especialização e de preparar as condições necessárias para

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

UM LONGO CAMINHO

AQUILO A QUE O PRÓPRIO GRÉMIO vem a chamar a «gravíssima crise» da indústria têxtil converteu-se no que no mesmo documento se considera «um problema nacional». E é-o duplamente, parece, pela dimensão do sector afectado e pelo que possa conter em si de sintomas de doença que seja comum a outros ramos ou mesmo ao conjunto das nossas actividades económicas. Não é indiferente a ninguém o que toca a trezentas mil pessoas que têm aí a sua vida e o seu pão.

Uma primeira crítica salta como denunciando o que pode ser um sinal de imprevidência: o recurso ao crédito em proporções para além daquelas que a própria dimensão dos empreendimentos poderia suportar com tranquilidade e em condições que denunciam um sentimento de falsa noção das realidades próprias. Não se trata, apenas, de obter o dinheiro em certo momento, mas de prever onde é que está a capacidade de o restituir quando começarem a passar os curtos prazos em que o crédito foi cedido.

O Grémio chama a isto «política eufórica». Essa política foi fomentada pelas circunstâncias com o aceno de facilidades e perspectivas que a realidade veio a desmentir. O grave é que essas ilusões, ao que vem agora queixar-se e justificar-se o Grémio, foram abertas «de cima», com as promessas feitas ao abrigo da lei de 1945 e as esperanças do desaguadouro que viria a ser o mercado do conjunto dos países da E. F. T. A. com os seus cem milhões de consumidores.

Erros de previsão cometeram-se, pois, a vários níveis e sob vários aspectos, erros de avaliação de mercados, erros de organização dos circuitos de mercado, erros vários cuja presença se foi iludindo mas cuja aglomeração atingiu, mais depressa do que se receava, o seu ponto de saturação. Agora, não há mais que se iludirem os próprios, é a hora da verdade, que sabe a amargo mas é salutarmente preferível aos «paraísos artificiais». A indústria não trabalha a ópio.

Há erros e há vícios, uns deles estruturais, outros de sinal técnico. De um modo geral, os economistas apontam como defeituoso o subdimensionamento das instalações fabris. Nos lanifícios, 47 por cento das fiações tinham em 1962 menos de 800 fusos e 75 por cento das tecelagens menos de 20 teares, números que, postos em confronto com a indústria estrangeira, se consideram «extremamente desfavoráveis», como se referia no «Plano Intercalar de Fomento» para o triénio 65/67.

Voltando ao alarme do Grémio, apontam-se aí as deficiências do circuito comercial interno, «onde se torna necessário, entre outras coisas, suprimir uma série de intermediários inúteis e mal preparados do ponto de vista técnico-económico». Ora isto não é um mero desabafo lançado ao ar por palpite a ver se pega. É o desabafo íntimo de quem está dentro das realidades e é nelas que tem de viver e organizar a sua vida. Esse é ponto a rever: a série de intermediários inúteis.

Quem são e onde estão os tais intermediários inúteis? Não é só nos têxteis, cujo lamento agora se faz ouvir. Ainda há dias, falando de vinho, se sentiu vir ao de cima a mesma razão de queixa. Seja nos tecidos, seja no vinho, seja no peixe, seja nas frutas, é preciso saber quanto é que o produto paga ao produtor e quanto é que ele custa ao consumidor. E apurar-se a diferença. E ver se sim ou não essa diferença se justifica ou se, pelo contrário, terá de se concluir que, efectivamente, isto não pode ser.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NEM SE VÊ

Para se chegar á povoação, descia-se por um caminho difícil, caminho bexigoso e triste, aos ombros de um vale brincado de muitos verdes, desde o metálico do milho ao viuvo das oliveiras.

Havia festa, era a festa do mártir S. Sebastião. Não pensem em nada comparável á feira popular. No terreiro amassado pelas chuvadas setembrinas, viam-se três barracas: uma vendia melões, a outra vendia bolinhos secos e a terceira vendia vinho aos copinhos.

Na igreja nova, montaram um altifalante sobre a cruz. A música alagava toda a aldeia, naquele momento cantava-se o prémio da eurovisão bang, bang.

Não tardaria que saísse a procissão. Disseram:

— É uma procissão muito rica.

Vinha o andor deusamente enfeitado de azul, promessa de um de ali radicado acho que em França.

O andor ia aos ombros de quatro mulheres. De lenço na cabeça, amarrado sobre a garganta. Tropeçavam pelo caminho e paravam, para respirar, de meia duzia em meia duzia de passos. Crianças e velhos assistiam, benziam-se á passagem. Fora da Banda, o silêncio era total.

Escusam de perguntar onde fica a povoação. Eu não saberia explicar. Ninguém sabe. Da estrada, cá de cima, nem se vê.

MÁRIO CASTRIM

REUNIÃO DE HOTELEIROS NO «ESTORIL-SOL»

No próximo mês de Abril, o «Estoril-Sol» vai ser ponto de encontro de proprietários e directores de sete dezenas de importantes unidades hoteleiras europeias, as quais vêm participar na Reunião Internacional dos Hóteis, promovida pela Robert Warner Inc. Esta empresa é considerada como a mais importante de quantas existem no Mundo com o objectivo de representar estabelecimentos de hotelaria.

A escolha de Portugal para a próxima reunião deve-se à iniciativa do sr. José Fernandez, director do Hotel Estoril-Sol, que em recente reunião em Genebra conseguiu impor a sua sugestão, tendo sido preferido o nosso País em detrimento da Grécia e de Itália (Ischia), que também se propunham receber o grupo de hoteleiros.

Dizem os leitores...

A LINHA DO VALE DO VOUGA

Mostrando-se de acordo com a carta de «Um Vouzelense», publicada no dia 6 do corrente, nesta secção, escreve-nos o nosso leitor sr. Herculano de Salles Vieito de Seabra, técnico de contas de Coruche. O teor da sua carta é o seguinte:

«Fora apenas há cerca de um mês. Resolveramos passar umas férias na Beira Alta. Seriam em S. Pedro do Sul. Tomámos o «rápido» até Aveiro. Depois, nesta estação, com a mala a esticar-nos o braço, atravessámos as calhas, numa andança de uns poucos de metros, para irmos tomar o trem da via reduzida, que lá estava desse lado, insignificante, contrastando com aquele primeiro comboio... A nossa primeira impressão foi a de que se tratava de material que já não circulava e ali estava em depósito...

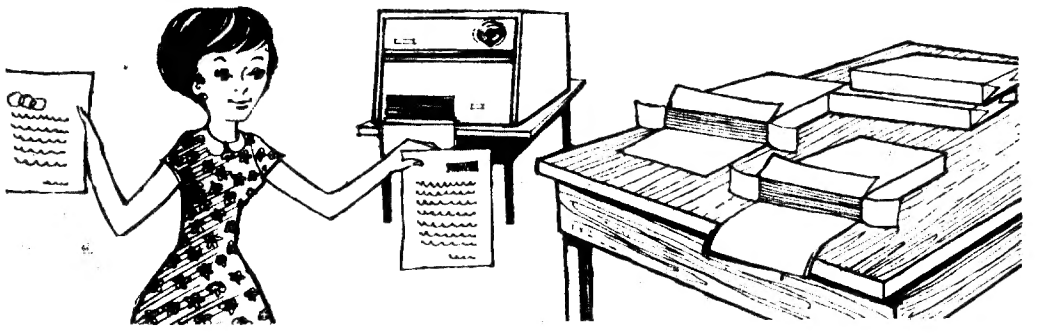
Trepámos a uma carruagem com certa dificuldade, pois nem cais havia... O compartimento da «primeira» — havia um só — já estava todo ocupado. Uns obtiveram lugares sentados, outros ficaram de pé... Eu passei, então, para uma «terceira», que, nas portas, todavia, tinha escrito «segunda»... Quando o comboiozinho começou a andar, as janelas principiaram a vibrar com fragor. A carruagem gingava e densos rolos de fumo safam da máquina, que apitava, apitava... E lá fomos por ali fora, durante quase três horas. Maçadora, incómoda viagem nesse desengonçado comboio... Haverá porém, linha de caminho-de-ferro, em qualquer outro lugar, que supere o encantamento da linha do Vale do Vouga?... Que mais faça extasiar os olhos na exuberância de uma vegetação que parece jamais findar?... Pelo contornar de outeiros graciosos... Pelo subir por eles, pelo descer... E ao lado por vezes e por outras de muito alto, olharmos embevecidos a fita serpenteada do rio muito límpido ou cintilando toda uma policromia... E o casario das inúmeras povoações nas terras chãs ou nas encostas, cheio de brancos, de azuis, de vermelhos, de amarelos... E os pequenos túneis, que surgem constantemente, que de súbito alteram para um som grave a sinfonia que o comboio vai tocando... Nós chegámos ao final do percurso, moídos do corpo, mas com uma intensa satisfação na alma! Não! Não acabem com o comboio da linha do Vale do Vouga, como com toda a propriedade disse «Um Vouzelense», no «Diário de Lisboa» no dia 6 do corrente!...

Não terminem com o que pode ser uma das maiores atracções turísticas do nosso País. Modifiquem-se, apenas, aquelas carruagens que já têm idade bastante para figurar em museu. Aumente-se o número de automotoras. Beneficie-se a linha. Faça-se aquela propaganda necessária que lá fora se faz tão profusamente e o Vale do Vouga, em caminho-de-ferro, será sempre uma viagem paradisíaca!...»

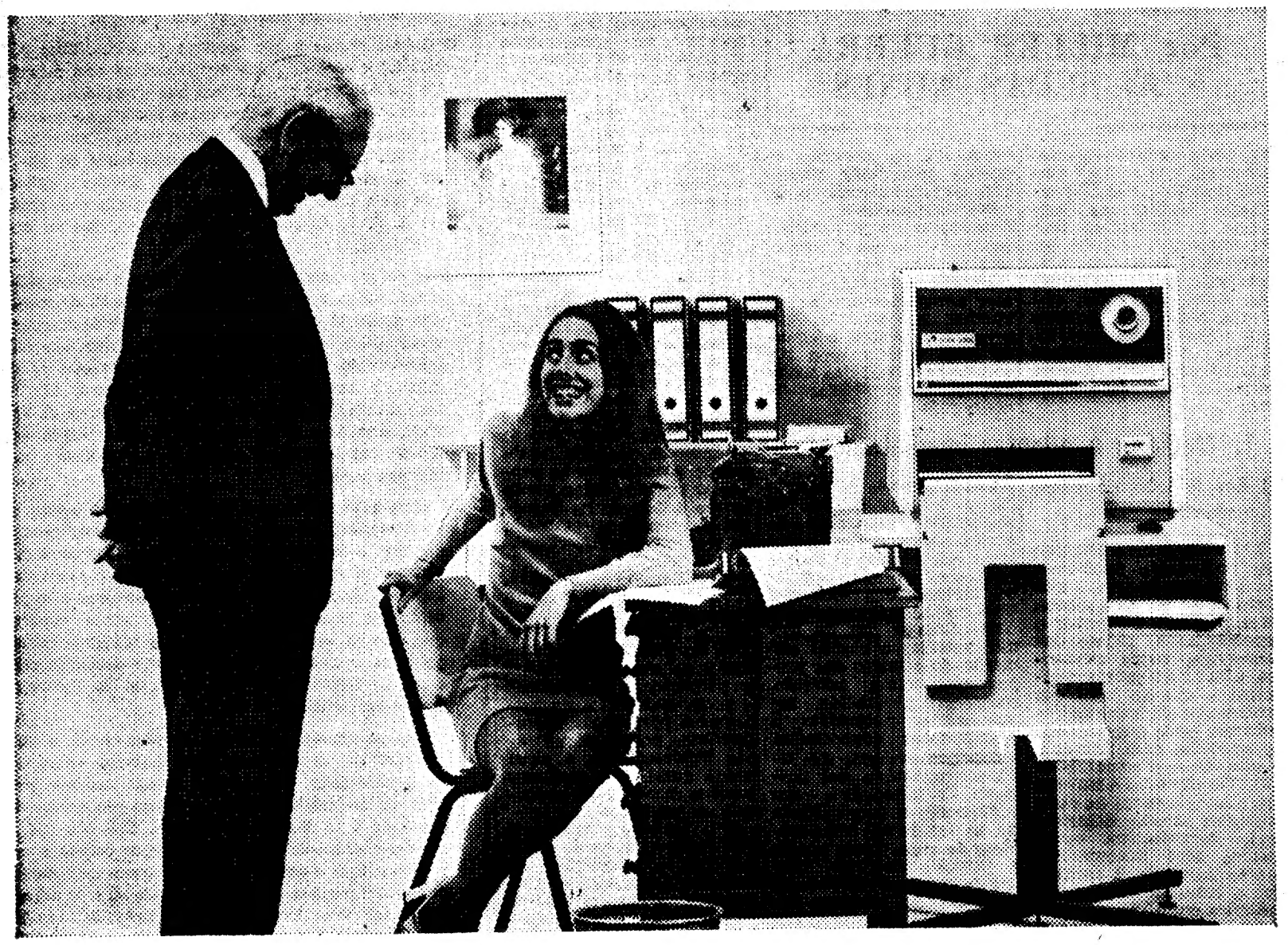
RUA VEDADA AO TRÂNSITO

A fim de prosseguir a urbanização local, vai ser vedado definitivamente ao trânsito de veículos o troço da Estrada do Calhariz de Benfica, entre o n.º 34 e o prolongamento da Avenida Marechal Carmona, a partir de depois de amanhã.

Instruções rápidas e concisas...



...em papel vulgar, directamente do original!



Finalmente... estamos evoluindo, hem!

Uma empresa evoluída não é necessàriamente uma empresa nova, nem grande...
Parte dos dirigentes da pequena empresa, aceitam erradamente os processos tradicionais da cópia dactilográfica e mesmo manuscrita, imaginando a introdução de um duplicador, um luxo. Processos de cópia que obrigam à transcrição de documentos, são arcaicos, morosos e anti-económicos, e sujeitos a erros cuja correcção se traduz por perda de tempo... e de dinheiro!

A Rank Xerox* UNICA EMPRESA ESPECIALIZADA EXCLUSIVAMENTE EM COMUNICAÇÃO GRÁFICA, põe à sua disposição o copiador/duplicador adequado à sua organização.
Sem lhe imobilizar capital, pois é alugado! E mais: depois da sua instalação, um grupo de especialistas oferece-lhe (gratuitamente) apoio completo, para uma perfeita utilização do equipamento.

VAMOS CONSULTE-NOS HOJE MESMO:

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

ESTA NOITE NO CAPITÓLIO

Abertura da temporada do Teatro Nacional com a peça de Santareno «O Pecado de João Agonia»

O Teatro Nacional D. Maria II abre hoje a temporada, ainda no Teatro Capitólio, com um espectáculo que pretende marcar uma data na vida do teatro em Portugal. A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, na sua 40.ª temporada na Casa de Garrett, apresenta um espectáculo genuinamente português e dos que maior interesse têm despertado no ultimos tempos Com a estreia do original de Bernardo Santareno «O Pecado de João Agonia», para o qual José Barbosa desenhou cenários de uma sobriedade exemplar e de um efeito teatral que vai merecer as atenções do publico, apresenta-se uma encenação modelar de Rogério Paulo que será a confirmação dos predicados de director que tantas vezes têm sido aplaudidos pelos espectadores mais exigentes e pela crítica mais responsável.

«*A missão primordial do encenador* — diz Rogério Paulo a propósito do seu trabalho — *é explicar o texto. Isto quer dizer que tem de procurar que o texto chegue, inteiro, ao espectador. «O Pecado de João Agonia» é verdadeiramente um desafio, um enorme desafio posto a um encenador, em Portugal e neste momento. Esta peça, que só agora pode ser representada, surge-nos com os senões próprios de uma peça escrita há dez anos, mas com qualidades que a tornam perfeitamente universal e, na realidade, com aquilo a que poderíamos chamar sem data. Estou, talvez, um pouco em desacordo com o autor. Penso que o tema, o poderoso tema de «O Pecado de João Agonia», continua a ser actual. A circunstancia de o protagonista retratar a figura de um desviado, de um homosexual, pode ser interpretada como um pretexto. Poderia ser, igualmente, um judeu na Alemanha de 1937, um negro em certos casos da América do Norte dos nossos dias, uma vez que se trata do problema de um «outsider», de um homem diferente da sociedade em que vive e que o rejeita. Que o rejeita, neste caso, violentamente. A peça baseia-se no realismo poético, para usar a expressão do autor. A encenação teria de seguir esse realismo poético. E eu utilizei um realismo poético de base expressionista, muito do meu agrado. O naturalismo, neste caso, não interessa, porque é vazio de conteudo, é apenas um pormenor. É pelo realismo que eu procuro explicar o «pecado» de João Agonia aos espectadores. Se o consegui ou não, veremos. Por agora, saliento apenas o enorme prazer que tenho em poder dirigir um original português desta categoria, um original que traz a assinatura de um dos nossos mais importantes dramaturgos actuais. Mas a responsabilidade que tenho é também enorme, porque sou um homem de teatro português que está a encenar uma obra de um autor também português dos de maior significado contemporaneo. E esta circunstancia é, creio, a que mais importa salentar. Nós somos os arautos dos poetas, sobretudo dos arautos do nosso tempo e do nosso momento histórico. Não posso deixar, também, de manifestar o agrado pelas qualidades da equipa que tenho, por todos os actores que estão a trabalhar comigo. E estou ainda gratíssimo a José Barbosa, pelo seu esforço, a Lucien Donnat, pela sua colaboração, e quero realçar a oportunidade que tive de dirigir Mariana Rey Monteiro, circunstancia que me honra muitíssimo. Tive também a sorte de, pela primeira vez, dirigir Henriqueta Maia no Teatro Nacional, de encontrar João Perry, que faz muito bem o protagonista e com quem me entendi o melhor possivel. Dos estreantes, quero referir-me a Céu Ricardo, que vem do grupo do Proscenium, e vem muito bem ensinada por Pedro Lemos, reflectindo bem o mestre que teve. João Lopes, Carlos Santos e Oscar Caetano corresponderam muito bem, integrando-se perfeitamente no conjunto. Desejo que compreendam que isto não é elogio de somenos para eles. Dos resultados do meu trabalho, o publico e a crítica dirão...».*

O espectáculo começa ás 21 e 45.

Emília Reis prepara o reportório para o seu segundo 45 rpm com fados e está já incluída no «cast» que, sob a designação de «Disco-Show», vai actuar para os núcleos portugueses radicados na América do Norte.

«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
— MAIS TRÊS DIAS NO TIVOLI

O Grupo 4, devido ao extraordinário sucesso alcançado, com o publico a aplaudir entusiásticamente e de pé, volta a apresentar, numa ultima série de três espectáculos, uma das peças mais discutidas dos ultimos tempos. Com efeito, a partir de hoje James Saunders estará de novo no Tivoli, ás 18 e 30, com o seu teatro virulento, sarcástico, extremamente hábil, de uma teatralidade apaixonante, situado entre o que de mais importante existe no moderno teatro britânico.

«Amanhã digo-te por musica» é um espectáculo de rara qualidade, encenado com inteligência e invulgar acerto por um dos nossos melhores directores, Fernando Gusmão, que tem aqui um dos seus mais notáveis trabalhos. A tradução é assinada por José Pabla e Carmo, cuja competência está por demais comprovada.

A interpretação, que recebeu as mais elogiosas referências por parte de toda a crítica, pela sua unidade e nível, está a cargo de Fernando Gusmão, João Lourenço, Morais e Castro, Rui Mendes e da jovem estreante Luísa Salgueiro.

O Grupo 4 concede o desconto de 50 % aos estudantes, na compra de qualquer bilhete, cujo preço varia (sem desconto) entre 55$00 e 15$00.

TIVOLI
• ÀS 18 e 30 •
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
ÚLTIMOS 3 DIAS
«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
PELO
GRUPO 4
M/ 17 ANOS

DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

HOJE NO IMPÉRIO
O FILME «BECKET» EM SESSÃO CLÁSSICA

Precedido de retumbante êxito alcançado em Londres, Paris e Nova York, Lisboa viu a produção de Hal Wallis «Becket», baseada na peça do mesmo nome de Jean Anouilh e admiràvelmente realizada por Peter Glenville. Agora pode recordá-la convenientemente.

Esta obra-prima do cinema dos nossos dias conta a história fascinante de Thomas Becket que foi, primeiramente, favorito do rei Henrique II de Inglaterra e que, mais tarde, ao ser nomeado arcebispo de Canterbury, enfrentou o seu próprio monarca, quando este se propôs subjugar a Igreja, transformando-a em instrumento das suas ambições. Em Dezembro de 1170, Becket foi assassinado na catedral de Canterbury.

Os intérpretes desempenham de forma insuperável os papéis principais: Richard Burton, finalmente, apresenta-se com toda a sua categoria de actor, que nunca havia revelado no cinema. Peter O'Toole demonstra, num papel inteiramente diferente, que o seu êxito em «Laurence de Arábia» não foi obra do acaso.

Resta apenas recordar que «Becket» é o extraordinário filme de arte que o Império apresenta hoje, ás 18 e 30, na sua 657.ª sessão de cinema verdadeiramente clássico.

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE às 21.45 h.
(M. 17 anos)
ESTREIA do original português de BERNARDO SANTARENO
O PECADO DE JOÃO AGONIA
Realização de Rogério Paulo
Cenários de José Barbosa
com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Henriqueta Maya, Glicinia Quartin, Céu Ricordo, João Perry no protagonista, Rogério Paulo, Varela Silva, Paiva Raposo, Óscar Caetano, Carlos Santos e João Lopes

DecoLin
• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO:
PATO COM ARROZ À PORTUGUESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

MUNDUS
BARRACÕES E COBERTURAS

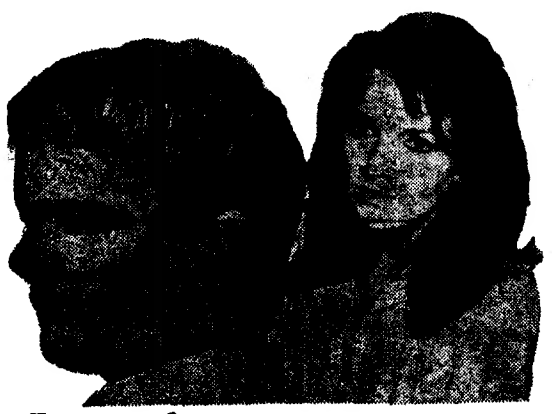
CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações: Tel. 677299
HOJE, ás 22 h.
A Dança da Morte
de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad
com Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
(Maiores 17 anos)
Subsidiado — Fundo de Teatro

Teatro Maria Matos
Telef. 71 70 17 Adultos
Todas as noites, ás 21.45 h.
Por um valioso elenco e
COSTA FERREIRA
na figura de um cura de aldeia que sabe como dominar a gente com que convive.
TOMBO NO INFERNO
uma peça de intensa vibração dramática que o público entende e aplaude de pé.
de AQUILINO RIBEIRO
dirigida por
IGREJAS CAEIRO
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

2 EXCLUSIVOS DE FILMES OCIDENTE
NO CAMINHO DO ÊXITO SENSACIONAL!

ENCHENTES CONSECUTIVAS!
AVIS
M/ 12 ANOS

3ª SEMANA
com a participação de ROBERTO CARLOS
GIANNI MORANDI • LAURA EFRIKIAN
QUIMÉRA
A MELHOR COMÉDIA DO GRANDE ÍDOLO DO PÚBLICO!
EASTMANCOLOR

ENCHENTES CONSECUTIVAS!
estúdio 444
ADULTOS

desejo perverso
"grazie zia"
LISA GASTONI • LOU CASTEL
UMA CUMPLICIDADE DE DESEJO E OBSTINAÇÃO!

COLISEU
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMOS DIAS
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos

ABC As 20.45 e 23 h.
Adultos
ENA, JÁ FALA!

VASCO MORGADO APRESENTA
ÚLTIMOS DIAS
HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 21 e ÀS 23 HORAS (Adultos). Quinta-feira, sexta e sábado não haverá espectáculos. A partir de 3.ª-feira da próxima semana, 2 sessões.
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO VAI CONTINUAR POR MAIS ALGUNS DIAS A CARREIRA DA PEÇA «AMOR ÀS RISCAS». NO ENTANTO, COMO O ACTOR RAUL SOLNADO SE TEM QUE DESLOCAR AO PORTO, POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM O PROGRAMA «ZIP-ZIP», NOS DIAS 13, 14 E 15 NÃO HAVERÁ ESPECTÁCULOS. «AMOR ÀS RISCAS» PROSSEGUIRÁ A PARTIR DE TERÇA-FEIRA DA PRÓXIMA SEMANA EM 2 SESSÕES
PARA NÃO PERDER ESTA COMÉDIA MARQUE JÁ O SEU BILHETE PELO TELEF. 53 85 86
«AMOR ÀS RISCAS» com JO ALVARENGA, ARTUR SEMEDO e RAUL SOLNADO

O maestro Mário Benzecry dirige a orquestra de Câmara Gulbenkian

Prossegue hoje, ás 18 e 30, no grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian. Este agrupamento apresentar-se-á sob a regência do seu maestro-assistente, Mário Benzecry, que foi discípulo de Pierre Dervaux e Max Deutsch. Diplomado em direcção de Orquestra na École Normale de Musique de Paris, perante um juri presidido por mestre Charles Munch, Benzecry tem dirigido as principais orquestras da Argentina, seu país natal, assim como diversas outras em Paris, Nice e Lille. Dirigiu alguns concertos em Portugal, o ultimo dos quais integrado no XIII Festival Gulbenkian de Musica.

O programa deste concerto inclui as seguintes obras: suite sinfónica *Pedro e o Lobo* de Prokofieff (com a colaboração da actriz Lourdes Norberto), concerto para violino e orquestra de J. S. Bach e Nardini (em que será solista o violinista norte-americano Zvi Zeitlin), suite de bailado *Ma Mère l'Oye* de Ravel e *Abertura para uma comédia infantil* de Giamneo.

O teatro encontra o povo em «Tombo no Inferno» de Aquilino Ribeiro

A peça de Aquilino Ribeiro «Tombo no Inferno», em cena no Teatro Maria Matos, assinala um dos grandes momentos em que o teatro português encontra o povo, através da sua linguagem e da apresentação de problemas que só o povo entende e está apto a interpretar.

Esta comunicação entre um autor e aqueles a quem dedica a sua mensagem está bem patente nos aplausos que o publico, de pé, dá todas as noites, não só no final dos espectáculos, como nos momentos, bastante frequentes, em que a acção se torna vibrantemente intensa. Mas, para além de uma aprovação ao espectáculo em si, esta reacção é, ainda, o sintoma do reconhecimento do publico pela oportunidade que lhe é concedida de apreciar teatro digno, sem concessões fáceis.

Todo este ambiente de profunda simpatia que rodeia «Tombo no Inferno» é, certamente, o melhor prémio para uma equipa que se propôs fazer chegar ao povo o verdadeiro teatro.

Também, com a apresentação desta peça se criaram as condições propícias para iniciar o publico na obra de Aquilino Ribeiro permitindo-lhe, através da forma privilegiada de comunicação que é o teatro, entrar em contacto com um dos maiores autores de língua portuguesa.

«Tombo no Inferno» é apresentado todos os dias ás 21 e 45 e, aos domingos, também, ás 16 horas.

82.º aniversário da Escola de Amadores de Música de Évora

ÉVORA, 12. — Realizaram-se as comemorações do 82.º aniversário da Fundação da Escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense. A Banda percorreu a cidade, para cumprimentar a população e as autoridades.

Entretanto, realizaram-se bailes que foram abrilhantados pelos conjuntos musicais os «Endiabrados do Ritmo» e «Caravana Jazz».

SALVADOR no «Zé Seloio»

POIS CLARO! É NO ADULTOS

que está o mais engraçado espectáculo de Lisboa!

● A COLOSSAL REVISTA:

ESPERTEZA SALOIA

● UMA REVISTA COM GRAÇA, CRÍTICA, LUXUOSA MONTAGEM, LINDA MÚSICA E FORMOSAS MULHERES!

As 21.45 e às 23 h.

MARIA VITÓRIA

● O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● BARROSO LOPES
● DORA LEAL
● VÍTOR MENDES ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA e as atracções:
● HELENA TAVARES
● «THE MELODIES»

À frente de uma grande companhia!

Candida Ramos, castiça intérprete de Fado, vai actuar em Franca: durante três meses será a atracção da casa típica «Au Portugal»

o caminho mais seguro conduz a TOYOTA

De facto, ao decidir-se por um dos modelos TOYOTA, você escolheu o caminho mais seguro para o conduzir a um automóvel tècnicamente perfeito, resistente, veloz, elegante e com estilo próprio. E ainda uma vasta rede de assistência com peças de origem e oficinas especializadas em todo o País, garantem-lhe o máximo apoio.

Na verdade, ao volante de um TOYOTA — o caminho mais seguro.

TOYOTA TMT MOTOR

REPRESENTANTE SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o pais - Em Lisboa e no Portó: TRANSMOTOR
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A Telef. 5 25 59 Lisboa - R. do Campo Alegre, 690 a 718 Telef. 6 70 21/4 Porto

sonarte VOX 15

o futuro tem prioridade!

a Sociedade Geral, assegurando uma resposta ao presente, prossegue com firmeza e entusiasmo na sua vocação marítima.

SOCIEDADE GERAL

ora diga-nos...

— Costuma comemorar o São Martinho?

«No São Martinho prova-se o vinho», ditado popular.

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Amândio Gonçalves, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa:*

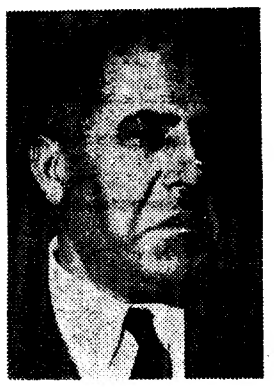
— Costumo, sim senhor. Bebo vinho e como castanhas. É bom é quando calha na folga. Então comemoro a sério. Mas mesmo quando não estou de folga comemoro. Melhor ou pior...

● *Seguidamente, o colega do nosso primeiro entrevistado, sr. João Abrantes Caetano, declarou-nos:*

— Uns anos sim, outros não. Mas água-pé não costumo beber muita. Vinho, sim. Vinho e castanhas. Quando calha comemoro o São Martinho. São hábitos da província

● *Finalmente, o sr. Alberto Rodrigues Barqueira, caixeiro, afirmou:*

— Olhe, é como se isso não existisse para mim. Nem dou pelo São Martinho. O que acontece é que lá bebo uma vez ou outra água-pé, e como umas castanhitas, mas bebo por beber, como por comer, não porque seja São Martinho. É como lhe dizia, nem dou pelo São Martinho.



Cursos de programação para computadores promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa

Os computadores, como seria natural que sucedesse, estão a despertar cada vez mais interesse entre os estudantes universitários portugueses. Assim, o Centro de Estudos Científicos da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa vai promover a realização, no corrente ano lectivo, de Cursos de Programação — ideia surgida durante a «III Semana de Matemática».

Com estes cursos, os promotores pretendem fundamentalmente: «a desmistificação da *máquina*, isto é, destruir a auréola de mistério que envolve a *máquina*, normalmente encarada como instrumento milagroso, capaz de resolver problemas de grande complexidade através da técnica só acess,vel a seres privilegiados» e «estudar as implicações sociais do aparecimento da *máquina* e consequente enquadramento na 3.ª Revolução Industrial».

Na «Nota Informativa» relativa aos referidos programas afirma-se: «Para a *dismistificação da máquina*, contamos com o Centro de Estudos de Cibernética do Instituto Superior Técnico, que levará a efeito um conjunto de quatro palestras, subordinadas a este objectivo. Nesse sentido, será feita uma introdução à Álgebra de Boole e a apresentação de alguns circuitos fundamentais do computador; dispõe-se, para esse fim, do computador digital Centauro-6, concebido pelo nosso colega Legatheaux Martins, quando aluno do Liceu D. João de Castro.

Para além das linguagens de programação (maneira de comunicar com a «máquina»), tem-se em vista organizar, ainda este ano lectivo, com a colaboração do Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian, cursos sobre técnica de programação.

Pensa-se prosseguir com a iniciativa no próximo ano lectivo, nos moldes que as pessoas tornarem mais convenientes.»

As palestras realizam-se, das 18 e 30 às 20 e 30, nos dias 18, 20, 25 e 27 do corrente, com os seguintes temas: «Descrição sumária dos computadores», «Álgebra de Boole» «Circuitos automáticos e simulação no Centauro-6» e «Evolução histórica do computador».

Os cursos de linguagens de programação são os seguintes:

Curso A — A cargo da «Univac», na Faculdade de Ciências, com início a 26 de Janeiro e com a duração de 50 horas. O curso funcionará todos os dias excepto aos

(Continua na 16.ª página)

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Se pensar que somos antiquados, está certo. Somos!...

(E, por sinal, temos muito orgulho nisso!...)

Antiquados no sentido de velhice, claro. De resto, somos uma organização sempre actualizada através dos nossos 300 anos.
O nosso produto principal — o VINHO DO PORTO — esse sim, é velho e tratado com os cuidados que merece.
Por isso mesmo, PORTO CINTRA é reconhecido em todo o mundo como um vinho de qualidade superior desde 1670.
Porque é velho e bem tratado.
Só nisso somos, talvez, antiquados.
Com muito orgulho.

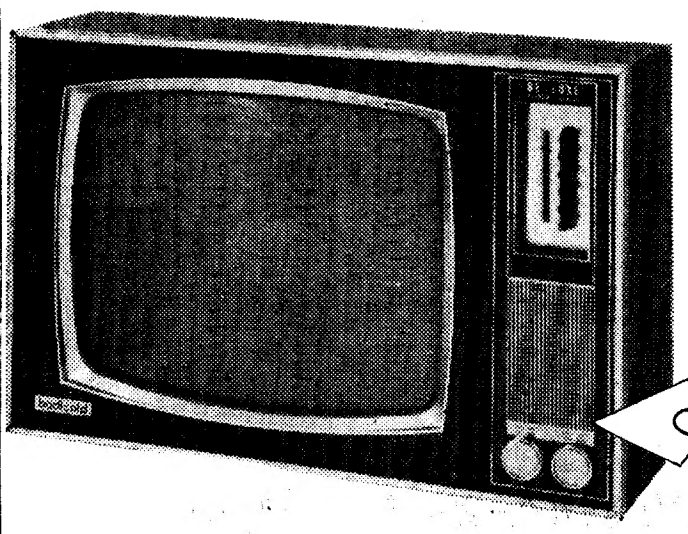
DESDE 1670....

VINHO DO PORTO
CINTRA
PARA QUEM SABE APRECIAR UM BOM PORTO VELHO

REPRESENTANTE:-LISBOA E ARREDORES: FRUTIL, L.DA — AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 132-C LISBOA — TELEFS. 767282/779703
ALENTEJO:—MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO — CAMPO MAIOR — ALTO ALENTEJO TELEF. 93206

Os nossos vendedores gostariam de rever os seus clientes.

(Mas, como o possuidor dum **badicold** *não tem reclamações a fazer!...)*



E gostariam, por uma questão de cortesia. Mas, sabem que um televisor BADICOLD é sempre uma presença agradável e firme no lar de cada um. E isso é muito mais importante para eles. Outros clientes virão por intermédio desses clientes que lhes darão boas referências do seu BADICOLD, da sua beleza de linhas, da sua selectividade, do seu inultrapassável poder de captação de som e imagem em pureza integral... Ouvir «queixinhas» dum cliente deve ser tão desagradável!...

badicold
100% TELEVISÃO

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: MANUEL D'ARAUJO SERRA
ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DOS FOGUETEIROS, 107/125 • TELEFS. 951368/9 • S. MAMEDE DE INFESTA
EXPOSIÇÃO E VENDAS: RUA DA RESTAURAÇÃO, 471 • PORTO

Cinco operários de Setúbal absolvidos no Plenário

Foram absolvidos os cinco operários de Setúbal ontem julgados no Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. conselheiro Almeida Moura, tendo como acessores os srs. corregedores Saudade e Silva e Bernardino de Sousa.

Os acusados eram Ricardo da Silva, de 36 anos; Ramiro Almeida Tavares, de 37; Alfredo da Conceição Ventura, de 47; Alberto Martins Lucas de 39; e Constantino dos Santos Ribeiro, de 50, todos trabalhadores na Fábrica de Óleos Vegetais de Santa Catarina, em Setúbal.

Aberta a audiência o Tribunal ouviu primeiro os réus que negaram a acusação. Foram ouvidos ainda treze declarantes e diversas testemunhas de defesa.

O Tribunal reuniu depois, tendo absolvidos todos os réus, que foram defendidos pelos drs. Alexandre Babo e Varela Cid.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do prof. dr. Moses Amzalak, reune-se amanhã, ás 17 horas, a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. O académico dr. Eugénio Asensio apresenta uma comunicação intitulada «Descrição manuelina da Roma do Renascimento (1510-1517). Memória dum fidalgo de Chaves».

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Sob a presidência do sr. Manuel Andrade e Sousa, reuniram-se as secções da Corporação do Comércio, tendo sido eleitos os respectivos vice-presidentes: para a secção do Comércio de Exportação, o sr. Francisco Pereira da Fonseca; para a do Comércio Armazenista e de Importação, o sr. Sérgio Teixeira de Queiroz; para a do Comércio Retalhista Diferenciado, o sr. João Alves Garcia; e para a do Comércio Retalhista Misto, o sr. Ramiro Augusto do Vale.

Também se reuniu a nova direcção da Corporação, tendo participado nos trabalhos, além do presidente, os directores, srs. Emílio Américo de Azevedo Campos, dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida, Hugo Mascarenhas, Mário Luís Correia Queiroz e Armando Gouveia Pinto.

Podem receber 50 crianças a Creche e Jardim de Infância hoje inaugurados na Graça

Trinta crianças beneficiadas pela Fundação Maria do Carmo Roque Pereira frequentam a partir de agora o Jardim de Infancia da Graça, hoje inaugurado com a creche a ele ligada, numa vivenda, adquirida e adaptada para o efeito, sita nas Escadas do Monte, 7-A, á Graça.

Presidiu á cerimónia o arcebispo de Mitilene e a ela assistiram o páraco daquela freguesia, um representante da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a deputada e assistente social D. Raquel Ribeiro, o presidente da Junta de Freguesia da Graça, a direcção da Fundação e muitas senhoras.

A Fundação teve origem na doação testamentária de uma casa, propriedade de D. Maria do Carmo Roque Pereira, falecida em 1954, sita na Rua de S. Gens, n.º 3, á Graça.

Destinava-se ela á instituição de um albergue *«com destino e para fim de se albergarem nela, perpétuamente, 10 velhinhas pobres e 15 meninas... O pessoal pobre será admitido uma terça-parte da freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, outra terça, de S. Pedro da Cadeira e Coutada, e a outra terça da freguesia da Graça»*.

Cedo se verificou a impossibilidade e exiguidade do prédio para o fim proposto e depois de várias diligências e vicissitudes, aquele veio a ser vendido em 1968 e adquirido, em sua substituição, já este ano, o prédio das Escadas do Monte agora adaptado para funcionamento da Creche e Jardim de Infancia em que veio a transformar-se o Albergue inicial.

Durante a cerimónia desta manhã foram evocadas a memória da doadora, as várias fases da instituição, sublinhando os fins a que a mesma se destina, bem como o auxílio prestado pelas entidades oficiais e benfeitores particulares.

Falaram o páraco, o arcebispo de Mitilene, que benzeu o edifício e as crianças; Agnelo Mourão; o presidente da Junta de Freguesia, Carlos Costa.

A capacidade total da instituição é de 50 crianças, sendo 30 no jardim de infancia e 20 na creche, admitidas em regime de semi-internato. Com dois pisos, está funcionalmente instalada, incluindo diversas salas de aprendizagem de jogos, refeitório e cozinha, dormitório e consultório médico.

Homenagem ao arquitecto Raul Lino

O arquitecto Raul Lino, que foi director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, vai ser homenageado, com um jantar, no próximo dia 21, no Hotel Tivoli, por motivo da passagem do seu 90.º aniversário.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 15, no «Diário de Notícias» ou naquele hotel.

O CASO DO FETO ENCONTRADO EM CASELAS

Quem deixou nas traseiras do Bairro de Caselas, junto à auto-estrada, o feto do sexo masculino (aparentando quatro a cinco meses de gestação) que um trabalhador ali descobriu ontem de manhã? Esta é uma pergunta a que a P. J. tentará responder quando o caso lhe for entregue — a menos que as investigações (discretas) da P. S. P. de Pedrouços bastem por si só para localizar a autora do provável crime.

O caso — à primeira vista um infanticídio típico — surgiu à luz do dia quando Mateus Mestre Olaio, de 63 anos, trabalhava na reparação da auto-estrada juntamente com o cantoneiro da J. A. E. Manuel Pestana Milhano.

Comunicada a descoberta ao fiscal do bairro, Emídio Cabral da Silva, este entrou em contacto telefónico com a esquadra mais próxima. As averiguações começaram.

«Junto de pessoas idóneas» da vizinhança, como se costuma fazer. Mas a ponta do fio quebrou aí: ninguém sabia de nada.

O feto foi removido ainda ontem para o Instituto de Medicina Legal.

Curso de Romeno na Faculdade de Letras

É inaugurado amanhã, ás 15 horas, o curso de Língua e Cultura Romena da Faculdade de Letras de Lisboa. O encarregado do curso, dr. Victor Buereu profere uma conferência sobre «Um mito romeno na Literatura Portuguesa.

Falam ainda o prof. dr. Fernando de Almeida, director daquela Faculdade e o prof. dr. Jacinto do Prado Coelho, em nome da secção de Filologia Românica.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	518$	—
Consolidado 3%	538$	537$	540$
Consolidado 3 e 1/2%	—	630$	635$
Centenários 4%	—	1.500$	—
Obrgs Tesouro 5%	1.000$	—	1.001$
Externo 1.ª Série	—	710$	750$
Externo 2.ª série C	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	755$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	880$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	940$	—
A P I 5% 58	—	940$	950$
C P 4 1/2% 65	865$	—	870$
C P 5 1/2% 67	—	995$	—
C U F 6%	998$	995$	998$
C U F 6% 68	1.005$	003$	1.010$
Gás Elect 4% 48	780$	735$	780$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	760$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	930$	940$
Gás Elect 5% 63	—	915$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	—	1.015$	—
H E A Alentejo 5%	—	820$	—
H E Cávado 5%	825$	—	825$
H E Cávado 6%	—	1.018$	—
H E Douro 5%	—	815$	—
H E Douro 6%	1.017$	1.015$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.000$	998$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	835$
H E Zêzere 5% 57	—	—	835$
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	900$	895$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	840$	835$	845$
Nitratos 5%	—	785$	810$
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Saco 5% 54	—	—	940$
Saco 5% 60	—	890$	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	850$
T A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	86$	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	82$
U E P 5% 60	—	—	825$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.420$	2.420$	—
Alentejo	1.045$	1.035$	1.045$
Angola	3.300$	3.350$	3.400$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	4.940$	4.940$	4.980$
E Santo	20.000$	19.500$	21.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.000$	—
L. & Açores p	—	—	7.100$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.750$	6.750$	6.800$
Portugal n	—	—	3.300$
Portugal p	—	4.400$	4.500$
Totta Aliança	—	—	6.350$
Ultramarino n	3.200$	3.150$	3.250$
Ultramarino p	3.570$	3.550$	3.590$
Seguros			
Alentejo	—	76$	80$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	815$	810$	820$
Sagres	—	1.750$	1.900$
Tranquilidade	—	30.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	940$	950$
Ag Cassequel	895$	892$	900$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	370$	—
Ag S Tomé e Príncipe	320$	315$	—
Boror	—	—	—
Buzi	89$	88$5	89$5
Cabinda	245$	244$	250$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.020$	2.010$	2.030$
H E Revué	650$	630$	660$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	189$	189$	190$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	425$	420$	430$
Zambézia	—	90$	92$5
Angolano	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	7.900$	7.850$	7.950$
Cim Leiria	5.200$	5.000$	5.500$
Cim Tejo	7.000$	6.900$	7.200$
Co Navegação	1.560$	—	1.565$
C U F	1.530$	1.500$	1.530$
Ing Aliança	—	650$	—
Nac Navegação	—	—	4.000$
Petroquímica	—	—	2.350$
Port e Colónias	1.550$	1.450$	1.550$
Port Celulose	—	4.900$	4.950$
Port Pesca	—	1.250$	1.300$
Port Tabacos	790$	790$	792$
Sacor	—	—	—
Seguros Nac	—	—	1.800$
Sonae	3.400$	—	3.420$
Tabacos de Portugal	—	1.585$	1.600$
Tabaqueira	8.450$	8.400$	8.550$
U F Azoto	900$	897$	900$
Aguas, Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	435$	430$	—
Aguas Lisboa 34	—	—	440$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.600$	—
Gás Electr	—	—	427$
H E Alto Alentejo	156$5	—	157$
H E Cávado	1.240$	1.238$	—
H E Douro	1.248$	1.245$	1.249$
H E Norte Portugal	—	—	320$
H E S Estrelo	—	1.600$	—
H E Zêzere	1.250$	1.250$	—
Nac Electricidade	—	1.250$	1.275$
Termoeléctr Port	—	1.245$	1.250$
U E P	192$	191$	192$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	204$5	210$6
F I D E S	—	126$3	130$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	5/11/69	11/11/69	12/11/69
GERAL	144,3	147,8	149,3
METRÓPOL.	138,9	142,8	144,5
ULTRAM.	184,0	184,6	184,1

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2	37$00	39$00
— Rands de 5 a 20	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,07
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suíça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	35$80	37$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

AS AULAS NA UNIVERSIDADE

Principiaram já as aulas em quase todos os estabelecimentos do ensino superior — pelo menos na maioria das disciplinas, dado que em algumas tal não aconteceu por ainda não haverem terminado os exames.

Entretanto, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (I. S. C. E. F.) a maioria das aulas não só não começaram como ainda não está marcado o seu início, ignorando-se quando o mesmo se verificará. Os exames, nomeadamente os de aptidão, prosseguem até meados do mês.

Por outro lado, também não está ainda marcada a abertura solene da Universidade de Lisboa nem a da Universidad Técnica de Lisboa.

REUNIÃO DA O.C.D.E.

Partiu para Paris o dr. Américo Vasco dos Santos, do Núcleo Técnico da Direcção do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, que vai participar na 25.ª sessão do Comité da Mão-de-Obra e dos Assuntos Sociais da O. C. D. E.

Da agenda da reunião constam, entre outros, os seguintes pontos: decisões importantes tomadas recentemente no domínio da política de mão-de-obra e dos assuntos sociais nos Estados Unidos; relações industriais, problemas da sociedade moderna; migrações internacionais; política de mão-de-obra nos países membros da O. C. D. E. em vias de desenvolvimento; preparação do inquérito periódico sobre a aplicação da recomendação para uma política activa de mão-de-obra.

Regressou a Lisboa o embaixador da África do Sul

Regressou, esta manhã, a Lisboa, o embaixador da África do Sul em Portugal, sr. A. J. Vilgoen, que se tinha deslocado a Joanesburgo, a fim de ali aguardar o ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, que na capital sul-africana presidiu á inauguração do padrão comemorativo do V centenário do nascimento de Vasco da Gama.

CERVEJARIA ROUBADA

A Polícia Judiciária está a investigar o assalto, por arrombamento, e furto praticado no estabelecimento de cervejaria sito no Largo da Luz, 234-A.

Os assaltantes entraram pelas traseiras do edifício, partindo o vidro de uma janela e retirando uma grade de ferro ali existente.

Furtaram cinco mil escudos em dinheiro, volumes de cigarros de várias marcas, também no valor de cinco mil escudos, e seis garrafas cheias, sendo três de «vermouth» e as outras de «brandy», no valor de 343$00.

O DUO OURO NEGRO ACTUOU NA GUINÉ

BISSAU, 12 — Conforme foi anunciado, o Duo Ouro Negro deslocou-se á Guiné, tendo participado no 1.º aniversário da edição nocturna do Programa das Forças Armadas e actuado, por duas vezes, no Cine-Udib.

Os dois populares artistas deslocaram-se também a Bafatá e a Bolama e estiveram em Nova Sintra, Bedande, Guilege, Gadamael e Cabedu onde actuaram para as Forças Armadas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

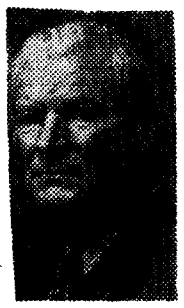
Fornecimento de energia eléctrica a Olhão

OLHÃO, 12 — Por não ter sido concedido o empréstimo que o Município pedira, deve ser assinado, brevemente, novo contrato com a Aliança Eléctrica do Sul, para fornecimento de energia á vila. Ao que parece, a Camara e os consumidores ficarão beneficiados com o novo contrato, e só não se percebe por que ainda não foi assinado...

Necrologia

FALECIMENTOS

António Gil



António Gil

Com a morte de António Gil, desaparece um carácter íntegro e um espírito afável. De grande honestidade, profundamente dedicado á casa onde servia, era homem de firmes convicções políticas. Durante quarenta e cinco anos permaneceu na Sociedade Nacional de Tipografia, editora do nosso prezado colega «O Século», onde foi chefe dos serviços de electricidade e foi um dos elementos civis que se bateram valorosamente pela continuação da Republica durante a intentona monárquica de Monsanto.

António Gil, que morreu com 75 anos, era pai da sr.ª D. Regina da Graça Gil de Andrade, casada com o sr. Francisco de Andrade, actual chefe dos serviços de electricidade da Sociedade Nacional de Tipografia e dos srs. Alberto da Graça Gil, electricista do «Diário Popular», e Fernando da Graça Gil, chefe dos serviços de propaganda da Seber, e avô dos srs. Fernando Alberto Gil de Andrade e António Fernando Reis Gil e das meninas Regina Maria Gil de Andrade e Maria Margarida Reis Gil.

O funeral realiza-se em dia e hora a determinar.

Dr. Carlos Alberto Sousa Pinheiro de Melo

Faleceu o sr. dr. Carlos Alberto Sousa Pinheiro de Melo, de 63 anos de idade, natural de Lisboa, funcionário da Companhia Portuguesa dos Tabacos, e professor da Escola Industrial Marquês de Pombal.

O extinto era casado com a sr.ª D. Sílvia Lourdes Mendes Mano Pinheiro de Melo, proprietária da Livraria-Tabacaria Silu, cunhado das sr.as D. Guilhermina Mendes Mano Teia dos Santos e D. Maria Dulce Mendes Mano Almeida e dos srs. Rogério Teia dos Santos, Teófilo de Sousa Almeida e tio do sr. dr. Manuel Pedro Mendes Louvegrouv e D. Maria Elisabete Teia dos Santos.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Lopes de Almeida

OLHÃO, 12 — Faleceu aqui o grande democrata e benemérito sr. Manuel Lopes de Almeida, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Maria João Guita de Almeida, pai das sr.as D. Lígia da Conceição Guita de Almeida e D. Maria Luísa Guita de Almeida e do sr. Manuel Lopes de Almeida, e cunhado do sr. dr. Manuel de Sousa Guita.

Muito estimado, Manuel Lopes de Almeida era conhecido nesta vila como autêntico pai dos pobres. O seu funeral, para o cemitério local, constituiu impressionante manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

Vítor Alexandre de Sousa

Mandada celebrar pela viuva e filhas, é rezada amanhã, ás 19 e 15, na igreja paroquial de Cascais, missa do 30.º dia por alma de Vítor Alexandre de Sousa.

Centro de Preparação para o Matrimónio

Dentro da actividade paroquial, começa no dia 13 do mês corrente, ás 21 e 30, na paróquia de Arroios, mais um curso para noivos, que, dirigido por um grupo de casais entre os quais um médico e um assistente, se completará em sete semanas seguidas, sendo dado um tema num dia de cada semana.

AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS PASSAM A ENCERRAR AOS DOMINGOS E FERIADOS

Através da Direcção-Geral da Informação foi-nos fornecido o seguinte comunicado da Administração-Geral dos C. T. T.:

«A generalização do encerramento das actividades oficiais e particulares nos fins-de-semana vem fazendo baixar acentuadamente o tráfego postal nos referidos dias a ponto de não justificar manterem-se abertos ao publico uma grande parte dos serviços dos C. T. T.

Por outro lado, as possibilidades actualmente oferecidas pela rede de telecomunicações permitem facilitar meios de comunicação que podem dispensar serviços postais aos domingos e feriados.

Estas razões levaram já a Administração-Geral a suprimir, desde 1 de Outubro de 1967, a distribuição postal domiciliária aos domingos e feriados, o que permitiu a concessão da folga aos carteiros nesses dias.

Mas muitos são ainda os funcionários dos C. T. T. privados de folga, mormente os colocados nas estações de uma só unidade, por virtude de se lhes exigir a prestação de serviço nos referidos dias, embora em curtos períodos de tempo e, em alguns casos ainda, a horas incómodas, para recepção ou expedição de malas de correio cujo volume de correspondências é insignificante ou nulo.

Ponderados os vários aspectos da situação, e avaliado o baixo valor do tráfego postal nesses dias, chegou-se à conclusão de que, sem que constitua manifesto prejuízo para o publico, se pode, como medida de justiça social e humana, ir mais longe, concedendo a uma grande maioria dos funcionários dos C. T. T. portugueses o que de há muito se pratica nos restantes países da Europa.

Em consequência, decidiu esta Administração-Geral encerrar, a partir do próximo dia 15 do corrente, as suas estações e postos do Continente e ilhas adjacentes, aos domingos e feriados.

Todavia, no propósito de ressalvar, em certa medida, interesses do publico, exceptuar-se-ão deste regime as estações seguintes:

— Restauradores, em Lisboa; Batalha, no Porto, que continuarão abertas ao publico com horário permanente; e, as que servem terminais marítimos e aeroportos, que terão horário que satisfaça as exigências do respectivo tráfego, nas condições que, caso por caso, forem estabelecidas.

Por ultimo, lembra-se que a Rede Telefónica Nacional continuará a poder ser utilizada como até aqui, aos domingos e dias de feriado, pois os horários telefónicos não sofrerão alteração.

Também continua assegurado o recurso aos telegramas telefonados, desde que seja indicado pelos utentes um posto telefónico da localidade de destino para onde possam os mesmos ser telefonados.»

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

CENTENAS DE TELEVISÕES, FRIGORÍFICOS, RÁDIOS, GIRADISCOS, GRAVADORES, MÁQUINAS DE LAVAR

E DE COZINHA, MÓVEIS E OBJECTOS ORIENTAIS E TODA A ENORME EXISTÊNCIA DE IMPORTANTE CASA DO RAMO, ABAIXO DISCRIMINADA, E AINDA

MILHARES DE CANDEEIROS

DE TODOS OS TIPOS

IMPORTANTE

LEILÃO

Hoje e dias seguintes, das 15 às 19 hs. na n/ sede

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 1-A

para venda PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO de toda a existência em epígrafe e muita outra nova e usada DUMA CATEGORIA QUE SALIENTA esta liquidação de modo a torná-la numa excepcional oportunidade para todo o público, discriminamos ainda: panelas de pressão industriais e domésticas, fogões, esquentadores, ferros eléctricos, material eléctrico p.ª profissionais (fichas, fios, interruptores, lâmpadas, etc.), ventoinhas, caloríferos, hidro-extractores, caixas isotérmicas, grelhadores, descascadores de batatas, relógios eléctricos, móveis e objectos decorativos orientais, VITRINE EXPOSITORA FRIGORÍFICA, secadores de cabelo, MÁQUINAS DE ESCREVER, SOMAR E CALCULAR, auto-rádios, centenas de jarras em faiança c/ decoração séc. XII, já electrificadas e uma infinidade de lotes que se encontram EM EXPOSIÇÃO.

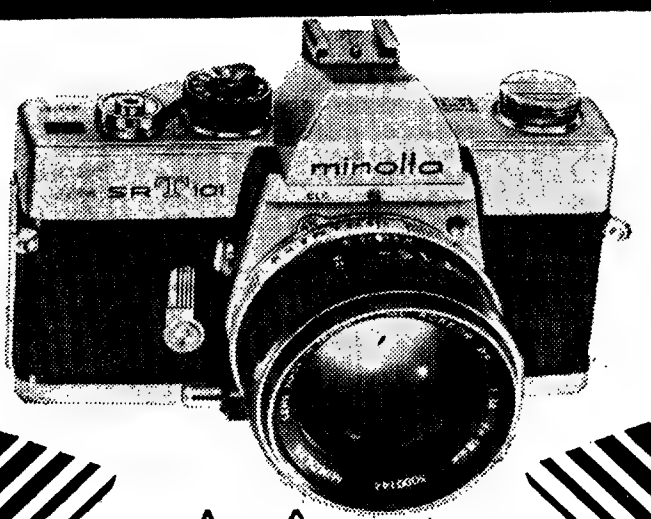
SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P P C (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRAFILHOS, LDA.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTAO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

minolta

SR T 101



A câmara REFLEX (35 mm) de rendimento total (OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS)

A máquina fotográfica de objectivas intermutáveis que reúne TODOS os aperfeiçoamentos da técnica moderna, além de características exclusivas.
A mais completa linha de acessórios e ainda toda uma gama de objectivas.
Peça TUDO em fotografia a esta MINOLTA, Ela corresponderá.

Minolta
o máximo em fotografia

HITZEMANN & C.ª L.DA
PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA 520/6
COIMBRA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL 26 1.º
LISBOA RUA FILIPE FOLQUE 21 c/D

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Fumar melhor!!!

AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À venda em todo o país

Representante:
Tabacaria Inglesa — LISBOA

ECOS

NUMA entrevista concedida ao Nouvel Observateur, **em que define atitudes e pontos de vista, com clara firmeza, o leader socialista francês Michel Rocard declara:** «Se os elementos do meu partido a que chamam esquerditas me arrastassem para posições que eu não aprovasse, é claro que pediria a demissão da direcção. Temos de nos entender sobre a noção de esquerdista. Creio que o fermento trazido pela tradição mais combativa do movimento socialista é um fermento indispensável. Tenho tendência a capitular de esquerdista, por vezes, o comportamento irresponsável dos que só buscam o malogro. Não emprego a mesma palavra quando se trata de constatar que em certas situações é necessário passar à acção directa. Nunca deixei de lembrar, no decurso da minha campanha, que estamos em França, num país onde as estruturas conservadoras nunca se decidiram a abdicar dos seus privilégios. Interrogo-me sobre a firmeza de convicções das pessoas que se proclamam socialistas e não tomam em consideração os factos históricos. Se é isso que caracteriza o esquerdismo, então eu próprio sou esquerdista.»

★

UM encontro exemplar de dois poetas, surge-nos no livro de Armando da Silva Carvalho «Os Ovos d'Oiro», no esplêndido poema de João Cabral, que traduz a mais justa compreensão do valor concreto da palavra como significado e como significante na lírica de Melo Neto. Por exemplo: «A língua / é uma lata / / definição / sem boca. / Caindo do palato / — é mouca (...) E é um polvo. / / Um polvo que procura / nos talheres / as rochas moles / do gosto. / E chora por minúsculas / ventosas / — a contragosto».

«UMA FUNÇÃO NOBRE E DIGNA»

Puericultura e Dietética nos cursos do «Miralar» para empregadas domésticas

— O trabalho doméstico realiza uma função social na medida em que a empregada doméstica influi na própria família em que está inserida, contribuindo para o bom, ou mau, ambiente dessa família e, até, para a própria educação das crianças.

Esta é uma afirmação da sr.ª D. Iria Mafalda de Betencourt Nicolau, directora do Centro Profissional Doméstico «Miralar», que, pelo terceiro ano consecutivo, organiza cursos de formação de pessoal doméstico.

— *É bom, tanto para as donas de casa, como para as empregadas domésticas, que estas consciencializem a função nobre e digna que desempenham, e vai muito além da própria prestação do trabalho* — acrescentou a sr.ª dr.ª Iria Nicolau —. *Evidentemente, para isto são precisas pessoas que tenham uma preparação profissional conveniente. Não faz sentido que, para qualquer tipo de actividade em que há uma influência menos directa, se exija um mínimo de conhecimentos e preparação e não haja qualquer requesito de formação para um trabalho de uma influência tão profunda.*

Qualificação profissional

A empregada doméstica, a exemplo do fenómeno verificado em todos os países desenvolvidos, tende a desaparecer e a ser absorvida pela industrialização crescente. Nesta altura, e para suster o seu desaparecimento, foi feito um esforço, ainda em escala mínima, para dar um estatuto de profissão a um trabalho necessário, mas até agora menosprezado. Os cursos de valorização de empregadas domésticas inserem-se numa valorização profissional, e estão a interessar vários organismos.

O Centro de Formação Profissional Doméstico é uma iniciativa da secção feminina da Opus Dei. Segundo palavras da sua directora, tem por objectivo a qualificação do trabalho doméstico e a formação profissional das empregadas domésticas.

Como é feita essa qualificação? De que maneira se consegue a formação profissional das empregadas domésticas?

Esclareceu-nos a dr.ª Iria Mafalda Nicolau:

— *Há um programa estruturado que procura levar até às empregadas domésticas o conhecimento do Centro e, evidentemente, aquelas que sentem o desejo de se valorizarem na sua profissão, inscrevem-se.*

A divulgação do Centro é feita através de cartas-circulares e das paróquias. O Ministério das Corporações, através do Serviço Nacional de Emprego, dá-lhe também colaboração ao Centro na divulgação das suas actividades. O Centro tem contado, ainda, com o apoio do Serviço de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

Na maioria são «criadas»

— *Quem se inscreve nos cursos?*

— *Na sua maioria são todas criadas* — respondeu-nos a directora do Centro. — *Algumas vêm da província, outras estão já em Lisboa e são as próprias senhoras que as mandam, para que façam a sua preparação.*

— *A ideia foi minha e de minha mãe* — disse-nos Lucinda Dinis de Almeida, uma das alunas do Curso Elementar, com 24 anos, e que nunca esteve empregada no serviço doméstico. — *Gostava de saber, de aprender coisas que não sei. Não sabia nada do trabalho doméstico, quis aprender.*

Lucinda Dinis não pensa empregar-se no serviço doméstico; Maria Eugénia Rodrigues, de 15 anos, com quem também falámos, e é também uma das alunas do curso, essa pretende trabalhar como empregada doméstica:

— *Gostava de aprender mais coisas* — justifica-se *mas a ideia foi da minha senhora. Foi a senhora que pagou a inscrição. O resto pago eu. Comecei a trabalhar há dois meses, e ganho trezentos e cinquenta escudos.*

Margarida Mariana e Isabel dos Santos Teixeira, a primeira com 14 e a outra com 19 anos, são, também, empregadas domésticas. Margarida frequenta o curso principalmente porque quer tirar a 4.ª classe, e a Isabel porque está empregada numa «casa que tem muitas visitas, e a senhora quer que eu aprenda melhor».

QUANTO CUSTAM OS CURSOS

No curso elementar de formação de empregadas domésticas a inscrição é de 100$00 e a quota mensal de 20$, com direito a quatro tardes de aula por semana, de Novembro a Julho.

Por sua vez, a inscrição nos cursos de aperfeiçoamento e promoção cultural é de 50$00; a quota mensal é de 20$00, com uma aula por semana durante um ano.

Há na Beira Litoral vinhas por cultivar

(Continuação da 1.ª página)

cente encarecimento do vinho a retalho.

Crise

O pequeno lavrador perde dinheiro. Impõe-se, portanto, que mecanize a sua lavoura, para o que deverá ser-lhe facultada «a possibilidade material necessária que permita», segundo o relatório, «não só a aquisição de máquinas e suas alfaias», mas também «o garante da sua sobrevivência». Trata-se, em suma, de adquirir as máquinas, reconverter os vinhedos e, no meio de tudo isto, subsistir com um mínimo de condições.

Mas como? O Estado pode comparticipar, sim senhor. Entretanto ficam 70 a 80 por cento das despesas para o lavrador cobrir pessoalmente. E isso é muito dinheiro.

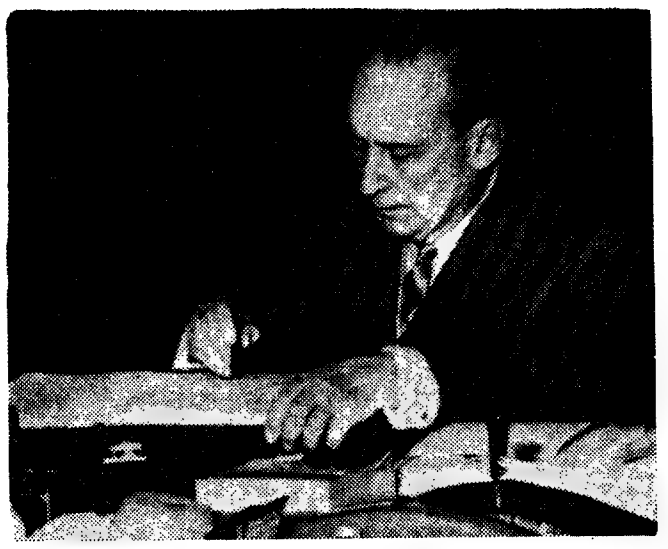
Eis porque a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral propõe «a associação de oito ou dez lavradores da mesma terra, ou quando muito da mesma freguesia», como forma imediata de enfrentar «a crise que se está a atravessar sem que se saiba por quanto tempo se manterá».

Os problemas da taxa

Para além do mais o relatório menciona a existência de problemas suscitados pela cobrança (demorada) da taxa sobre os vinhos transaccionados. Assim, «está a decorrer, ainda que lentamente, a cobrança referente á colheita de 1966 e esta deverá ir até final sem qualquer alteração», argumentam os dirigentes gremiais da Beira Litoral, «sob pena de passarem a ser compensados precisamente aqueles que mais refractários foram, e estão a ser, no seu pagamento».

A Federação propõe também que sejam indemnizados os viticultores que já cumpriram aquela determinação legal, quer por encontro de contas da colheita de 1967, quer por imediato reembolso das respectivas diferenças.

E não é tudo. «A manter-se a taxa», acrescenta o relatório, «carece ela indubitávelmente de uma certa maleabilidade na sua aplicação», já que a prática veio confirmar a sem razão da uniformidade.



Arthur Cupertino quando assinava a escritura de aumento de capital do B. P. A. para 400 mil contos

«UMA VIDA, UMA OBRA»

— RETRATO DO BANQUEIRO ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA

«A história de um homem é sempre um investimento sobre a esperança» são as palavras (de Ernst Bloch) com que abre o volume (de excelente apresentação gráfica e profusamente ilustrado) «Uma Vida, uma Obra», editado pelo Banco Português do Atlântico, no qual se historia a vida de Arthur Cupertino de Miranda.

São cerca de 200 páginas, através das quais o leitor poderá acompanhar a caminhada de um homem que consagrou a sua existência á construção de uma obra acerca da qual ele próprio afirma que a sonhou «grande».

Nascido em 1892, em Santa Lucrécia do Louro (Famalicão), Cupertino de Miranda escreveu versos aos 13 anos. A propósito, diz-se no volume: «Os versos de um adolescente mais depressa revelam um espírito triunfante do que afirmam um poeta». Ainda nos tempos do liceu, fundaria, com Veiga Pires e Nuno Simões, um pequeno jornal literário, «A Lyra».

Tendo começado a sua carreira bancária como empregado da Casa Fernandes Guimarães e depois no Banco Popular Português, aos 26 anos, porém, de sociedade com seu irmão dr. Augusto Cupertino de Miranda, era eleito presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto e com o Banco Popular Português, fundava a casa bancária Cupertino de Miranda & Irmão, Lda.

Em 1928, a casa transformar-se-ia no Banco do Comércio e do Ultramar, com o capital de 17 000 contos. Entretanto, em 1931, este trespassa o seu estabelecimento (Rua Sá da Bandeira, 9, Porto) para a sociedade em nome colectivo Cupertino de Miranda & Cia., constituída por título particular, entre Arthur Cupertino de Miranda e João Ildefonso Bordallo. Por sua vez, esta sociedade tornar-se-ia, em 1942, no Banco Português do Atlântico.

Do que tem sido a notável actividade do ilustre banqueiro á frente da administração daquele importante banco, ao longo de mais de um quarto de século, dá o volume «Uma Vida, uma Obra» pormenorizada notícia. Nas últimas páginas insere, a cores, belas reproduções de algumas obras do património artístico do Banco Português do Atlântico e da colecção particular de Arthur Cupertino de Miranda.

MÁQUINAS LAVAR
SUPERAUTOMÁTICAS
C/ VÁRIOS PROGRAMAS DE LAVAGEM
4500$00
+ a sua velha máquina mesmo avariada
M. L. FERREIRA RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 (Junto ao Largo)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta I
BANCO DO ALEN

O objectivo do Centro de Formação Profissional Doméstica é, segundo a sua directora, qualificar o trabalho doméstico como uma verdadeira profissão para a mulher

O Centro de Formação Profissional Doméstico Miralar tem em funcionamento três cursos: elementar, de aperfeiçoamento e de promoção cultural.

O programa do curso elementar, que se destina ás raparigas que vão exercer pela primeira vez o trabalho doméstico, compreende o seguinte esquema de aulas: cozinha, dietética, tratamento de roupas, serviço de mesa, serviço de porta e telefone, puericultura, urbanidade, higiene, primeiros socorros, cultura geral (português e aritmética), moral e religião.

No curso de aperfeiçoamento, a aluna inscrita escolhe a «disciplina» que pretende aperfeiçoar. Não há um limite de idade para admissão nos cursos, mas a idade ideal para a frequência está compreendida entre os 14 e 25 anos.

— *Não podemos fechar as portas a raparigas mais velhas que tenham desejo de se realizar* — disse-nos a directora do Centro.

Presentemente estão inscritas 50 raparigas, divididas por cinco grupos, com aulas da parte da tarde.

Preparação profissional acelerada

A sr.ª dr.ª Iria Mafalda disse-nos, ainda:

— *Seguimos os princípios da preparação profissional acelerada, na medida em que procuramos que as aulas sejam o mais práticas possível e as raparigas executem as próprias tarefas. Portanto, longe dos métodos de educação ou formação ou ensino tradicional em que, muitas vezes, se limitam ao ensino teórico.*

As aulas de Culinária são feitas em colaboração com a C. R. G. E., que para este fim destacou uma monitora preparada nos serviços de Formação Profissional Acelerada do Ministério das Corporações. A monitora-geral da escola tem a mesma preparação, pois frequentou o mesmo curso.

As aulas, que principiaram nos primeiros dias de Novembro, propongar-se-ão até Julho.

Disse-nos, ainda, a directora do Centro:

— *Pensamos preparar as raparigas para que elas estejam aptas a poder desempenhar a sua missão, não a exigir, pois não se pode falar em termos de exigência, mas achamos que a classe tem direito a ter todos os direitos e regalias de outra classe qualquer, sobretudo no plano da Previdência. Regalias que deverá ter qualquer profissão organizadora: Previdência, assistência social, regulamentação do trabalho, mas este aspecto está ainda a ser estudado. Num trabalho deste tipo é uma coisa muito complexa, pois não pode ser estudado nas linhas de outra profissão. Pelo menos por enquanto.*

Infantil
ALENTEJO

Onde se estuda a «ciência do século»

• Começou esta manhã um Seminário de Matemática e Cibernética

Técnicos dos C.T.T., da Rádio Marconi, da TV, dos Telefones de Lisboa e Porto, do Exército, da Sorefame e da Emissora Nacional estão, desde hoje, todas as manhãs, reunidos num «Seminário de Teoria Matemática da Comunicação e Cibernética», que é dirigido pelo matemático dr. Gustavo de Castro. Perguntará o leitor (leigo): o que é *isso* de «Seminário de Cibernética?»

O dr. Gustavo de Castro dá o esclarecimento:

— *A chegada da «Apollo» á Lua não foi o importante. O que impressionou o Mundo foi a transmissão, para a Terra, dos passos do homem no satélite. Ora isto só foi possivel graças a duas revoluções industriais: de mecanica e de informática. A primeira revolução industrial foi precedida da revolução cientifica que criou a mecanica e a fisica matemáticas. A revolução cientifica que acompanhou a segunda revolução industrial (que estamos vivendo) criou umas ciências a cujos processos se dedicam os trabalhos deste Seminário.*

Acrescenta:

— *O Seminário é produto de um curso que desde 1960 explora as aquisições fundamentais dessas disciplinas. Propõe-se para uma longa duração e está aberto a todos os estudiosos a quem interessar a matemática da comunicação e a cibernética.*

O matemático dr. Gustavo de Castro conduziu o curso que o Seminário prolonga e trabalha nestas matérias desde 1956. Em 1959, no Laboratório de Engenharia Civil, montou o primeiro centro de cálculo automático existente no nosso País.

— *Tal como acontece com a Mecanica* (diz-nos) *estas ciências valem pelas repercussões que tiveram em outras. Assim, a teoria dos códigos influencia grandemente a ciência da hereditariedade e os trabalhos cibernéticos impulsionaram os modelos do sistema nervoso. Dou um exemplo: a criação de órgãos artificiais. Enfim: é a ciência do nosso século. Computadores são casos particulares. Cérebros electrónicos são aspectos convergentes neste vasto domínio E falar sobre isto implicava voltar atrás: recordar 1654, quando Pascal e Fermat verificaram que o cálculo das probabilidades começara por ser uma teoria dos jogos de azar.*

Quem quiser saber mais coisas ainda está a tempo de se sentar ao lado de 40 estudiosos que frequentam o Seminário. Basta ir aos C.T.T., na Praça dos Restauradores, e dar o nome.

UM LIVRO DA POETISA SOPHIA DE MELLO BREYNER COM PREFÁCIO ESPECIAL

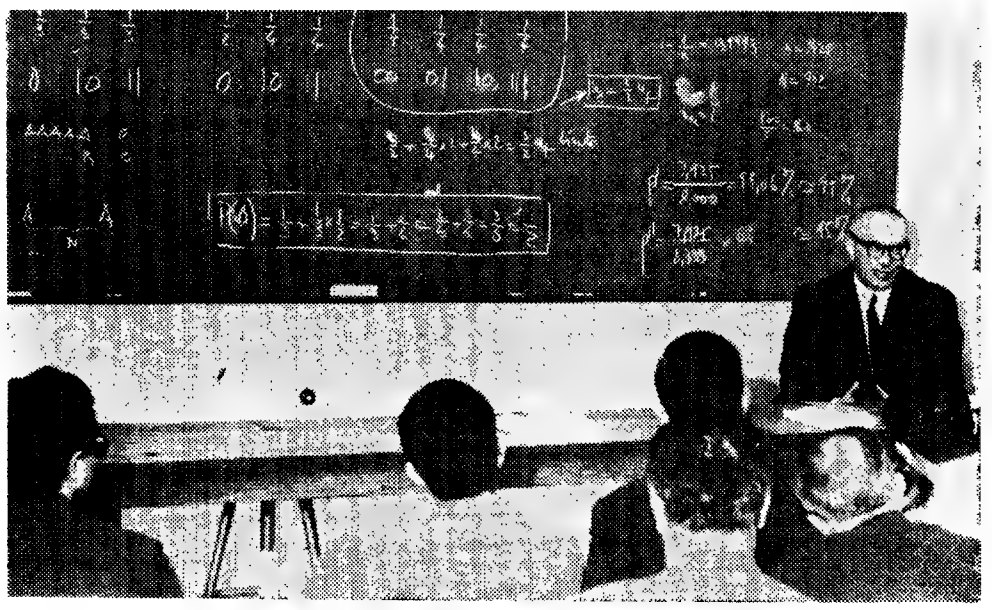
O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes escreveu um longo prefácio para a 3.ª edição do livro «Contos Exemplares», de Sophia de Mello Breyner Andresen, que a Portugália Editora vai publicar ainda este ano

O sr. D. António Ferreira Gomes, que se encontra em Lisboa para participar na reunião do Episcopado, entregou ontem o referido prefácio que está já na posse da Portugália e valorizará, por certo, ainda mais os «Contos Exemplares» que foram publicados em 1962 e já esgotaram duas edições.

Fundamentalmente poetisa, Sophia de Mello Breyner Andresen é, também, autora de algumas obras em prosa, nomeadamente de contos de crianças. Mas mesmo na prosa, é sobretudo a admirável poetisa de «Livro Sexto» e «No Tempo Dividido» que vamos encontrar.

Casada com o advogado Francisco de Sousa Tavares e mãe de cinco filhos, Sophia de Mello Breyner Andresen é uma poetisa extremamente atenta aos problemas do seu tempo.

Há pouco, o cineasta João César Monteiro realizou uma curta-metragem sobre a figura de Sophia de Mello Breyner Andresen que é considerada pelos críticos uma das vozes mais seguras da poesia portuguesa contemporânea



O matemático dr. Gustavo de Castro dirigindo o Seminário

Continua por descobrir o autor do crime de morte de um comerciante do Porto

PORTO, 12 — Uma lancheira, um boné e um martelo são os unicos indícios com que a Polícia Judiciária conta para iniciar as investigações com vista á descoberta do autor do crime de morte de que foi vítima o comerciante sr. Joaquim Martins, de 46 anos, solteiro proprietário da Confeitaria Porto - Estádio na Rua da Vigorosa, 744.

O crime ocorreu, ontem á noite, cerca das 22 e 30, e dele só há para já o testemunho do guarda-nocturno sr. António Carlos JuJnior, de 63 anos, a unica pessoa a ver o autor do homicídio, quando aquele se preparava para fugir, depois de ter anavalhado a vítima. Aquele agente dirigia-se na altura, como era seu hábito, para ir tomar um café no estabelecimento.

Foi então que deu de caras com o assassino, que, ao ver-se descoberto, vibrou no guarda-nocturno uma facada no ombro esquerdo, após o que desapareceu em direcção ao Estádio das Antas. Ainda mal refeito, o sr. António Carlos Junior gritou por socorro. Contudo, só mais tarde, e depois de se dirigir á esquadra próxima do local, é que compareceu ali uma ambulância do «115», que transportou o comerciante, que jazia no chão num charco de sangue, ao Hospital de S. João, onde se verificou que estava morto.

Esta manhã, estiveram na confeitaria o inspector da 2.ª secção, dr. Onofre Moreira, e ainda o chefe Adalberto Costa, o agente Botelho Vaz e os agentes dactiloscopista Barcea da Silva e fotógrafo Botelho, bem como o perito legista dr. Pinto da Costa.

O cenário da tragédia era horrível e havia indícios de luta, pois, pelo chão encontravam-se espalhados vários géneros.

Os agentes procederam então á recolha de impressões digitais e de diversos artigos, como dois copos e garrafas de cerveja, que vão ser agora alvo da atenção dos investigadores, pois são, juntamente com uma lancheira, um boné e um martelo, os unicos indícios que podem levar á descoberta do criminoso. Este é, segundo a informação do guarda-nocturno, um individuo novo e bem vestido.

Grémio Nacional dos Mediadores

Assembleia geral extraordinária

No passado dia 6 do corrente, teve lugar a Assembleia Geral extraordinária dos sócios do Grémio Nacional dos Mediadores, oportunamente convocada, em que foram largamente debatidos diversos assuntos de real interesse para o sector de actividade representado pelo organismo, especialmente no que se reporta á situação actual da mediação face aos princípios que orientam e devem orientar o mercado financeiro nacional, ás consequências económicas, sociais e fiscais emergentes da intervenção de entidades — pessoas singulares e colectivas — não autorizadas nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 43 767, de 30 de Junho de 1961, e ainda aos artifícios usados pelas mesmas entidades para fugir ás determinações constantes daquele e de outros diplomas legais aplicáveis.

Os agremiados presentes á Assembleia decidiram criar uma comissão encarregada de elaborar, em colaboração com a direcção do Grémio, uma exposição a submeter á consideração de quem de direito com o objectivo de solicitar que sejam dadas, quanto antes, as necessárias garantias ás entidades enquadradas neste sector da actividade económica e satisfeitos alguns dos seus anseios não apenas no que se refere á sua própria regulamentação como ainda na parte que interessa á aplicação de medidas tendentes a pôr cobro ao exercício das actividades ilegais, quer no campo da compra e venda de imóveis quer no da realização de empréstimos com garantia hipotecária.

ACABA DE SAIR:

NOVO GUIA DA MÃE

2.ª EDIÇÃO

TOTALMENTE MODIFICADA

1 vol. muito ilust. 60$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17 LISBOA

Actualidade internacional

Israel reserva-se o direito de atacar o Líbano

JERUSALEM, 12 — (F. P.) — «O acordo entre o Governo libanês e as organizações de comandos deixam-nos agora as mãos livres para responder a qualquer ataque de comandos provenientes do Líbano, e não poderemos ser acusados de atacar o próprio Líbano» — declarou ontem durante uma conferência de Imprensa uma personalidade israelita autorizada.

«Também é evidente», disse ainda a referida personalidade, «que o receio de ver as forças israelitas intervir foi um dos factores que dissuadiram os sírios de invadirem o Líbano».

Falando a seguir das últimas propostas americanas relativas ao tratado da fronteira entre Israel e a R. A. U., aquela personalidade considerou que as referidas propostas tinham «conseguido desagradar tanto a Israel como ao Egipto». Enquanto os Estados Unidos — acrescentou — tinham proposto á U. R. S. S., em Julho último, que «tomasse em consideração» o tratado da fronteira internacional de 1948 entre a Palestina e o Egipto, Washington sugere agora que este tratado se torne a fronteira entre Israel e o Egipto.

«Em princípio nós opomo-nos a que as grandes potências se ocupem da delimitação das fronteiras israelo-egípcias e a nossa oposição torna-se mais forte a partir do momento em que as potências diminuem as opções em negociações eventuais que deveriam ser abertas sem condições prévias», salientou a personalidade israelita.

Horas depois de libertado Ralph Abernathy dirigiu nova marcha

MEMPHIS (Tennessee), 12 — (R.) — O dirigente negro dr. Ralph Abernathy, poucas horas depois de ser libertado sob fiança, após manifestações violentas, dirigiu ontem uma marcha de cerca de 2200 pessoas até ao Município desta cidade.

Preso durante o desfile de anteontem, á noite, quando a Polícia dispersou os manifestantes o dr. Abernathy foi uma de 53 pessoas acusadas de conduta desordeira.

Antes do desfile de ontem, parte de uma campanha exigindo escolas completamente integradas, oficiais da Polícia e membros da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul, do dr. Abernathy, avistaram-se para estabelecer a rota da marcha.

O desfile, que decorreu sem incidentes, após uma alteração do percurso feita á última hora pela Polícia, realizou-se quando se regista cada vez maior tensão entre os brancos da cidade devido ás exigências dos negros, empenhados na campanha a favor dos direitos cívicos.

RALPH ABERNATHY, sucessor de Martin Luther King. Preso anteontem por dirigir uma manifestação, foi libertado ontem; horas depois, encontrava-se á frente de nova marcha

JOHN GREY GORTON, que conseguiu manter o cargo de primeiro-ministro da Austrália após as ultimas eleições

Países socialistas contribuem para a UNIDO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (R.) — Estados socialistas contribuíram generosamente para a Organização de Desenvolvimento Industrial da ONU (UNIDO), mas a maior parte dos países ocidentais abstove-se de fazer donativos.

Um informador da ONU afirmou a noite passada que um total de 1,5 milhões de dólares foram prometidos á UNIDO, a seguir a um apelo de auxílio feito pelo secretário-geral U Thant. A UNIDO, um organismo autónomo, auxilia a industrialização das nações em desenvolvimento.

Um total de 50 de 126 membros da ONU e nove outros Estados convidados a participar concordaram em fazer donativos.

O informador acrescentou que as potências ocidentais, incluindo a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, preferiam que a UNIDO fosse financiada por intermédio do Fundo de Desenvolvimento da ONU, para o qual contribuem.

Possibilidade de um terceiro partido admitida pelo senador McCarthy

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — O senador Eugene McCarthy evocou, ontem á noite, a possibilidade da criação de um terceiro partido nos Estados Unidos.

«A menos que os dois principais partidos ofereçam aos eleitores candidatos melhores do que os propostos em 1964 e em 1968» — disse McCarthy numa entrevista televisionada — «haverá um terceiro partido do qual Lindsay poderia fácilmente ser o chefe».

O senador democrático do Minnesota, uma das primeiras «pombas» do Senado que tem manifestado a sua oposição á guerra do Vietnam tanto sob o mandato do presidente Johnson como desde a subida de Nixon ao Poder, declarou a propósito das manifestações previstas para esta semana:

«Até ao ultimo discurso do presidente, não pensava que estas marchas fossem necessárias. O presidente lançou um desafio áqueles que não estão de acordo com a política do Governo e as manifestações são o unico meio de essas pessoas mostrarem a sua desaprovação».

Próximas conversações russo-egípcias sobre o Médio Oriente

CAIRO, 12 — (R.) — O Egipto e a União Soviética iniciam na próxima semana, em Moscovo, conversações importantes sobre a crise do Médio Oriente, segundo revela hoje o jornal cairota «Al Ahram».

O jornal, habitualmente bem informado, diz ainda que a delegação egípcia será chefiada por Anwar Sadat, membro da alta comissão executiva da União Socialista Árabe, unico partido político do Egipto.

Outros membros da delegação seriam o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, e o major-general Mohammed Fawzi, ministro da Guerra.

«Al Ahram» não indica os nomes dos dirigentes soviéticos que participariam nas conversações nem a data em que elas começariam.

O jornal afirma que as conversações visariam directamente a troca de opiniões sobre algumas questões de interesse mutuo, incluindo a crise do Médio Oriente.

INTERVENÇÃO DA POLÍCIA NUMA FÁBRICA DE TURIM

TURIM, 12 — (R.) — Esta cidade industrial deparava hoje com nova agitação entre a classe trabalhadora, após a Polícia ter entrado numa fábrica para proteger empregados de colarinho branco da ameaça da populaça.

A sua acção numa das fábricas de automóveis Fiat da cidade registou-se a noite passada, horas depois de um funcionário da companhia ficar ferido quando 200 operários, em greve, «bombardearam» as instalalões com garrafas.

Os operários protestavam contra o facto de haver empregados que continuavam a trabalhar na fábrica Mirafiori, enquanto eles se encontravam em greve. A Polícia interveio, então, e organizou duas muralhas humanas para que os empregados pudessem sair no fim do dia.

A confrontação e a violência são apenas uma parte diminuta da história deste Outono de descontentamento da classe trabalhadora italiana.

A noite passada, em Roma, as pessoas que foram ao cinema ou tiveram que ir a pé para casa ou apanharam táxis, visto a capital estar paralisada por uma greve do pessoal dos transportes publicos.

Avisos aos motoristas foram feitos pelo ministério das Obras Publicas para terem cuidado nas estradas durante os próximos três dias devido a uma greve dos cantoneiros e dos seus superiores.

Em Trieste, metalurgicos ergueram barreiras nas ruas em toda a cidade — provocando sérios engarrafamentos de transito — como parte da sua greve de apoio a melhores condições de salário e de trabalho.

Eleições sangrentas nas Filipinas

MANILA, 12 — (A. N. I. e R.)—O presidente Ferdinando Marcos parece certo da reeleição, com 579 433 votos contados ás primeiras horas de hoje, contra 379 259 do senador Osmena.

Entretanto, enquanto o presidente e os seus partidários se mostravam eufóricos, o senador liberal Sérgio Osmena recusou-se a aceitar a derrota numa das mais sangrentas eleições presidenciais que já se efectuaram neste país.

Durante os cinco meses antes da votação morreram 44 pessoas e outras 52 ficaram feridas.

ALARME NA SEDE DA ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (R.) — Um anónimo telefonou a noite passada para a Polícia de Nova York, e afirmou que uma bomba explodiria na sede da O. N. U. ás 18 e 30 horas locais (23 e 30, T. M. G.)

O desconhecido disse á Polícia da cidade que a explosão deveria ocorrer no 10.º, 11.º ou 12.º andares do edifício do Secretariado da O. N. U.

Os três andares foram imediatamente evacuados por guardas dos serviços de segurança, que iniciaram uma busca completa nas instalações.

Outro anónimo que telefonara antes para a Polícia avisou que uma bomba explodiria no edifício da O. N. U. ás 9 e 30 horas locais, quando a maior parte dos quatro mil membros do pessoal das Nações Unidas chegam para trabalhar.

A Polícia efectuou buscas no edifício, mas nenhum engenho explosivo foi encontrado.

O primeiro aviso de uma bomba registou-se após três explosões abalarem três dos edifícios mais altos de Nova York durante a noite de anteontem.

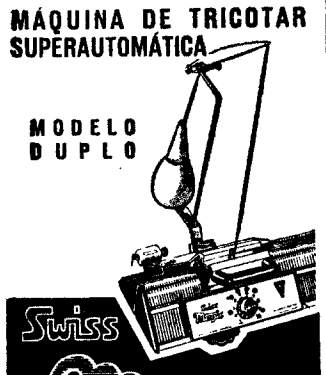
Tal como da primeira vez, os guardas de segurança não encontraram a noite passada quaisquer explosivos no edifício.

TAPETES ROLANTES NUM AEROPORTO

PARIS, 12 — (F. P.) — Dois tapetes rolantes de 170 metros vão ser instalados ainda este mês nas salas de embarque e desembarque do aeroporto de Orly, em Paris.

Estes tapetes, com uma velocidade entre 2 e 2,8 km/h, servirão cerca de 6 mil pessoas por hora, poupando percursos fatigantes aos viajantes carregados de malas.

MÁQUINA DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICA



MODELO DUPLO

Swiss Magic

- Produto da indústria suiça de alta qualidade
- Inteiramente metálica
- Facilidade de manejo
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado

Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres Consulte:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

Pretende receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

DR. CARLOS ALBERTO DE SOUSA PINHEIRO DE MELO

FALECEU

Sílvia de Lourdes Mendes Mano Pinheiro de Melo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

A. G. MAGNO LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Debray poderá ser libertado

LA PAZ, 12 — (R.) — O advogado de defesa do intelectual esquerdista francês Régis Debray afirma que o seu cliente poderá ser posto em liberdade ao abrigo de uma amnistia política prometida pelo Governo do presidente Alfredo Ovando Candia.

O advogado, Jaime Mendizabal Moya declarou ontem á noite numa conferência de Imprensa que era «lógico» que os seus clientes beneficiassem da amnistia.

Jaime Moya representa também o guerrilheiro argentino Ciro Roberto Bustos, condenado também a 30 anos de cadeia ao mesmo tempo que Debray.

A ACTRIZ Rita Hayworth que completou agora 50 anos de idade

RITA HAYWORTH FEZ 50 ANOS

ARRECIFE DE LANZAROTE (Canárias), 12 — (A. N. I.) — Rita Hayworth festejou o seu quinquagésimo aniversário em Arrecife de Lanzarote, nas Canárias, onde está a interpretar um dos papéis do filme «Na Estrada de Salina».

A «MARCHA CONTRA A MORTE»

Rigorosas medidas de segurança na capital norte-americana

WASHINGTON, 12. — (F. P.) — Chegou ontem a esta capital um destacamento avançado de 25 homens da célebre 82.ª Divisão Aerotransportada, vindo da base de Fort Bragg, na Carolina do Norte. O destacamento preparará a possível vinda de uma brigada ligeira de cerca de 1500 a 2000 pára-quedistas que procurarão garantir a segurança da cidade no próximo sábado, dia da «Marcha contra a Morte».

Mais de 28 000 militares das guarnições que rodeiam a capital estarão de prevenção durante o fim-de-semana, para poderem eventualmente ajudar a Polícia Municipal e a Guarda Nacional.

Algumas unidades poderão ser encarregadas de assegurar a vigilancia dos edifícios publicos federais na capital.

Embora tenha sido concluído um acordo de compromisso entre o Governo e os organizadores da marcha (assim, está previsto que o cortejo se bifurque a algumas centenas de metros da Casa Branca), estes afirmaram ontem á noite que a publicidade feita ás medidas de segurança tomadas pelas autoridades tem a finalidade «travar» os cidadãos pacíficos que desejem juntar-se ao movimento.

Os dirigentes do movimento afirmam que os diversos grupos que participam na manifestação estão absolutamente determinados a imprimir um carácter pacífico ao desfile.

SONDAGEM

O unico objectivo do desfile é fazer saber directamente á Casa Branca que a maioria dos americanos é favorável ao fim da guerra do Vietnam, afirmam os organizadores da «Moratória». Entretanto, uma sondagem popular diz que mais de 80 por cento da população é favorável ao fim do conflito. Como se sabe, depois do discurso de 3 deste mês do presidente Nixon expondo a politica do seu Governo no Vietnam, uma sondagem telefónica tinha dado 77 por cento de votos a favor dessa politica. Estes dois resultados não são necessáriamente contraditórios: A maioria quer o fim da guerra, mas uns pretendem que a suspensão das hostilidades e a retirada das forças americanas do Vietnam sejam imediatas e outros são pela fórmula nixioniana de fases sucessivas para chegar ao mesmo resultado.

Nixon vai a Cape Kennedy na sexta-feira assistir ao lançamento da Apolo-12 e no sábado encontrar-se-á na região de Washington, Camp David, onde passa muitos fins-de-semana, ficando apenas a 70 quilómetros da capital

LEI DE IMPRENSA NA GRÉCIA

ATENAS, 12 — (F. P.) — O Conselho de ministros grego esteve reunido ontem durante todo o dia para se ocupar da lei relativa á Imprensa que deve ser promulgada no próximo dia 15.

Um projecto de lei apresentado em 20 de Agosto ultimo tinha sido rejeitado pelas organizações profissionais que o consideraram inaceitável. Segundo boas fontes, o decreto-lei que será brevemente promulgado não incluirá as disposições relativas aos pontos contestados.

Prisões em Gaza

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — A Polícia israelita prendeu ontem em Gaza seis árabes, por cumplicidade no assassínio de um comerciante israelita em 28 de Outubro. Os seis homens ajudaram os assassinos a obter armas, a apoderar-se do dinheiro que se encontrava no cofre do comerciante e a fugir de Gaza.

Por outro lado, o tribunal de Affoula, perto de Nazaré, na Galileia, passou mandados de captura contra 50 árabes da aldeia de Soulam, suspeitos de terem participado num atentado á bomba.

ONU

Portugal absteve-se na votação acerca da China

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (A. N. I.) — O resultado da votação da moção que propunha a admissão da China Popular nas Nações Unidas, (56 votos contra 48, com 21 abstenções) revelou um ligeiro movimento em favor da candidatura de Pequim, pois quatro países (Ghana, Líbia, Mauricias e Nigéria), passaram do grupo dos abstencionistas para o que apoia Pequim.

O caso da admissão da China Popular foi apresentado este ano pela Albania, que alega que a China «é uma nação pacífica, que merece um lugar na organização mundial».

Os 21 países que se abstiveram foram os seguintes: Portugal, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Chipre, Equador, Guiné Equatorial, Guiana, Holanda, Islandia, Itália, Jamaica, Kowait, Laos, Líbano, Maldivas, Pérsia, Singapura, Trinidad e Tobago e Tunísia.

Ausente: Indonésia.

Anunciada oficialmente a expulsão de Soljenitsyne da União dos Escritores

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — A «Literaturnaya Gazeta», órgão oficial da União dos Escritores da U. R. S. S., anunciou oficialmente esta manhã a exclusão de Alexandre Soljenitsyne da União dos Escritores.

«Sabe-se que nestes ultimos anos — escreve o jornal — o nome e as obras de Soljenitsyne foram activamente utilizados pela propaganda hostil burguesa, para uma campanha de calunias contra o nosso pais. Todavia, não só Soljenitsyne não deu publicamente a sua opinião sobre esta campanha como ainda, apesar da critica da opinião publica soviética e das muitas recomendações dos escritores da U. R. S. S., por alguns dos seus actos e das suas declarações, permitiu o exagero desta campanha anti-soviética á volta do seu nome».

O jornal acrescenta que houve recentemente uma reunião da secção local de Riazan da União dos Escritores da U. R. S. S. e afirma que «na altura em que a luta ideológica se agrava no Mundo, cada escritor soviético traz consigo uma enorme responsabilidade».

«A assembleia notou por unanimidade que a conduta de Alexandre Soljenitsyne tem um carácter anti-social e totalmente contrário aos princípios e ás tarefas formuladas na Carta dos Escritores da União», escreve ainda o semanário.

«Baseando-se nestes factos, concluí, a assembleia dos escritores de Riazan decidiu excluir Alexandre Soljenitsyne da União dos Escritores da U. R. S. S. O secretariado da União dos Escritores confirmou a decisão da secção de Riazan».

PROIBIÇÃO DE BRINQUEDOS PERIGOSOS

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — O presidente Nixon assinou a lei que permite que as autoridades proibam a venda de brinquedos considerados perigosos.

Segundo a nova lei, a Secretaria da Saude, Educação e Previdência poderá proibir a venda de brinquedos que ofereçam perigo para as crianças, devido a dispositivos eléctricos, mecanicos ou térmicos.

num abrir e fechar de olhos

JOMA

É jovem e sonha o sonho, é jovem e vive o sonho, realiza, obtém, faz.
Como?
-Não desperdiça tempo: Dispõe da *rapidez de decisão* do nosso Banco e tem a oportunidade de começar a singrar na vida com uma vantajosa estabilidade económica.
Num abrir e fechar de olhos - a alegria das grandes realizações.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

PARA UMA POLÍTICA DE REFORMA DAS UNIVERSIDADES

(Continuação da 3.ª página)

o prosseguimento das suas carreiras

b) Em relação ao corpo discente

1.ª) Autorizar e, se necessário, suscitar a criação e o funcionamento normal, em todas as Escolas, de associações de estudantes, democràticamente constituídas.

2.ª) Rever, num sentido análogo ao adoptado no decreto que recentemente reorganizou os sindicatos nacionais, regime vigente em matéria de eleições dos corpos directivos das associações de estudantes.

3.ª) Permitir que, legalmente — e não, como tem sucedido, á margem da lei —, se constituam, para além das associações académicas de Escola, organismos estudantis de coordenação (ou com funções especializadas), pelo menos á escala de cada um dos três aglomerados universitários.

4.ª) Estimular o desenvolvimento das relações entre os corpos docente e discente, facilitando a participação activa dos estudantes na vida institucional das Universidades, através, designadamente (numa primeira etapa), de órgãos mistos de gestão pedagógica, cuja constituição seria indispensável encarar com prioridade.

5.ª) Instaurar, entre o Ministério da Educação Nacional, as autoridades universitárias e as associações de estudantes, um processo de diálogo permanente, cuja fórmula teria de ser determinada com o acordo de todas as partes interessadas.

6.ª) Reforçar largamente o actual dispositivo de concessão aos estudantes economicamente menos favorecidos, de bolsas de estudo e de outros subsídios directos e indirectos, utilizando-o simultâneamente como instrumento de democratização do acesso á educação universitária e como processo de estimular a procura dos cursos que ao país mais convém que vejam a sua população escolar desenvolver-se.

c) Em relação ás infra-estruturas

1.ª) Enfrentar, prontamente os graves problemas de insuficiência espacial e de equipamento com que diversas Escolas se debatem, mas cuidando de não comprometer — pela adopção de soluções «precipitadas» e de alto custo — a futura qualidade pedagógica das infra-estruturas físicas, arquitectónicas e urbanísticas das Universidades. Será imprescindível ter presente que, nas Universidades modernas, estes aspectos se revestem de importancia crucial e que, por isso, decisões aparentemente das mais oportunas — como a de promover, para uma outra Escola, a imediata construção de novos edifícios, projectados em prazo curto por arquitectos mal informados acerca da moderna arquitectura universitária e implantados em locais apressadamente escolhidos — podem, a mais longo termo, vir a revelar-se extremamente inadequadas, quando não desastrosas (vd. o caso de Nanterre). Deverá, igualmente, considerar-se que o recurso a instalações provisórias, construídas nomeadamente á base de elementos pré-fabricados, é susceptível de, ao menos em certos casos, possibilitar soluções rápidas, elásticas, económicas e fácilmente substituíveis por edificações mais maduramente pensadas.

2.ª) Estender o ensino universitário a estabelecimentos e locais exteriores áqueles onde é presentemente ministrado, seja criando novas secções de certas Faculdades, ou centros autónomos de educação superior, nas mesmas cidades, em áreas periféricas ou noutras cidades, seja levando o ensino de algumas Escolas a outros locais (centros industriais, por exemplo) ou a outros estabelecimentos (hospitais não-universitários, organismos de investigação, instituições docentes, etc.).

3.ª) Multiplicar e melhorar significativamente as instalações destinadas aos estudantes (zonas de convívio, cantinas, locais de trabalho, etc.), cujas deficiências são hoje, na generalidade dos casos por demais evidentes.

2. Bases para a definição de uma política de reforma do sistema universitário português

1.º) Em nosso entender e conforme já tivemos ocasião de referir, o conjunto de medidas imediatas que acabamos de esboçar só poderá contribuir eficientemente para a superação da crise e para a renovação profunda das Universidades portuguesas, desde que represente apenas o ponto de partida para uma acção de longo prazo que se proponha atingir uma reconversão global do sistema universitário no nosso país.

Julgamos que essa acção de maior alcance deverá, mais concretamente, visar dois objectivos essenciais:

a) transformar as Universidades tradicionais de que a sociedade portuguesa dispõe em Universidades modernas, capazes de corresponder com inteira eficácia, adequação e dinamismo ás novas necessidades implicadas no desenvolvimento da economia e na evolução contemporanea da sociedade e da cultura;

b) *criar novas Universidades* em Portugal que, simultaneamente, permitam eliminar ou prevenir o progressivo congestionamento das que já existem e fazer radicar no país *um novo modelo institucional universitário* adaptado ás exigências do progresso técnico, científico e sócio-económico e cultural.

Cremos que estas novas Universidades, se forem concebidas e organizadas segundo os moldes sugeridos na 1.ª Parte deste estudo, representarão um factor de decisiva importancia para a transformação e modernização estrutural das instituições universitárias actualmente existentes.

2.º) A questão mais delicada reside, a nosso ver, no *processo* através do qual os dois objectivos apontados poderão ser atingidos.

Sugerimos que esse processo seja desencadeado do seguinte modo:

— Numa primeira fase, e tendo já sido anunciado oficialmente o propósito de *reformar a estrutura* do sistema universitário português, as Universidades seriam solicitadas e estimuladas a examinar, discutir e propor soluções para os seus mesmos problemas. Uma Comissão para a Reforma do Ensino Superior — composta por individualidades competentes em questões universitárias, nomeadas pelo Governo e sem carácter representativo — seria, entretanto, criada, como órgão técnico independente, dotado de um secretariado executivo e de orçamento próprio.

O trabalho de reflexão crítica das Universidades sobre si mesmas deveria decorrer, não apenas ao nível dos conselhos escolares e dos demais órgãos superiores universitários, mas também dentro das várias categorias de docentes, nas associações académicas e noutros organismos estudantis. Apelar-se-ia para a criação, em toda a medida do possível, de grupos mistos constituídos por professores, assistentes e alunos, análogos aos que, sob diferentes formas, surgiram, em determinado momento do ano lectivo findo, em Lisboa, designadamente nas Faculdades de Ciências, Medicina e Letras, nos Institutos Superiores de Ciências Económicas e Financeiras e de Agronomia e na Escola Superior de Belas-Artes.

A Comissão acima referida, agindo sob a sua própria responsabilidade, apoiaria o trabalho em curso, fornecendo documentação sobre os problemas da Universidade em Portugal e noutros países e elaborando um «texto de trabalho» que contenia o esquema, devidamente fundamentado, dos assuntos que, em seu entender, deveriam ser discutidos. Esse texto seria remetido, não sómente ás Universidades (professores, assistentes e alunos), mas outrossim ás Ordens e Sindicatos das profissões universitárias, ás sociedades científicas, aos centros de investigação e a outros sectores interessados da vida cultural, social, económica e do ensino. A todas estas entidades seria pedido que se pronunciassem sobre os problemas da reforma e modernização do ensino superior português. Para o envio á Comissão, dos estudos e propostas tanto das Universidades, como dos restantes sectores, seria fixado um prazo.

Além de preparar e difundir o mencionado «texto de trabalho», a Comissão procederia, ou mandaria proceder, a um certo numero de estudos complementares indispensáveis, como por exemplo: previsões do crescimento da população discente nos diversos ramos e Escolas, tendências quantitativas e qualitativas da procura dos empregos de nível superior, custos financeiros de novas fórmulas de organização universitária, necessidades de preparação de novos professores e investigadores, localizações mais adequadas para novas Faculdades ou Universidades, formas de financiamento da reforma universitária e das novas instituições a criar, etc. Paralelamente, promoveria a ida ao estrangeiro de individualidades competentes, com o fim de recolher «in loco» informação fidedigna e minuciosa sobre as estruturas e o funcionamento de Universidades modelares e sobre os métodos adoptados e os resultados obtidos nas reformas universitárias realizadas, ou em curso, desde há alguns anos, em vários países.

Com base, por um lado, nos textos recebidos das Universidades, Ordens, etc., e por outro, nos estudos por ela mesma efectuados ou encomendados e na informação colhida acerca das experiências estrangeiras, a Comissão elaboraria — dentro de um prazo antecipadamente fixado — um *Relatório sobre a Reforma do Ensino Superior em Portugal*, contendo a síntese de todo o trabalho decorrido nas condições referidas.

— Numa segunda fase, a Comissão tornaria público, sob a sua exclusiva responsabilidade, aquele Relatório. Amplamente divulgado na Universidade e no país, esse documento seria discutido, durante um período que se convencionaria.

Após esse período e de posse das críticas recolhidas, a Comissão decidiria das alterações ou aditamentos que deveriam, em seu entender, introduzir-se no texto publicado, e entregaria ao Governo um Relatório revisto, juntamente com a documentação respeitante ao debate havido.

— Finalmente, dispondo do Relatório na sua versão final e do conhecimento das posições que publicamente se haviam definido acerca dos problemas da reforma universitária, o Governo decidiria da política e das medidas legislativas a adoptar.

3. Nota final sobre as condições de viabilidade da reforma universitária

A experiência demonstra — já o assinalámos — que a realização de reformas universitárias profundas suscita grandes dificuldades e resistências. Parece-nos, pois, indispensável apontar, a concluir, duas condições que julgamos necessário se congreguem para que a modernização e ampliação do sistema universitário português possa ser levada a cabo com êxito.

Consiste a primeira na *reforma do Ministério da Educação Nacional* a que aludimos na 1.ª Parte deste texto. Não repetindo as razões que justificam a premente necessidade de tal reforma, limitar-nos-emos a acrescentar que, a par da Comissão para a Reforma do Ensino Superior, deveria ser criada uma outra que elaborasse, em prazo breve, um projecto, a pôr em prática tão cedo quanto possível, de reorganização geral dos serviços, dos esquemas de funcionamento e dos métodos de trabalho do Ministério. As duas Comissões deveriam, naturalmente, trabalhar em estreita ligação uma com a outra.

Reside a segunda em que a reconversão do dispositivo universitário, embora haja de ser directamente suscitada e conduzida pelo Ministério da Educação Nacional, terá de ser firmemente assumida e enquadrada por um verdadeiro programa de Governo, como parte integrante de uma *política nacional de desenvolvimento*, na qual o Poder Público esteja colectivamente empenhado. Essa reconversão necessita, com efeito, de ser coordenada com outras transformações estruturais — de carácter económico, administrativo, social e institucional — que convirjam no objectivo comum de desenvolver e modernizar globalmente a sociedade portuguesa. Além disso, a importancia dos meios materiais e legislativos que será indispensável movimentar, bem como a natureza das dificuldades e resistências que se terão de vencer, implicam sério risco de paragem e consequente desaire se o programa e o processo da reforma universitária não dispuserem de sólido apoio nos diferentes sectores da governação.

O futuro do sistema universitário português depende estreitamente de condições que lhe são exteriores. Tudo na sociedade se liga, entrelaça, encandeia e está suspenso de opções que transcendem sectores específicos de actividade. Mas as diversas estruturas constituem um todo e, por isso as reformas, se por um lado dependem umas das outras, também por outro lado se dinamizam reciprocamente. «Ce qui est difficile — notou Louis Armand — est de se réformer quand les autres ne se réforment pas; une réforme en entraine d'autres et crée une action en chaine». O que importa é desencadear, em pontos estratégicos — e a Universidade é um deles — acções que libertem as energias criadoras encarceradas nas estruturas envelhecidas*

Agosto de 1969

* Para a elaboração da 1.ª Parte deste texto («As coordenadas fundamentais da crise»), os autores socorreram-se não só dos trabalhos que anteriormente publicaram sobre problemas universitários (de onde, por vezes, extractaram alguns fragmentos de texto), como também de estudos de outros autores, designadamente dos que foram reunidos nos dois volumes de *Análise Social* (n.os 20-21 e 22-24) dedicados ao tema «A Universidade na Vida Portuguesa». Praticamente toda a informação respeitante a Portugal em que o texto da 1.ª Parte se baseia, foi colhida nesses volumes.

Cursos de programação para computadores

(Continuação da 9.ª página)

sábados, das 15 e 30 às 17 e 30. Trinta vagas.

Curso B — A cargo da «Univac», na Avenida da República (instalações da «Univac»), de 5 de Janeiro a 6 de Fevereiro. O curso funcionará todos os dias, excepto aos sábados, das 18 e 30 às 20 e 15. Dez vagas. «Este curso é destinado a pessoas com formação mecanográfica básica e será constituída pelo estudo da linguagem «Fortran IV»).

Curso C — A cargo da N. C. R., na Faculdade de Ciências, com início a 15 de Dezembro e com duração de 60 horas. O curso funcionará às segundas, quartas e sextas, das 16 às 18 horas. Trinta vagas. (Este curso inclui visitas aos centros mecanográficos do L. N. E. C. e da C. U. F. No fim, formar-se-ão grupos de trabalho para elaborar programas e resolver problemas nos computadores).

Curso D — A cargo de «Bull», na Faculdade de Ciências de Lisboa, com início a 26 de Janeiro e com duração de 40 horas. O curso funcionará todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 18 às 20 horas. Trinta vagas.

Curso E — A cargo da I.B.M., na Faculdade de Ciências de Lisboa. Este curso é ministrado em 60 horas (10 dias uteis nas férias de Natal) e consiste na introdução ao cálculo automático e «Fortran IV».

Curso F — A cargo da I. B. M., na Faculdade de Ciências de Lisboa. O curso efectuar-se-á nas férias da Páscoa.

Haverá, ainda, um «Curso de aperfeiçoamento e técnica de programação», a cargo do Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian.

As inscrições estão abertas até 20 do corrente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 2 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1970, a saber:

699 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
710 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
16 510 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
24 899 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;
120 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
12 599 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
197 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 4 de Novembro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

PROGRAMA INFANTIL

Pelas 19 e 45 é transmitido mais um programa dedicado á pequenada. Consta de um filme da série «Carberwick Green», traduzido e adaptado por Maria Candida Mendonça. Narração de João Perry.

EM FOCO

O programa «Em Foco», transmitido cerca das 20 e 25, documenta em expressivas imagens, «Os 20 anos da Republica Federal Alemã».

Teatro de Gil Vicente, em «Panorama do Teatro Português»

II Programa «Imagens da poesia europeia» e «O Maioral»

Pelas 22 horas é repetido o programa «Imagens da Poesia Europeia», e, cerca das 22 e 25, é exibido um filme de aventuras do Oeste, da série «O Maioral», com Lee J. Cobb, Doug McClure, Clu Gulagar e James Drury.

«Uma familia de vagabundos percorre pequenas cidades do Oeste. fazendo batota ao jogo. Um dia vão parar ao Rancho Shiloh, onde lhes dão emprego e os tratam como amigos...

PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS:

INTRODUÇÃO AO TEATRO DE GIL VICENTE

Da autoria do dr. Luís Francisco Rebello é apresentado hoje, cerca das 22 e 5, o 2.° programa de «Panorama do Teatro Português».

A rubrica desta noite é dedicada à «Introdução ao Teatro de Gil Vicente». Realizada por Jorge Listopad tem como intérpretes Nicolau Breyner, Baptista Fernandes, Mário Sargedas, Mariana Vilar, Santos Manuel, Luís Cerqueira, Raquel Botelho, Sinde Filipe e Ana de Sá.

OLHO VIVO:

«O BEIJO DA MORTE»

Don Adams, Barbara Feldon e Edward Platt são os conhecidos intérpretes da série «Olho Vivo», que, no actual programa-tipo, tem a sua presença ás quartas-feiras pelas 20 e 55.

No episódio a exibir hoje, intitulado «O Beijo da Morte», «uma formosa agente da Kaos atrai o famoso «Olho Vivo» para o liquidar de uma forma original...»

PROGRAMA DE HOJE

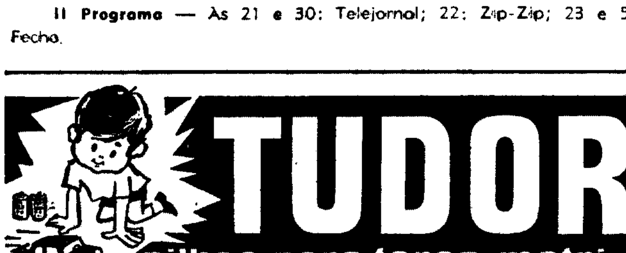
I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: Em foco; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal, 22 e 05: Panorama do Teatro Português; 23 e 15: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Portuguesa, 22 e 25: «Série do Oeste — «O Maioral» 23 e 40: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 10: Telejornal; 19 e 30: RTP-TVE — Basquetebol — transmissão directa do jogo Real Madrid-Sporting Clube de Portugal; 20 e 55: Série Juvenil; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Actualidade Desportiva; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Zip-Zip; 23 e 55: Fecho.



TUDOR pilhas para força motriz

Quinta-feira, na TV, cerca das 23 horas, «MESA-REDONDA» sobre SEGURO-BASE, o novo seguro de Vida d'A MUNDIAL.

WESTPOINT FRIGORÍFICOS

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Um Bom Fim de Semana», original de Ricardo Albertã; 16 e 47: Orquestras ligeiras, 17: Futebol — 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça Europeia das Feiras Do Estádio do Bonfim — Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio «Vitória de Setubal-Liverpool; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos: 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Futebol — Taça dos Campeões Europeus De Glasgow relato do desafio Celtic-Benfica 22: Guitarradas; 22 e 10: Apresentação do folhetim «O Heró da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odete de Saint-Maurice; 22 e 30: Escolha e diga. : Fecho

2.° Programa —397 m — 755 kc/s — Às 16 SECA — Cantata — (Camargo Guarnieri) soprano, Maria de Lurdes Cruz Lopes Coro Feminino da Associação Coral Orquestra Sinfónica Brasileira, sob a direcção do Autor 16 e 15: Teatro dos Nossos Dias «É outra vez o Diabo», de Alexandre Carona, adaptado por Leopoldo de Araujo; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma Obra... Duas interpretações 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de Viola dedilhada; 20 e 30: Vilancete «Os Patinhos» (Chabrier); 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Ivo Cruz, em que colabora a violinista Stoika Milanova; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico da Emissora Nacional, 23: Antologia Sonora — Obras de André Gabrieli; 23 e 50: A pianista Moura Lympany; 0 e 05: 1.º acto da ópera «Falstaff» (Verdi), 0 e 38: Concerto em dó menor (Vivaldi), Flauta, Jean Pierre Rampal e conjunto de camara «Os Solistas de Veneza» sob a direcção de Cláudio Scimone; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 9 e 10: Abertura, 19 e 12: Liceus; 19 e 25: U R. I (conferência da Universidade Radiofónica e Televisiva Internacional); 19 e 35: Noticiário! 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento A B C; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos 20 e 45. Robbialac; 21 e 03: Presença Singer; 21 e 15: O desporto no Mundo, 22 e 03: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03 To smã

Modulação de frequencia — 97,4 mc/s — Às 16 e 04. Programa CIC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02. Em órbita - dois; 1 e 03: Banda Sonora 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17. A voz de...; 19 e 30: Estudio 64 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 03: A voz de Coimbra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Musica tradicional e palestras religiosas; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires 19 e 05: Diálogo com os que sofrem, 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção. 21 e 15: Estrelas Alvorada 21 e 30: A noite, a musica e a Radine; 21 e 45: Livros e leituras 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª Hora 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 30: Página 1; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvorada, 21 e 45: Livros e leituras, 22: A musica é boa companhia; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 1 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 1 ás 14 e 30

ESTUDANTES! 3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO CISNE RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

canal da crítica

NICOLAU A CANTAR E A GENTE A LAMENTAR...

Nicolau Breyner: um cançonetista á procura de repertório? Talvez, sim. É sempre isto o que pensamos quando se vê alguém com um fiozinho de voz a semear de basoseiras românticas o território nacional.

E pensamos isso por esta indole compreensiva que caracteriza a nossa gente. Aposto que não há, em lingua nenhuma do mundo, uma palavra capaz de substituir o nosso «coitadinho». Por tudo e por nada, aí o temos. Fulano é um malandro, mas se tu soubesses a vida dele, coitadinho! Fulana é uma vespa, mas tão infeliz coitadinha! Não digas mal de Beltrano, coitadinho, está muito doente da clavícula...

Com excepção de «Os moinhos da nossa imaginação», Nicolau Breyner não-coitadinho só nos deu canções em dó choradinho com palavras de nenhuma densidade. Algumas vezes, como na primeira canção, naquela em que dizia:

Vivo com a mágoa
de não ter sabido
guardar teu amor
sofro ao despedir-me
de tantos momentos
de louca paixão.
Não estou convencido
que o fim tu aceites
com resignação.
etc., etc.

Nicolau Breyner mostra-se como que desposssuido das palavras que entoa, ostensivamente indiferente a elas e até gozador delas, na medida em que a sua expressão nada condiz com o conteudo da cantiga.

Outras vezes, porém, ele enverga uma expressão solenissima, ultra-séria, terrivelmente compenetrada para cantar inconsequências deste género:

Meu doce prazer
meu sonho de ver
tua imagem
e a brisa a cantar
e o sol a brilhar
na paisagem.
Meu manancial
de luz celestial
é riqueza
que eu tenho ao olhar
meu ninho, o meu lar
de nobreza,
etc., etc.

Assentemos, pois, que Nicolau Breyner canta bem produções que não valem um caracol Como cantaria ele produções que valessem a pena? Esse o mistério. A crítica tem de atender a matéria de facto, tem de ver o que é. e não o que seria se É sempre de lamentar a propagação das más canções, seja qual for o intérprete. Mais quando se trata de Nicolau Breyner um cançonetista comercial de real merecimento, dos poucos cançonetistas modernos do nosso mercado? Sem duvida. Mas ninguém melhor do que Breyner sabe o que lhe convém. E convem-lhe ficar amarrado ao pelourinho destas canções-almas-penadas? Pois bom proveito, homem. Nem se fala mais nisso.

Vejam: para meia duzia de canções daquelas, montou a Televisão portuguesa um dispendioso e sofisticado e ridículo cenário, ali onde estava mais indicado um ambiente simples, caseiro, onde o fiozinho de voz de Breyner não se perdesse. Quando virá tempo de os nossos artistas se convencerem de que o hábito pode fazer o monge, mas a espampanância não faz o cançonetista? Ontem, Breyner, a simplicidade em pessoa, destoava naquele ambiente gelado e impessoal. E ninguém viu isso

SANGUE NA ESTRADA

Com as referências aos desastres de serviço incluidas no Telejornal (ás vezes), «Sangue na Estrada» perdeu grande parte do seu interesse. Agora, por lá, não corre sangue. Conversa-se um bocado, etc., fala-se, etc., a coisa vai, etc., enfim: para haver mais sangue, mata-se o tempo.

Filipe Nogueira diz que «entre nós é costume nomearem-se comissões para tudo» Bem visto, sim senhor. Não muito original, mas bem visto.

Também diz que «estão a morrer constantemente peões que julgam ter imunidade nas faixas a eles destinadas.» Pede legislação. Descanse Nogueira: algumas comissões já devem estar a tratar do assunto. Mas essa história de estarem «a morrer constantemente...», etc., não será despiste por excesso de zelo?

A propósito da criação em Espanha de uma associação de condutores jurados, aptos a colaborar com a P. V. T., Nogueira lembrou que ele tivera a ideia de criar aquilo entre nós, há anos. Recordo-me. Filipe Nogueira sugeriu até a criação de uma milicia. Felizmente, tal não veio a rea-

(Continua na pag.ª seguinte)

RENDIMENTO DE 10%

J. PIMENTA, S. A. R. L. garante o rendimento por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do Cliente.

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Propriedades à venda em: **Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede, Cascais e Lisboa**

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 47843
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 952021 - 952022
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

lizar se. O facto de a ideia se haver concretizado em Espanha não dá necessàriamente glória nem garantia á ideia. A tal «milícia» creio que não viria favorecer nenhuma solução, viria favorecer, sim, muita complicação.

Como nos disse Vitorino Nemésio no seu ultimo «Se bem me lembro», o problema não será de ordem policial, mas de ordem educacional?

Ainda aqui aparece a visão missionária da escola dos bons tempos iluministas, dos bons tempos liberais-romanticos em que abrir uma escola era fechar uma taberna. A verdade é que a escola (a instituição do ensino) não é independente das estruturas sociais que, afinal de contas, a suportam. A muita propaganda no sentido do aperfeiçoamento do peão e do condutor, existente na América do Norte, não impede que se verifiquem por lá, na roda do ano mortes na estrada que orçam as 50 mil, com um cortejo de milhões de feridos...

A questão consiste na realidade de ser o automóvel um símbolo usível de agressividade (nos multiplos aspectos que esta palavra comporta) de uma sociedade que se nutre de violência e se abastece continuamente dela, como se abastece de água o camelo para enfrentar o deserto. O perigo aumenta quando uma sociedade, como a portuguesa, não adaptou suas estruturas á agressividade do automóvel. Enquanto o parque automóvel cresce o sistema rodoviário permanece adaptado, sim, mas ao carro de bois, á tipóia, á diligência — ao coche, se lá! Não existe proporcional diferença entre o Aterro, com o bólide do infante D. Afonso a espantar as damas tímidas, e a Avenida 24 de Julho com sua loucura actual de transito automóvel. Nestas condições, a educação cívica não resolve os problemas fundamentais, como as boas maneiras de estar á mesa não resolvem o problema da fome no Mundo; a repressão não resolve o problema do automobilista, como a cadeira eléctrica e a guilhotina não resolvem o problema do crime. As estruturas, meninos, as estruturas é que é preciso aperfeiçoar.

Está bem. E enquanto não se aperfeiçoam as estruturas? É gramar, meninos, é gramar.

Como se sabe, alguns «telejornais» foram seguidos de intervenções de Filipe Nogueira com comentários ditos sobre o joelho (salvo seja) a respeito de desastres verificados nesse dia ou na véspera. Vê-se, sem necessidade de lupa, que Nogueira não pode, só por si, garantir o serviço em boas condições. Há que alargar o numero de colaboradores — sob pena de ver Filipe Nogueira resvalar em informações incompletas, despistar-se na inexactidão, com os inconvenientes que se adivinham dos despistes de carros tão poderosos como a televisão.

MÁRIO CASIRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 29 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, a fim de

comemorarem o 50.º aniversário da sociedade

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Português do Atlântico, em Lisboa ou Porto.

Porto, 7 de Novembro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Eduardo Furtado*

FIAT 124 SPORT

C/ JANTES DE LIGA LEVE

VENDE-SE

TELEFONE 58327

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor de Sacavém, Figo Maduro e Prior Velho, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 22 horas do dia 12 às 6 horas do dia 13 de Novembro em curso.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 11 DE NOVEMBRO DE 1969.

O Engenheiro Director-Delegado — a) **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 46 — Fornecimento de FRASCOS DE VIDRO NEUTRO E SACOS DE PLÁSTICO

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 25 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 8 de Novembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

✝

Francisco Manuel Castelões Rebello de Andrade

MISSA DO 7.º DIA

Maria Helena Quintella Rebello de Andrade, Francisco José Rebello de Andrade, Rui Rebello de Andrade e sua mulher, Eduardo Rebello de Andrade e sua mulher, Maria Leonor Rebello de Andrade Santana e Vasconcelos e seu marido, Manuel Rebello de Andrade e sua mulher, Maria Helena Quintella, Maria do Carmo Quintella, Maria Tereza Quintella, José Caetano Quintella e sua mulher, Ana Maria Quintella Santos e seu marido, Manuel Quintella, Francisco Quintella e Luís Quintella, participam que será celebrada missa de sétimo dia, amanhã, dia 13, pelas 12.45 horas, na igreja paroquial de Santo Condestável.

✝

DR. FRANCISCO SAMPAIO CORREIA DE CAMPOS

MISSA DO 7.º DIA

Maria Moriesette Cabral Correia de Campos, seus filhos Maria Manuel Correia e Coelho de Campos, Francisco Manuel Correia Coelho de Campos, sua mulher Ana Julia Galvão de Melo Correia de Campos e seus filhos, Jorge Manuel Correia Coelho de Campos, seus irmãos Capitão José Augusto Correia de Campos, sua mulher, filhos, netos e bisnetos, Aida de Sá Correia de Campos Mendes de Oliveira, filhos e netos, Maria da Conceição Freire de Campos, José Alberto Novais Correia de Campos e demais familia, participam que amanhã dia 13, às 12.45 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pela alma do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.

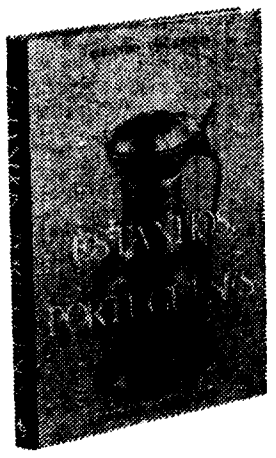
APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS DE RISCAS DIV. c/ 1,30 CORES LARG. **50$00**

CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA CORTINADOS, GOBELINS, VELUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDO DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) TELEFONE 32 81 20

ESTANHOS PORTUGUESES



PELO DR. ROLANDO VAN ZELLER
Presidente do Círculo Dr. José de Figueiredo

Um volume com 307 páginas, no formato 31,5×24 cm., de excelente feição gráfica, com 111 estampas impressas em papel couché, sendo 40 quadricromias.

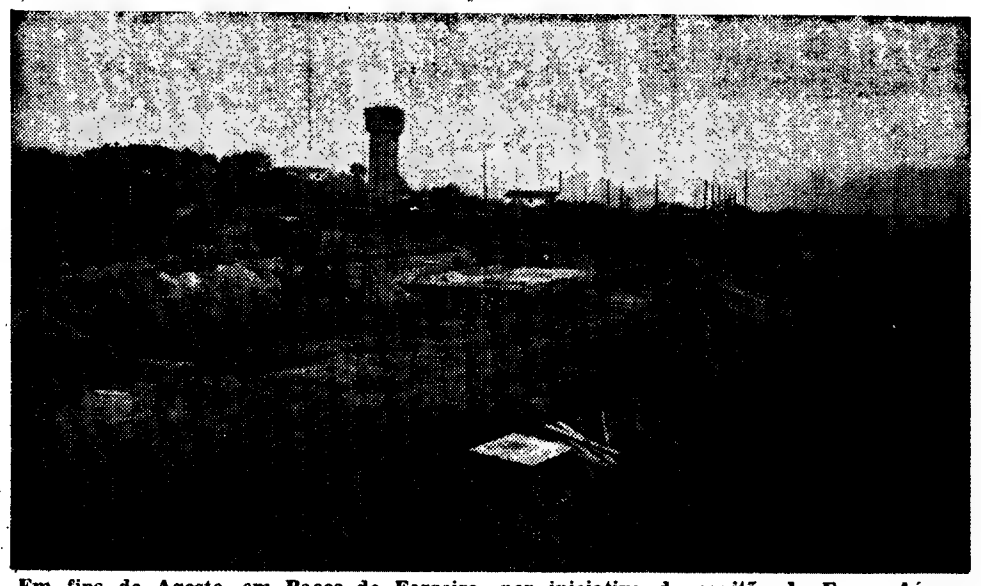
À venda nas Livrarias a partir de 13 de Novembro

Tiragem especial de 100 exemplares, impressa em papel «goat-skim», numerada de 1 a 100 e com encadernação em «chagrin» — **Esc. 2 500$00.**

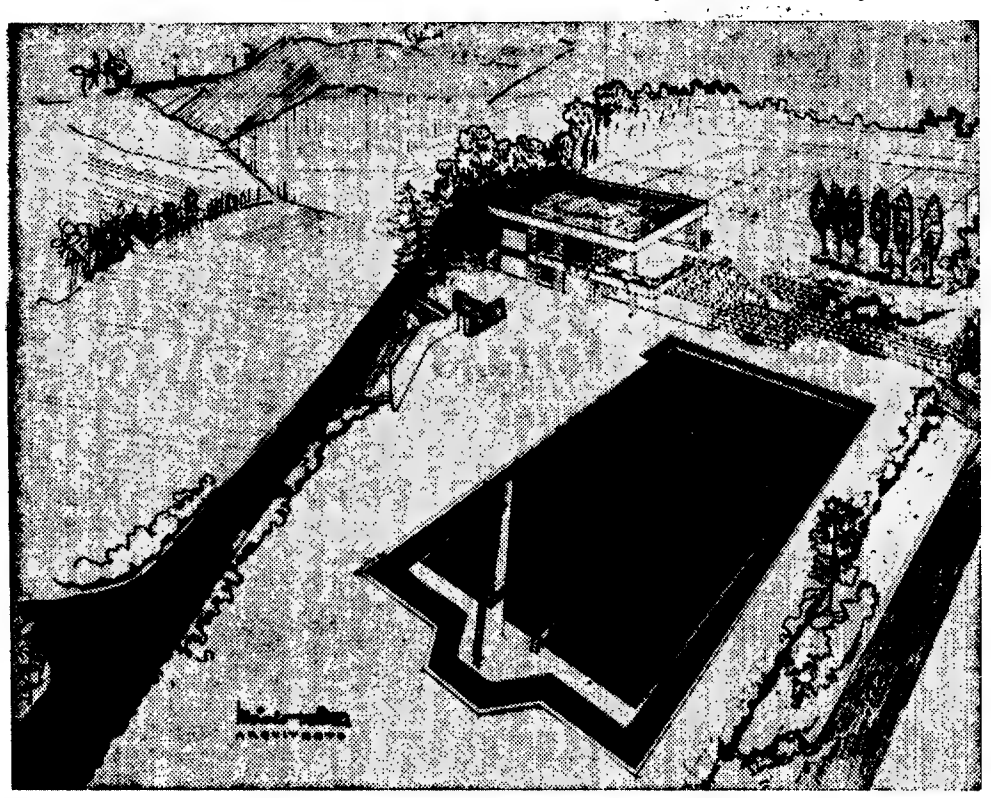
Tiragem vulgar de 1000 exemplares, impressa em papel de fabrico especial, numerada de 101 a 1100, e com encadernação em pergamóide — **Esc. 1 500$00.**

Todos os exemplares são assinados pelo autor

Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - EDITORA
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto
Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — Lisboa-1



Em fins de Agosto, em Paços de Ferreira, por iniciativa do capitão da Força Aérea Carlos Manuel Lopes Leal, comandante da Esquadra n.º 12, iniciaram-se as obras das instalações desportivas do aquartelamento. A iniciativa do comandante Lopes Leal em colaboração com o arquitecto José Marques de Freitas, tem em vista dotar a Esquadra n.º 12 com um parque desportivo que se destina não só a todo o pessoal militar, como ás próprias famílias, e — alargando o ambito da sua utilização — permitir que a juventude de Paços de Ferreira e terras limítrofes ali pratique desporto, em convívio com os militares. E, tanto para estes, como para a juventude local, especialmente para a que frequenta as escolas primárias e secundárias, projecta-se ainda a criação de escolas de natação e de ginástica. A inauguração de todo o conjunto desportivo está prevista para o dia 1 de Julho de 1970, coincidindo com a comemoração do «Dia da Força Aérea»



A LÃ ESTÁ NA MODA.
A LÃ ESTÁ NA MONTRA!

V. precisa de ver as montras de artigos em Pura Lã Virgem/Woolmark nos ARMAZÉNS ABC, Largo do Rato, 8-D, Lisboa. Depois de constatar a qualidade inexcedível, a modernidade das cores e dos padrões, experimentará o «toque» suave e confortável, a leveza quase primaveril de lã sem mistura — o melhor agasalho para o Inverno.

E agora as malhas de lã já não têm medo à água: são laváveis e não encolhem.

Dirá depois, como toda a gente:

prefiro a lã confio na WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

Homenagem a João de Deus Ramos

No sábado, em comemoração do 16.º aniversário do falecimento de João de Deus Ramos, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, em colaboração com antigos alunos e amigos, promove uma homenagem ao fundador, em Portugal, dos jardins-escolas.

Haverá ás 10 horas, desfile dos actuais alunos junto do retrato do homenageado, para depositar uma flor simbólica; missa de corpo presente, ás 12 e 30, na capela dos Prazeres; e ás 16 horas sessão no Museu João de Deus, na qual usará da palavra o escritor Luís de Oliveira Guimarães.

Serão entregues diplomas ás alunas do curso de Didáctica Pré-Primária pelo método João de Deus, que terminaram o curso em Julho último.

MUSEU MILITAR

O presidente do concelho de administração da Fundação Gulbenkian, dr Azeredo Perdigão, visitará o Museu Militar, depois de amanhã, ás 15 e 30. Acompanham-no vários administradores e funcionários superiores da mesma Fundação.

DIMINUIU O NÚMERO DE CAÇADORES

Parece não restarem sérias duvidas de que o acto venatório é contemporaneo do homem sobre a Terra. Necessidade premente de alimento e de defesa, primeiro, como desporto alguns séculos mais tarde. O homem primitivo, lemos em «A Caça no Império Português», uma das melhores obras no género, na distante época em que podemos imaginar a sua existência, omnivoro como os homens do nosso tempo — pois difícilmente se compreendem os nossos mais remotos ascendentes na escala humana como simples herbívoros, por mais que a herança simiesca da espécie se admita — os trogloditas das cavernas, barbudos, reforçados, miseráveis quanto a recursos, ainda muito longe da posição de hegemonia que mais tarde conquistaram sobre a criação, conheceram decerto, com uma agudeza que não se imagina, mesmo entre os povos martirizados por secas, guerras e cataclismos, o problema das subsistências.

A partir de certa altura, porém, a caça passaria, como outras mais riquezas, a constituir exclusivo passatempo favorito das classes privilegiadas, que, tal como na presente época se está verificando nas regiões latifundiárias do nosso País, cerceavam as possibilidades de caça aos pobres estabelecendo coutadas que, também como agora, alargavam constantemente, monopolizando desta maneira, como actualmente está acontecendo, uma riqueza comum a todos os portugueses. O esbulho da caça ao pobre levaria o insuspeito historiador Fortunato de Almeida e outros a opinar que «os nobres e a terra privilegiada frequentemente faziam má sombra ás classes trabalhadoras, pelo uso e abuso dos seus privilégios». A história repete-se, não haja a menor incerteza. Simplesmente, atente-se, os comparsas são outros.

Mais tarde, porém, a prática do acto venatório democratizar-se-ia e todos, mas todos sem excepção, cumpridas as normas legais que protegem e defendem do seu exterminio a riqueza cinegética da Nação, a velha «res nullius» do Direito Romano, Direito que ainda hoje impregna profundamente o direito dos Povos mais evoluídos do nosso planeta, que tinha simplicidade, lógica, majestade admirável quando comparado com a multiplicidade dos costumes feudais, de inspiração bárbara no dizer do historiador António G. Matoso, podiam praticar a caça até que, há tempos já, voltaram os coutos afrontosos a cercear ao pobre o direito legítimo que também lhe assiste, em igualdade de condições com os bafejados pela sorte, de caçar animais silvestres vivendo, como vivem, em completo regime de liberdade, muitos milhares deles vindo até nós, com mais ou menos demora, como as diversas espécies de aves de arribação, que passam desde logo a possuir «dono» certo transposta que seja a fronteira — os usufrutuários do direito de caçar nos coutos que se afirma destinarem-se a proteger e a fomentar as espécies cinegéticas, quando é certo e sabido exuberantemente que assim não é pois nessas instituições de carácter verdadeiramente medieval se praticam constantemente chacinas de animais da fauna venatória, contràriamente ao que dispõe a lei, aos milhares, em festas ruidosas e espaventosas, enquanto cá fora, nos poucos terrenos próprios para caça ainda não coutados, a fauna vai diminuindo assustadoramente de densidade devido á concentração de dezenas de milhares de desherdados da fortuna, entre os quais pontifica o nocivo profissional da caça, tão nefasto a esta riqueza como aqueles que matam caça nos coutos, que levam a desolação aos campos, especialmente nas zonas latifundiárias.

Depois de progressiva ascensão rápida descida de licenças

A instituição da licença de caçar, entre nós, data dos primórdios do presente século — 1913. A da arma de caça só mais tarde viria a ser exigida com o competente manifesto da espingarda — 1927.

Em 1938 o numero de licenças de caçar era de 68 796; em 1948, elevava-se a 124 957; em 1958, a 142 411; e em 1966 o seu numero era de 173 791. Mas em 1968 o numero destes documentos baixava para 116 387, no Continente. Nas ilhas adjacentes, em 1967 era de 1837 e em 1968 apenas 981.

Razão desta brusca descida de 47 591 licenças no continente e 856 nas ilhas?

O regulamento vigente tem a data de 14 de Agosto de 1967. Nesta data a quase totalidade dos caçadores já estava munida das licenças competentes, até porque a caça das rolas se iniciava no dia seguinte. Portanto, o motivo principal desta baixa de documentos parece poder filiar-se: no aumento do custo da licença de caçar que, no tocante á geral, válida em todo o País e ilhas, de 28$00 ascendeu a 300$00; á escassez, irrefutável, de espécies cinegéticas em grande parte do País ainda por cima monopolizadas pelos coutos de características verdadeiramente medievais; ao custo, até certo ponto elevado, da documentação indispensável á requisição da carta de caçador, sem a qual não se concede licença de caça, destinada a registar o comportamento venatório do seu titular; atestado médico comprovativo de que o interessado dispõe de faculdades físicas que lhe permitam o exercício cinegético sem perigo, com espingarda, registo criminal, etc. E aos menores de 21 anos é exigido o seguro não inferior a 200 contos. E aqui temos as principais razões do decréscimo do numero de licenças tanto de caça como de uso e porte de arma.

No mapa a seguir damos conta da variação numérica das licenças de arma, de caça e de cão, por distritos continentais e das ilhas adjacentes, podendo assim verificar-se a tendência, que se agravará á medida que o monopólio da riqueza venatória nacional for aumentando com a instituição verdadeiramente demagógica de coutos no Centro e no Sul do Continente. Estes numeros referem-se aos anos de 1967 — ano da promulgação do actual regulamento — e de 1968. No tocante a licenças de uso de furão na caça do coelho temos, para aqueles anos, respectivamente, o total de 3669 e 3686.

Segue o mapa:

	Licenças de: Arma		Caça		Cão	
Distritos	*1967*	*1968*	*1967*	*1968*	*1967*	*1968*
Total geral	145 904	141 631	170 617	117 994	141 018	140 384
Total continental	144 303	140 229	167 693	116 387	138 161	138 029
Aveiro	7 354	6 773	7 366	5 439	5 653	5 722
Beja	8 640	8 173	9 709	6 798	7 397	7 344
Braga	7 862	7 515	9 724	6 829	11 482	9 949
Bragança	4 397	4 871	3 850	2 930	1 352	1 774
Castelo Branco	4 559	4 403	5 249	3 757	4 799	4 418
Coimbra	7 282	7 053	8 335	5 912	5 151	5 767
Évora	8 713	8 526	9 747	7 197	8 509	8 968
Faro	4 674	4 320	5 204	3 569	3 818	3 675
Guarda	3 860	3 789	4 651	3 271	2 837	3 889
Leiria	8 884	8 798	10 543	7 010	6 937	7 542
Lisboa	16 845	16 248	35 044	21 410	31 705	29 883
Portalegre	5 843	5 687	6 617	4 557	6 046	5 875
Porto	15 455	15 544	11 622	9 177	12 604	11 936
Santarém	13 070	12 876	13 097	9 380	9 678	10 382
Setubal	10 521	10 054	11 282	8 549	9 003	9 534
Viana do Castelo	3 558	3 378	4 010	2 763	3 806	4 248
Vila Real	5 739	5 551	4 630	3 143	2 572	2 889
Viseu	7 017	6 670	7 013	4 697	4 182	5 034
AÇORES	*1 077*	*935*	*1 837*	*981*	*1 818*	*1 670*
Angra do Heroísmo	350	308	647	235	616	512
Horta	220	192	161	5	18	11
Ponta Delgada	507	435	1 029	741	1 184	1 147
Madeira — Funchal	524	467	1 087	626	1 039	685

NABAIS DA CUNHA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CELTIC-BENFICA, PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES

Coluna, Graça ou Augusto —Três hipóteses para um lugar

(SERVIÇOS ESPECIAIS PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

GLASGOW, 12 — O «internacional» Coluna, «capitão» do Benfica, não tomou parte no treino da sua equipa, esta manhã. Ele representa a grande dúvida e preocupação do treinador brasileiro Otto Glória, pois ficou ligeiramente magoado numa das pernas, no jogo do passado domingo para o campeonato português. O médico do Benfica, interrogado pelos jornalistas, declarou ser possível que Coluna recupere a tempo de poder jogar esta noite, no estádio do Celtic, perante setenta mil espectadores, que é o máximo da sua lotação.

Quase à hora do jogo, Coluna será submetido a um «test», que determinará se poderá ou não tomar parte no jogo. Em caso negativo, subsiste ainda a dúvida, pois não foi anunciado se será Graça ou Jose Augusto a tomar a sua posição.

Entretanto, também o Celtic tem problemas. Por um lado, os adeptos regozijam-se com o regresso de Tommy Gemmel, o excelente defesa que havia pedido a sua demissão de jogador do clube. Mas a equipa não atravessa um bom momento de «forma» e não contará com Bobby Lerox, que está lesionado. Quanto a Willie Wallace, que tem estado

José Augusto e Jaime Graça: a confirmar-se a impossibilidade de Coluna, um deles jogará a meio-campo, ao lado de Toni

suspenso, admite-se que Jock Stein o faça jogar hoje, mas o treinador escocês ainda nada decidiu — ou não comunicou a sua decisão.

O jogo está a despertar entusiasmo em toda a Europa do futebol, e numerosos serão os observadores, de toda a Europa, presentes no estádio do Celtic. Qualquer das equipas não parece no seu melhor (no passado domingo ambas perderam nos campeonatos dos seus países) mas são dois grupos de grande categoria, que já chegaram ao topo da fama, com as suas vitórias na Taça da Europa: duas vezes o Benfica, uma o Celtic, e este precisamente em Lisboa.

MENDES, marcador de dois golos ao Southampton no jogo de Guimarães, representa muitas das esperanças (que não serão muitas...) dos vimaranenses, para o jogo de hoje

GUIMARÃES: A DÚVIDA CHAMA-SE CARLOS MANUEL

Apesar do empate consentido no seu próprio campo frente ao Southampton, os jogadores e responsáveis do Vitória de Guimarães confiam plenamente em que irão conquistar, esta tarde, no Estádio «The Bell», em Southampton, o direito a prosseguir na Taça das Cidades com Feira.

Isso mesmo se depreende das declarações do treinador Fernando Caiado após a chegada a Inglaterra. O técnico vimaranense afirma que «*a chuva não o preocupa*», apesar dos serviços meteorológicos preverem para esta tarde acentuado agravamnto das condições atmosféricas.

Entretanto, surge um problema na constituição da equipa: Carlos Manuel, lesionado, pode não recuperar a tempo de ser utilizado, sendo o seu lugar ocupado pelo brasileiro Ademir.

Mas para os ingleses o grande perigo chama-se Mendes. Com efeito, o excelente rematador vimaranense provoca o terror dos adversários, que, certamente, irão submetê-lo a apertada vigilância. «*Mas talvez que isso seja bom para a equipa*» — diz o próprio Mendes.

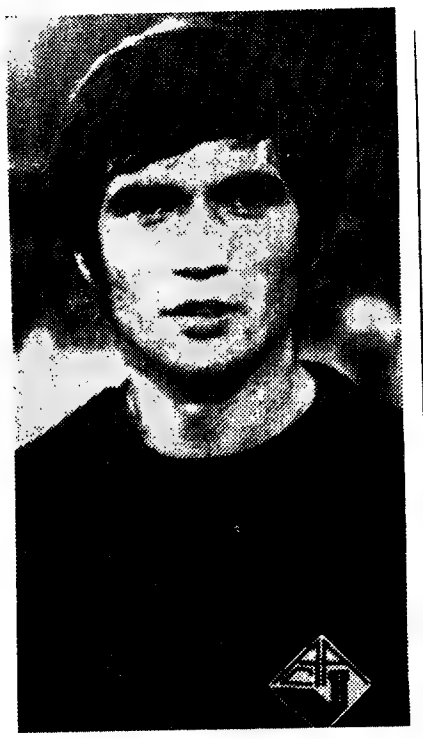
ACADÉMICA: TODOS NAS MELHORES CONDIÇÕES

A «aventura» europeia da Académica prossegue esta tarde em Magdeburgo, na Alemanha Oriental, onde a equipa escolar terá duro cotejo com o futebol alemão, representado na circunstancia pelo Magdeburgo.

É evidente que nesta quadra do ano, quando as temperaturas negativas impõem a sua lei em quase todo o Norte europeu, as características predominantes no futebol germânico se sentem em vantagem. O padrão habilidoso da Académica não se sente bem em terrenos pesados.

De qualquer modo os estudantes não se sentem diminuidos e propõem-se até, se tal for necessário, entrar decididamente numa toada de futebol de combate.

Apesar da extensão da viagem toda a equipa escolar se apresenta bem disposta e em boas condições e por isso, sem problemas de lesões a apoquentá-lo Juca conta apresentar a formação que no domingo defrontou o Leixões.



BELO, um dos melhores jogadores da linha defensiva da Académica, que hoje, em Magdburgo, terá certamente trabalho difícil

OS QUE DEVEM JOGAR

CELTIC — Sallon; Craig, Gemmel, Mc Mil e Clark; Murdock e Hauld; Johnstone, Hood, Wallace e Hught.

BENFICA — Henrique; Malta, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Simões, Torres, Eusébio e Diamantino.

Árbitro — Lo Bello (Itália).

●

Às 15 horas, em Magdeburgo.

ACADÉMICA — Viegas; Artur, Alhinho, Belo e Araujo; Gervásio e Rui Rodrigues; Mário Campos, Manuel António, Nene e Vítor Campos.

MAGDEBURGO — Schulze; Kubisch, Fraunzeck, Zapf e Sykora; Ohm e Seguir; Felk, Walter, Scarwasser e Abraaham.

●

Às 16.15 h., em Setubal.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé e Wagner; José Maria, Guerreiro, Figueiredo (Arcanjo) e Jacinto João.

LIVERPOOL — Lawrence; Lawler, Smith, Hughes e Wall; St. John e Yeats ou Evans; Callaghan, Hunt, Strong e Thompson.

Arbitro — Sbardella (Itália).

●

Estádio «The Bell», em Southampton, ás 19.30 h.

SOUTHAMPTON — Martin; Kirkup, Byrne, Mc Grath (Paton) e Fisher; Gabriel, Paine e Walker; Channon, Davies e Sydenham.

VITÓRIA DE GUIMARÃES — Rodrigues; Bernardo da Velha, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur, Peres e Bilreiro; Manuel, Mendes e Ademir (Carlos Manuel).

Arbitro — Franciel (França); auxiliado por Maillard e Lefebre.

BASQUETEBOL

As francesas de Clermont Ferrand hoje em Coimbra

Camila, uma das melhores jogadoras de uma equipa que não pode ombrear com as campeãs francesas

No pavilhão do Estádio Universitário, realiza-se hoje, em Coimbra, o segundo jogo da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol (para equipas femininas) entre a Académica e as francesas do Clermont Ferrand.

Batidas em França pela diferença de uma centena de pontos, a equipa portuguesa sofrerá, muito provàvelmente, segunda derrota, mas o jogo não deixará de ser util para uma «aprendizagem» que muita falta faz ás nossas equipas femininas de basquetebol — como, aliás, de quase todas as modalidades, o que também acontece com os grupos masculinos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PUGILISMO (AMADOR)

Foi fundada a Federação Europeia

Em Bucaresue, durante os Campeonatos da Europa a que Portugal não concorreu por falta de verba, foi efectuada uma reunião preparatória para a criação da «European Amateur Boxing Association», isto é, a Federação Europeia de Boxe Amador, que passará a substituir o Sector Europeu da Associação Internacional de Boxe Amador (A. I. B. A.).

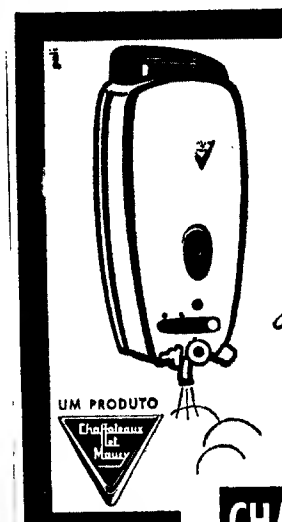
Na verdade, tal medida impunha-se, pois as nações europeias, embora filiadas na A. I. B. A., não tinham um organismo próprio. Assim e após a primeira reunião de Bucareste em 6 de Junho, houve nova reunião em Roma no dia 25 de Setembro de 1969. Nesta sessão foi elaborado o regulamento da E. A. B. A. (Federação Europeia de Boxe Amador) e decidido discutir a sua aprovação no 1.º Congresso que se efectuará em Moscovo em Maio de 1970.

Cada Federação pode ser representada no Congresso por três delegados, um dos quais será o médico, que assistirá ao Simpósio da especialidade, que se efectuará simultâneamente. Todavia, cada Federação só tem direito a um voto. Portanto a Federação Europeia de Boxe Amador será um facto a partir de 1970.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Barreiren.-Leixões ...	1
Porto-U. Tomar	1
Varzim-Setúbal	X
Guimar.-Sporting ...	2
Académica-C. U. F. ...	1
Leça-Beira-Mar	1
A. Viseu-Salguei. ...	1
T. Novas-Lamas	1
Seixal-Farense	2
Portimonen.-Atlét. ...	X
Sintren.-Torriense ...	2
Oriental-Montijo	1
Tramagal-Sesimbra ...	1



ÁGUA QUENTE?
COM CHAFFOTEAUX
já está!...
Económicos na compra e no consumo, seguros e elegantes na sua apresentação compacta, os esquentadores a gás CHAFFOTEAUX aquecem a água rápida e silenciosamente. Prefira também...
ESQUENTADORES
CHAFFOTEAUX ET MAURY
DISTRIBUIDORES GERAIS:
Frigel
PORTO: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 712 TELEF. 21257/8
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TELEF. 661431/446

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTA TARDE, EM SETÚBAL

O famoso Liverpool preocupado com o Vitória

A equipa do Vitória de Setúbal, em regime de estágio num hotel da cidade, aguarda tranquilamente o encontro desta tarde com o Liverpool, a contar para a 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

A tarefa difícil que se depara ao conjunto setubalense não abala, contudo, a confiança do treinador José Maria Pedroto: — «*O Liverpool* — disse — *é um dos melhores «teams» da I Divisão inglesa e, em meu entender, a mais credenciada das equipas que agora visita Portugal. Mas o Vitória pode passar á fase seguinte, desde que sejamos humildes e contemos com os calorosos incitamentos dos nossos adeptos e simpatizantes, que, certamente, nos não irá faltar.*

Surgem, porém, certas dúvidas na formação setubalense que defrontará o Liverpool: Arcanjo, Carriço e Jacinto João apresentam ligeiras mazelas, que tornam problemática a sua inclusão na equipa, ainda que se confie na recuperação daqueles três jogadores. Por isso, José Maria Pedroto espera apresentar, esta tarde, no Bonfim, exactamente a mesma formação que derrotou clamorosamente o F. C. Porto.

Quanto ao regime de treinos, os setubalenses apenas se têm preocupado em manter a condição física. As sessões de treino que se têm efectuado no Bonfim têm apenas incluído ligeiros exercícios de descontracção muscular e jogos de destreza.

Preocupações inglesas

Os ingleses não escondem, também, os seus receios. A equipa de Setúbal já revela a preciável experiência das competições europeias, enquanto o Liverpool parece não estar no seu melhor, acusando alguma veterania: — «*Está cheio de reumático*» — segundo um camarada inglês que acompanha a equipa.

Já Bill Shankly, o «manager», está mais confiante, uma vez que Hunt e St. John recuperam a olhos vistos, e, além disso o tempo chuvoso apresenta uma feição quase britânica: — «*Mas uns chuviscos mais é que seria bom*» — desejou.

Na nossa última edição de hoje daremos pormenorizado relato do jogo.

Vital, o experiente e categorizado guarda-redes do Vitória não terá hoje uma tarde tranquila. O ataque do Liverpool tem muito valor

Ciclismo

A demissão dos dirigentes do Sporting

A notícia que demos acerca do pedido de demissão dos dirigentes da secção de ciclismo o Sporting mantém-se, embora se imponha um ligeiro esclarecimento

O pedido de demissão do director e dos dois seccionistas foi apresentado antes da realização da Volta a Portugal, mantendo-se no entanto, os três dirigentes em exercício, até á sua conclusão.

Esta atitude filiou-se no reconhecimento tácito de que se impunha a sua manutenção no desempenho dos cargos (em especial a dos seccionistas, na Volta, como dirigentes desportivos) com vista a que tudo se processasse de acordo com as necessidades decorrentes da importante prova

Como as divergencias latentes se mantivessem, sem que se verificasse, entretanto, uma prometida reunião para aclaramento das posições assumidas, o director renovou por escrito, o seu pedido de demissão e o dos seus colaboradores seccionistas que com ele se solidarizaram.

Presentemente, a situação é a que referimos

Acontecimentos DE ONTEM

O Sintrense venceu o Sporting no jogo de ontem, para o campeonato feminino de basquetebol. Aqui temos um lance do animado despique

BASQUETEBOL

Foram os seguintes os resultados verificados ontem á noite nos encontros disputados a contar para o Campeonato Feminino de Lisboa da 1.ª Divisão: Algés-Benfica, 56-54; Encarnação-Nacional, 28-27 e Hóquei de Sintra-Sporting, 31-23.

O C. I. F. comanda a classificação com 10 pontos seguido do Benfica e do Algés.

TÉNIS DE MESA

Os encontros a contar para a sexta eliminatória da «Taça Record», para juniores tiveram os seguintes resultados: Sport Lisboa e Águias-Sporting, 0-3; Mirantense (A)-Belenenses, 3-2 e Benfica (A)-Centro Católico, 3-1.

Foram eliminados: Centro Católico, Águias e Belenenses. O Sporting ficou isento.

O sorteio ontem realizado para a sétima eliminatória da taça «Diário Popular», para seniores, determinou os seguintes jogos: Belenenses-G. I. P. A., Centro Católico (A)-Sporting e Benfica (A)-Mirantense (B)

HÓQUEI EM PATINS

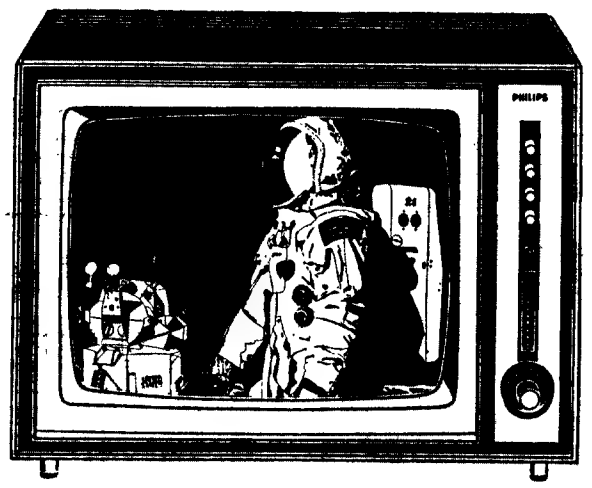
Resultados dos encontros correspondentes á quinta jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Zona Norte — Beira-Mar - Académico, 0-9 e Infante de Sagres-Espinho, 2-1. Zona Sul — Sporting Marinhense-Cascais, 0-4.

Andebol de sete

A SELECÇÃO DE ISRAEL EM LISBOA

É muito possivel que a equipa de andebol de sete de Israel, que actualmente se encontra na Alemanha, venha a Lisboa para disputar um jogo, na próxima terça-feira, com uma selecção do Sul, baseada em jogadores «esperanças». Só esta noite, no entanto, o assunto ficará decidido.

PARA O SEU TELE-RECEPTOR



PHILIPS

MISSÃO "APOLLO 12" — mais uma etapa da maior odisseia da História da Humanidade.
A R.T.P. vai transmitir desenvolvidas reportagens — em directo e diferido — deste fantástico acontecimento.
E você, diante do seu Tele-receptor PHILIPS, poderá vivê-lo com toda a intensidade e emoção.

PHILIPS - A IMAGEM DA REALIDADE

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

INSTANTÂNEOS

ASAS

O Lisboa Ginásio é um clube com asas. Tanto que até possui uma equipa de voadores.

Talvez por uma questão de coerência, a prestigiosa colectividade ensaia novos voos.

Oxalá acabe por pousar nas instalações por que anseia.

PARA FORA

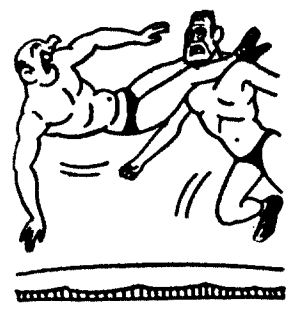
Aconteceu no último Real Madrid-Sabadell: o guarda-redes dos «merengues» chocou com um companheiro e ambos caíram, inanimados. Um adversário correu a marcar o golo que se lhe oferecia, mas preferiu atirar a bola para fora do que aproveitar a incapacidade dos madrilenos.

Isto num jogo entre profissionais, com muitas pesetas em causa...

I.IVRE

Referimo-nos á luta, que voltou aos ringues lisboetas. Ela aí está, a causar o gáudio do espectador ávido de emoções.

Ali, sim, pode protestar e barafustar livremente, puxar pelos bons e vaiar os maus



Pena é que a luta livre apareça tão poucas vezes.

DISPENSAS

A Portuguesa Santista resolveu diminuir as despesas, e, para tanto, dispensou sete jogadores, entre eles Careca e Palito.

Como se não bastasse, entregou a preparação da equipa ao enfermeiro Joaquim Feitz.

Que tratará da saúde ao «plantel»...

À DÚZIA

Não sabemos se á dúzia é mais barato, mas ficámos surprendidos ao ler que doze técnicos americanos virão trabalhar em prol do basquetebol português.

Boa ideia, que não deve cair em «basket» roto...

TRANSFERÊNCIA

Já não são só os homens que mudam de camisola. As mulheres também se transferem quando as luvas» lhes agradam.

Sue Lopez, uma inglesa com bons pés, acaba de deixar o seu país para ingressar no Torino.

Como se trata de uma boa jogadora, os italianos ficaram radiantes: a Sue é, agora, Sua.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

ATLETISMO (5)

SPORTING detentor de 70 «records» contra 36 do BENFICA e 13 do C. D. U. L:

Os restantes máximos (35) estão divididos por 11 clubes

Terminada a temporada de 1968/69, que se encerrou no campo internacional com a participação de alguns portugueses nos campeonatos da Europa (participação de certo modo frouxa e da qual apenas um atleta deu o rendimento que se esperava — Barceló de Carvalho, do Benfica) e de outros em torneios oficiais ao nível de selecções regionais, cabe, não há duvida, fazer um balanço no aspecto dos «records» inscritos nas tabelas portuguesas, nas categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos).

A temporada não decorreu tão favoràvelmente como se desejava, ou pelo menos como idealizaram alguns dos «responsáveis» da modalidade. É certo que houve um melhor ritmo na realização de provas oficiais e que até se registou um progresso técnico, especialmente anotado aos mais jovens, aliás, as categorias que deram um mais efectivo contributo para a obtenção de novos «records».

Temos, assim, que o atletismo português está a ganhar em numero, mas ficou ainda um tanto ou quanto a desejar na perfeição das «marcas» e «tempos».

A época que findou — ligeiramente melhor no aspecto nacional — não correspondeu, porém, ao que dela se esperava com a participação de portugueses em competições organizadas fora do País.

Continuamos, todavia, a viver na quase sua totalidade do trabalho e do zelo dos principais clubes. Cabe, portanto, aqui indicar aqueles que se evidenciaram na labuta por um atletismo melhor — Sporting, Benfica, Belenenses, Cdul, Vitória de Guimarães, Atlético de Moscavide, F. C. Porto, Sporting de Braga, Cuf, isto na Metrópole, porque nas províncias ultramarinas o Ferroviário de Moçambique, o Sporting de Luanda, o Atlético, e outros que também se esforçaram por acompanhar o ritmo dos primeiros.

Neste balanço de «records» o Sporting continua na vanguarda desde há longos anos. É o prémio da sua grande dedicação pela modalidade, em relação ao seu mais directo rival — o Benfica — que tal como os «leões» acarinham o atletismo com todas as suas forças.

O Sporting tem quase o dobro dos «records» conquistados pelos «encarnados» e mais 57 do que o C. D. U. L. para não falarmos dos restantes 35 máximos divididos por onze clubes.

Já que falámos em balanço que presupõe numeros, aqui estão eles:

«RECORDS»

SPORTING (Mascul.)	
Seniores	31
Juniores	15
Juvenis	3
Iniciados	4
SPORTING (Femin.)	
Seniores	10
Juniores	6
Juvenis	1
Total	70
BENFICA (Mascul.)	
Seniores	8
Juniores	10
Juvenis	5
Iniciados	1
BENFICA (Femin.)	
Seniores	5
Juniores	4
Juvenis	3
Total	36
UNIVERSITÁRIO (Masc.)	
Seniores	1
Juniores	7
Juvenis	4
Iniciados	1
Total	13
V. SETÚBAL (Femin.)	
Juniores	4
Juvenis	3
FERR. MOÇAMB. (Masc.)	
Seniores	3
Iniciados	1
FERR. MOÇAMB. (Fem.)	
Juvenis	3
Juniores	1
C. U. F.	
Juniores	1
BELENENSES	
Juvenis	2
Iniciados	4
ESP. DE LAGOS	
Juvenis	3
A. MOSCAVIDE	
Juvenis	1
S LOUR. MARQUES	
Juvenis	1
F. C. LUANDA	
Iniciados	1
FERR. ANGOLA	
Iniciados	1

Se acrescentarmos a estes números os três «records» nacionais que estão de posse de atletas individuais temos no total 154 máximos.

Analisemos, assim, a sua distribuição:

SPORTING (Seniores) — 500 m; 800 m; 1000 m; 2000 m; 3000 m; 5000 m; 1/2 Hora; 15 000 m; 20 000 m; 1 Hora; maratona; 110 m barr.; 200 m barr.; 400 m barr.; 3000 m obst.; altura; vara; comprimento; triplo; disco; martelo; dardo; milha; 2 milhas; pentatlo; decatlo; 4×400 m; 4×800 m; 4×1500 m; estaf. sueca e estaf olímpica.

SPORTING (Juniores) — 500 m; 800 m; 1000 m; 1500 m; 1500 m obst.; 2000 m; 3000 m obst.; vara; triplo; dardo; martelo; pentatlo; pentatlo técnico; 4×200 m; 4×100 m.

SPORTIN (Juvenis) — 300 m barr.; 4×250 m; e Triatlo.

SPORTING (Iniciados) — 80 m barr.; altura; disco e dardo.

SPORTING (seniores — femininos) — 100 m; 200 m; 400 m; 800 m barr.; comprimento; peso; disco; dardo e 4×400 m.

SPORTING (Juniores — femininos) — 70 m barr.; 800 m; peso; 400 m; disco e dardo.

SPORTING (Juvenis — femininos) — 500 m.

BENFICA (Seniores) — 100 m; 1500 m; 10 000 m; 25 000 m; 30 000 m; peso; 4×100 m; 4×200 m.

BENFICA (Juniores) — 100 m; 300 m; 2000 m obst.; 3000 m; 5000 m; 400 m barr.; altura; peso; disco; 4×400 m.

BENFICA (Juvenis) — 250 m barr.; peso; disco; martelo; 4×80 m.

BENFICA (Iniciados) — 4×60 m.

BENFICA (Seniores — femininos) — 1500 m; 100 m barr.; altura; pentatlo; 4×100 m.

BENFICA (Juniores) — 80 m; altura; triatlo; 4×100 m.

BENFICA (Juvenis) — 60 m; altura; triatlo.

UNIVERSITÁRIO (Seniores) — 100 jardas.

UNIVERSITÁRIO (Juniores) — 200 m; 400 m; 110 m barr.; 300 m barr.; 200 m barr; comprimento; 4×100 m.

UNIVERSITÁRIO (Juvenis) — 250 m; 100 m barr.; 80 m barr.; vara.

UNIVERSITÁRIO (Iniciados) — Peso.

V. SETÚBAL (Juniores — femininos) — 200 m; 1500 m; comprimento; 4×80 m.

V. SETÚBAL (Juvenis — femininos) — 600 m; comprimento; disco.

FERR. MOÇAMBIQUE (Seniores) — 200 m; 300 m; 400 m.

FERR. MOÇAMBIQUE (Iniciados) — 60 m.

BELENENSES (Juvenis) — Comprimento e 4×300 m.

BELENENSES (Iniciados) — 600 m; 200 m; comprimento e 4×150 m.

ESPERANÇA DE LAGOS (Juvenis) — 1500 m; 800 m e triplo.

A. MOSCAVIDE (Juvenis) — Dardo.

S. L. MARQUES (Juvenis) — Altura.

F. C. LUANDA (Iniciados) — 1500 m.

FERR. ANGOLA (Iniciados) — Vara

SP BRAGA (Juvenis — Femininos) — Dardo.

ATLÉT. LUANDA (Juvenis — Femininos) — 600 m.

FERR. MOÇAMBIQUE (Juvenis — Femininos) — 65 m; 4×60 m.

FERR. MOÇAMBIQUE (Juniores — Femininos) — 100 m.

GRANDE CAMPANHA
DE DIVULGAÇÃO
HI-FI
STEREO

1 CONJUNTO de alta fidelidade composto de: 2 COLUNAS SONORAS 1 GIRA DISCOS 1 AMPLIFICADOR + 1 LOTE DE DISCOS estereofónicos

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 210$90

2 LOJAS

54-RUA DA VITÓRIA, 58 T. 36613
17-RUA DOS FANQUEIROS, T. 35814

Varedrone

NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.

AVISO

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE JÁ SE ENCONTRA ABERTO AO PÚBLICO O **CENTRO DE RECEPÇÃO E ENTREGA DE MATERIAL E ACESSÓRIOS, NA RUA VICTOR HUGO, N.º 4-A-C, TELEFONE 712210 EM LISBOA.**

APROVEITAMOS O ENSEJO PARA COMUNICAR QUE O SALÃO DE EXPOSIÇÃO, NA PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º ESQ.º, ONDE ENTRETANTO ERA FEITA A ENTREGA DE MATERIAL COM DESTINO AQUELE CENTRO, SE ENCONTRA TEMPORÁRIAMENTE ENCERRADO PARA INDISPENSÁVEIS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
O filme que obteve
3 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE
e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
com Jack Lemmon
e Catherine Deneuve
No programa: **RIBATEJO EM FESTA** — Real. de **Francisco Saafeld**

QUINZENA DE TERROR
HOJE — Adultos — 18,30 h.
O FOSSO E O PÊNDULO, de Roger Corman — com Vincent Price e Barbara Steele
Dia 14: **O Diário de um Louco**
(Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni
e Lou Castel

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 21.30
Susan Strasberg e Jack Lord o crime, a violência e o amor vivem juntos em
O JOGO É MATAR

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
VIVER, AMAR, MORRER
c/ Amidou, Caroline Celfier

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
OS INDIFERENTES
VINGANÇA
AO AMANHECER

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?
ALTA BATOTA

LIDO
Praça D João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
O filme que há muito se desejava ver!
Ingrid Bergman e Gary Cooper no célebre filme
POR QUEM OS SINOS DOBRAM

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de
John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde
e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

ROMA
(Adultos) Tel 727778
As 21.45 h.
EM 3.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com Vittorio Gassman
e Gina Lollobrigida
Technicolor — Techniscope

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO QUE CONTINUA SEMPRE SENSACIONAL
ESCÂNDALO AO SOL
com Richard Egan, Sandra Dee e Troy Donahue
TECHNICOLOR
AVISO: O filme começa a exibir-se às 21.55. A primeira «matinée» inicia-se às 15 horas

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45 h
3.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi
e Laura Efrikian

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
100 ARMAS AO SOL
EL GRECO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Nathalie Delon e Renaud Verley
2.ª SEMANA
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
O filme de Pietro Germi que obteve o GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MOSCOVO!
SERAFINO... É SEXACIONAL!
com Adriano Celentano
e Ottavia Piccolo
TECHNICOLOR

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA!
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 h.
UMA RÉSTEA DE AZUL
c/ Sidney Poitier, Elizabeth Hartman

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
As 15.00, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de Michel Boisrond
UMA NOITE NA PRAIA
com Genevieve Grad, Dahlia Lavi e Jean Desailly

Metro: Estação Picoas

O filme que está em exibição no Cinema Império foi extraído do livro
SERÁ CRIME SER JUDEU?
Obra galardoada com o prémio PULITZER
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem inicia a sua programação de Novembro, exibindo amanhã, no Jardim Cinema, ás 18 e 40, o filme de Alain Jessua «Uma Aventura a Quatro». Da programação fazem ainda parte os filmes «Convite a um Pistoleiro» e «O Estrangulador de Boston».

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Piquenique» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
TIVOLI — Às 18 e 30: «Amanhã digo-te por musica» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Banho no Inferno» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Amor ás riscas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Oração para dois verdugos» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: «Ouro de Londres» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Gangsters contra gangsters» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Colt o lei do Oeste» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Sal e pimenta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19 h.: «7 dólares de sangue» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O longo dia do ódio» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Come da minha carne» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A segunda verdade» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Perdões» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 — «O roubo do Pietá» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 — «Dia de férias» e «Sob o signo da suspeita» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 — «Uma réstea de azul» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «O Cérebro» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Ladrão de quem se fala» (12 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Faraó» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Rocco e os seus irmãos» (17 anos).

RESTAURANTE
SNACK
O CONVÉS
R. PINHEIRO CHAGAS, 1 (Esq Fontes Pereira de Melo)
ENCERRADO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS)
NUM AMBIENTE DE AGRADAVEL CONFORTO.
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOIER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H
AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54-A (700465) ✲ **Ideal** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ **Paris** R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131).
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa** Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone**, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. C. de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silvas, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (381612). Rua de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, C. Pequena, 356-B-C (770776) ✲ **Soares**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cordeiro**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ziro**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romano**, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. dos Portas de St. Antão, 88 (32121) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, **MOURARIA** — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral (ex - Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (310026) ✲ **São Paulo**—Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel. 310711).
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — **Pates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — **Tanara** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próxima dos Moinhos). Telefone: 611814
S. BENTO — **Silva Santos**, R da Esc Politécnica, 82-A (660280). ✲ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Varela**, Av Moscavide, 44 (2518520)

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Nito** — Av Comb G. Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — **Nova**, Rua Benardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432058).
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — **Macau**, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186).
ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Combatentes G. Guerra, 40 (Telef. 280170).
Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**; — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 151 (950043) ✲ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — **Química**, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456).
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — **Colares** Abreia (Tel. 295088)

● Outra banda
ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. (234'00).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Telf. 224141).
BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António Aguiar 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE—**Rainha Santa** — Est das Barrocas 50-A (Tel 276182)
MOITA — **União Miotense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar Telf. 229471).
SETUBAL — **Lisboa** — Rua Dr. Paulo Barba (Tel. 22248); **Saião** — Av.ª Portela (Tel 22709).
SEIXAL — **Soromenho**, Rua Parva Coelho 14 (Tel 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas** 861353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537011 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R.** (área rural), 36865
SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 865342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 ✲ 771169 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo)**, 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — **Aeroporto**, 720111 ✲ **Caminhos - de - ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos-de-ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima de Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)**, 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
MOAMBA DE FRANGO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 44-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa 2 — Portugal

Um dique provisório pode ser responsável por graves cheias no rio de Caxias

Um inexplicável dique, construído com grandes pedras e velhos colectores, provocou esta madrugada, em Caxias, cheias que só têm paralelo nas trágicas inundações de há dois anos. Apesar de não se ter registado acidentes pessoais é verdadeiramente dramática a situação de muitos moradores de pequenas casas á beira do ribeiro Barcarena, mais uma vez inundadas.

O tal dique, cuja existência não poderá ser justificada conscientemente por nenhum técnico de bom senso, destina-se, segundo informadores locais, a impedir a passagem da água do mar, durante a maré cheia, a fim de possibilitar a passagem de camionetas e outros veículos usados nas obras do Porto de Lisboa, para a saída do ribeiro de Barcarena

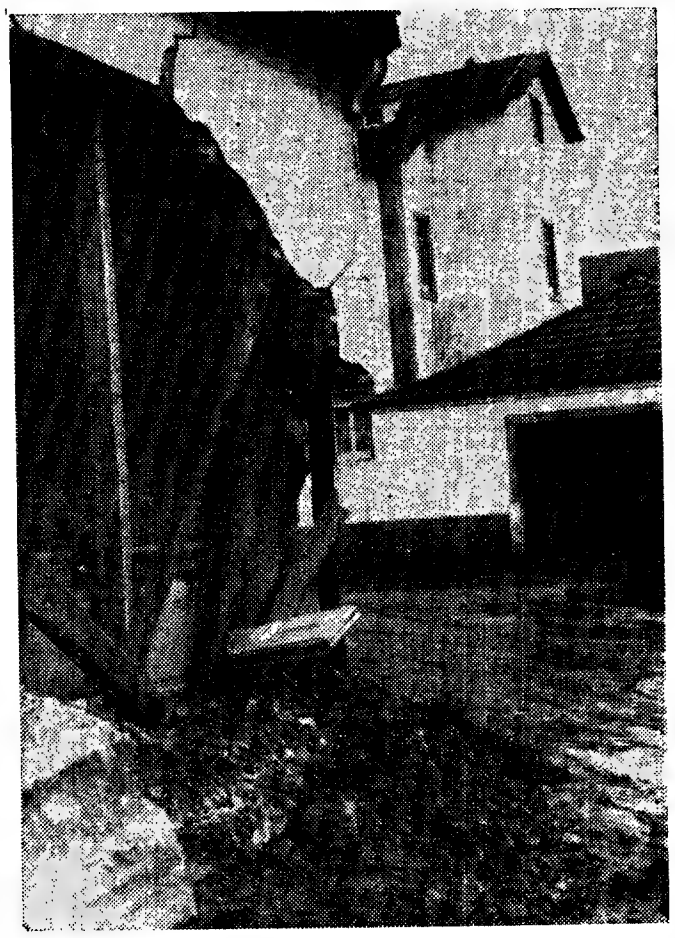
Entretanto, junto da ponte do Lagoal um muro que caíra aquando das cheias de 1967 e que de algum modo evitaria que a subida das águas atingisse algumas habitações marginais não foi ainda reconstruído apesar de na outra margem, a um máximo de 20 metros, a sucursal da Manutenção Militar estar protegida por um forte e novo muro

«Se fizeram um, porque não fizeram o outro?» perguntam os moradores locais.

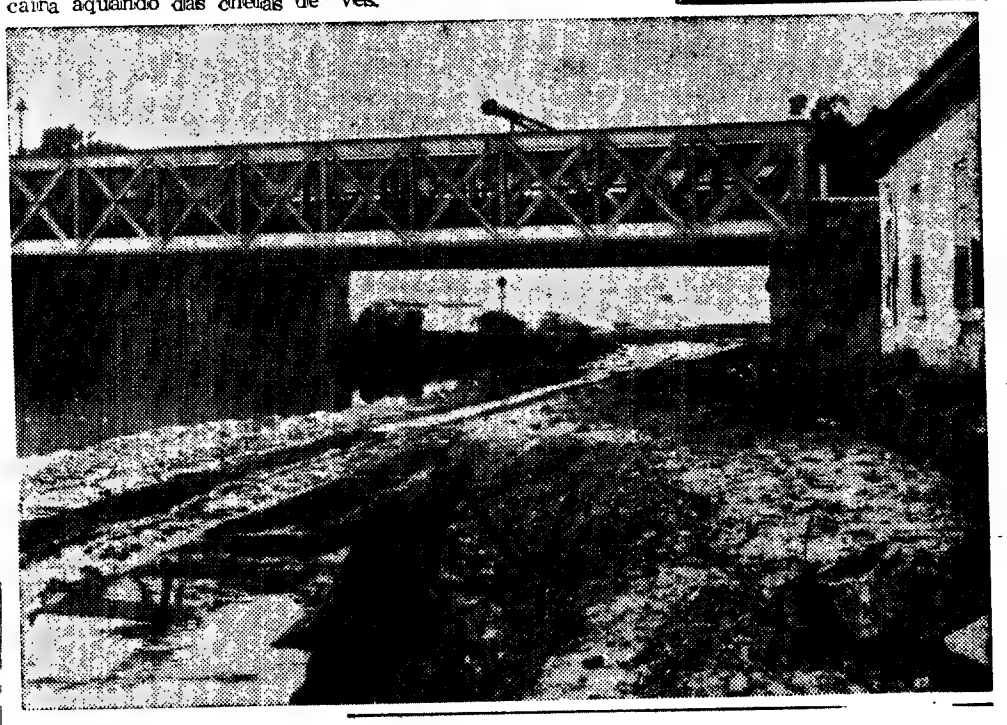
Celestino Barbosa tinha ainda hoje, ao princípio da tarde a sua cave inundada, com uma altura de três metros e meio e a criação toda morta.

Durante a nòite os bombeiros foram obrigados a trabalhar à luz dos holofotes para evitar trágicas consequências de um dique que seria bom derrubar, a menos que se pretenda comprometer consciências com crimes como muitos dos de há dois anos.

Por estar a observar o trabalho dos bombeiros, um cidadão norte-americano foi atropelado, encontrando-se internado com fracturas graves.



Uma casa em ruína: consequência de um dique que se impõe renovar



Sob a ponte, o dique cuja construção é, verdadeiramente irresponsável

De vez em quando

Desde que o duque de Edimburgo se queixou, numa entrevista em Nova York, da falta de dinheiro com que lutava a sua real família, estou a seguir atentamente quanto, nos jornais, se tem dito acerca do «momentoso» problema. Afinal chego à conclusão de que a realeza britânica está ainda muito longe da miséria, pois para lá da quantia que a rainha saca anualmente do tesouro público, sua majestade é considerada, nos próprios jornais ingleses, como a mulher mais rica do Mundo. Pelos vistos, não será necessário ir-se ao extremo de o príncipe Filipe deixar de jogar polo, como ele próprio aventou. Assim se evitará um rude golpe na sua carreira diplomático-desportivo-equídea, que tão bém se casa com os seus dotes pessoais.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 21°,5; mínima: Penhas da Saúde, °,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 9°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 4°; Porto, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 6°; na água do mar: 18°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto. Vento fraco a bonançoso de noroeste. Períodos de chuva ou aguaceiros diminuindo de frequência. Possibilidade da ocorrência de trovoada nas terras altas do interior.

Amanhã
Nascer ás 8 e 16
Ocaso ás 18 e 25

Dia 16 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 12** — 5 e 28 (4,1 m); 17 e 55 (3,9 m). **Dia 13** — 6 e 12 (4 m); 18 e 47 (3,7 m). **Dia 14** — 7 (3,8 m); 19 e 40 (3,5 m).
PREIA-MAR: **Dia 12** — 11 e 20 (0,9 m); 23 e 38 (1,1 m). **Dia 13** — 12 e 07 (1 m); **Dia 14** — 0 e 20 (1,3 m); 12 e 55 (1½ m).

Mantém-se o enigma do homem que apareceu morto com a mulher ao lado

AVEIRO, 12 — Mantém-se o enigma do falecimento do primeiro-cabo Manuel Duarte Rodrigues, de 42 anos, que ontem foi encontrado morto na sua casa junto da mulher, Júlia Francisca Duarte, de 42 anos, que por sua vez apresentava ténues sinais de vida.

Hoje, de manhã, Júlia Duarte, que foi internada em estado de coma, no hospital desta cidade, deu respostas ininteligíveis a perguntas que lhe foram feitas sobre o caso.

Entretanto, os médicos mantêm a convicção de que ela se salvará.

Manuel Rodrigues, natural de S. Sebastião, Lagos, prestava serviço no Regimento de Infantaria n.º 10, onde não comparecia desde sábado. Tal facto levou um furriel e soldados do R. I. a deslocarem-se a Brejos, freguesia de Aradas, onde o casal residia, a fim de saberem o que acontecera. Encontraram, então, já sem vida o Manuel Rodrigues e sua mulher em estado inconsciente. Qualquer deles, porém, não apresentava ferimentos.

Júlia Duarte foi transportada para o hospital enquanto o corpo do marido era transferido para o cemitério central de Aveiro onde será hoje autopsiado.

A Polícia continua as suas diligências para investigar a causa da morte de Manuel Rodrigues.

Suspeita-se, entretanto, que uma congestão possa estar na origem do falecimento de Manuel Rodrigues.

Na mesa de cabeceira, juntamente com um tubo de comprimidos contra dores renais, foi encontrado um frasco de sais de fruto, de procedência macaísta. Por outro lado, pessoas ligadas ao casal afirmam que Manuel Rodrigues «comia e bebia muito bem».

PEQUENA DESCIDA DE TEMPERATURA NA SEGUNDA QUINZENA DO MÊS

Segundo o boletim especial para a agricultura editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, a antevisão das condições meteorológicas médias no continente até 25 é a seguinte: até ao dia 14, céu geralmente muito nublado nas regiões do norte e do centro com períodos de chuva e aguaceiros, que se poderão estender eventualmente ás regiões do sul; vento fraco a moderado do quadrante sudoeste, por vezes com rajadas nas regiões litorais do norte e nas terras altas; temperatura média do ar superior aos valores normais na época; de 15 a 25, melhoria do estado do tempo com períodos de céu muito nublado; vento fraco nevoeiros matinais no litoral para norte do Tejo, possibilidade de aguaceiros no fim do período; pequena descida de temperatura.

SERÁ CRIME SER JUDEU?
por BERNARD MALAMUD
Colebre romance de actualidade galardoado com o grande prémio de literatura «PULITZER»
Adaptado ao cinema com o título em português
O HOMEM DE KIEV
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — Lisboa

Carruagens-cinema em Espanha

MADRID, 12 — (R.) — Em Espanha os comboios de longo curso vão ser dotados de carruagens-cinema com ar condicionado, para 60 pessoas.

Filipe Nogueira nos Publicitários

Realiza-se amanhã, no Clube Português dos Publicitários, mais uma «sessão de convívio», desta vez com a presença do conhecido automobilista Filipe Nogueira. Vão ser projectados dois filmes (cedidos pela Shell e pela Mobil) intitulados «Dias Heróicos», um curioso documentário fílmico dos «Rallyes» de 1902 a 1914 e a curta-metragem «Indi 66», a cores com a célebre prova das «500 milhas de Indianápolis».

Esta sessão de convívio antecipa o almoço-passeio de fraternização, que se realiza no domingo, dia 16, á Vermelho (Cadaval) que terá um «momento automobilístico» (o «Rallye Castanha») que deve reunir todos os publicitários portugueses.

As inscrições para o passeio e almoço poderão ser efectuadas na sede do Clube Português dos Publicitários até às 21 horas da próxima sexta-feira.

O Congo-Brazzaville denuncia elementos exteriores envolvidos na tentativa de golpe de Estado

BRAZZAVILLE, 12 — (F P.). — «Perante os actos de provocação e hostilidade permanentes de um país limítrofe, o Governo do Congo-Brazzaville protesta da maneira mais veemente e chama a atenção da Organização da Unidade Africana para esta situação perigosa para a paz na África Central», declarou Théodore Niavoungou, secretário congolês dos Negócios Estrangeiros, num comunicado entregue á Imprensa.

«Num país limítrofe foram treinados «comandos» pelo tenente Kiganga, aliás Siroco, graças a cumplicidade das autoridades desse país». Indica o comunicado. «Os especialistas do Exército, bem como os adidos militares de vários missões diplomáticas acreditadas no Congo, puderam ver as armas, as munições e os fardamentos que eram provenientes de um país da Europa Ocidental.

O comunicado acrescenta: «As armas foram introduzidas no nosso território a partir do mesmo país africano limítrofe onde se treinaram os bandos que foram neutralizados».

Todos estes factos provam que elementos exteriores participaram na tentativa de golpe de Estado, salienta o comunicado, enquanto que o Congo recusa «o asilo aos refugiados que se serviriam do seu território como base de agressão contra um país vizinho».

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

NUMA PERFUMARIA

A EMPREGADA foi para mim uma revelação porque era a mais paciente das empregadas que me foi dado encontrar até hoje.

Quanto ás clientes bem, as clientes eram mãe e filha. Não que se notasse. A mãe era relativamente bem conservada e a filha bastante velha. Pareciam iguais. Mas uma delas dizia «minha mãe», mãe e filha portanto. Era numa perfumaria e davam um presente em troca de uma compra. Como precisava de um bâton e a marca era boa fui lá. A' minha frente, a mãe e a filha. Atrás de mim bastante gente, á espera. Isto de receber um presente, mesmo em troca do desembolso de uns escudos, atrai sempre as mulheres, digam lá o que disserem. A mãe e a filha queriam perfumes. Melhor, segundo entendi a filha queria oferecer um perfume á mãe, o que lhe ficava óptimamente, diga-se de passagem. Mas o aroma do frasco A era melhor do que o do frasco B. E, que maçada, o frasco B era, quanto ao tamanho, muito preferivel ao A, demasiado grande para trazer na mala. Bem, o problema era este e, como vêm, irremediável. Como trocar os conteúdos ou os continentes? Impossivel, claro. Elas, porém, dir-se-ia que no fundo, esperavam o milagre. Entretanto cheiravam. «Que acha, minha mãe?» — «É grande demais». A filha voltava-se para a empregada, irresoluta. «E' grande demais. Se fosse o outro»... A empregada tinha uma explicação atenciosa, serena,: pacifica: «Porque não leva o pequeno, então? sugeria pela décima vez. «Também é muito agradável, pode crer». — «Sim, mas o outro tem um aroma muito melhor...», dizia a filha. «Muito melhor», assegurava a mãe.

Valeu-me a dona da perfumaria por ali de passagem. Pedi o que tinha a pedir, paguei, saí. Mas enquanto pagava ainda ouvi uma voz dizer: «Não sei que faça. Vendo bem, o grande...» — «Mas é que a mala é pequena», respondeu a outra voz.

E quando passei, a caminho da porta estava a filha a perguntar á empregada se teria sido o produto X que lhe tinha secado a pele daquela maneira. A empregada observava, atenta.

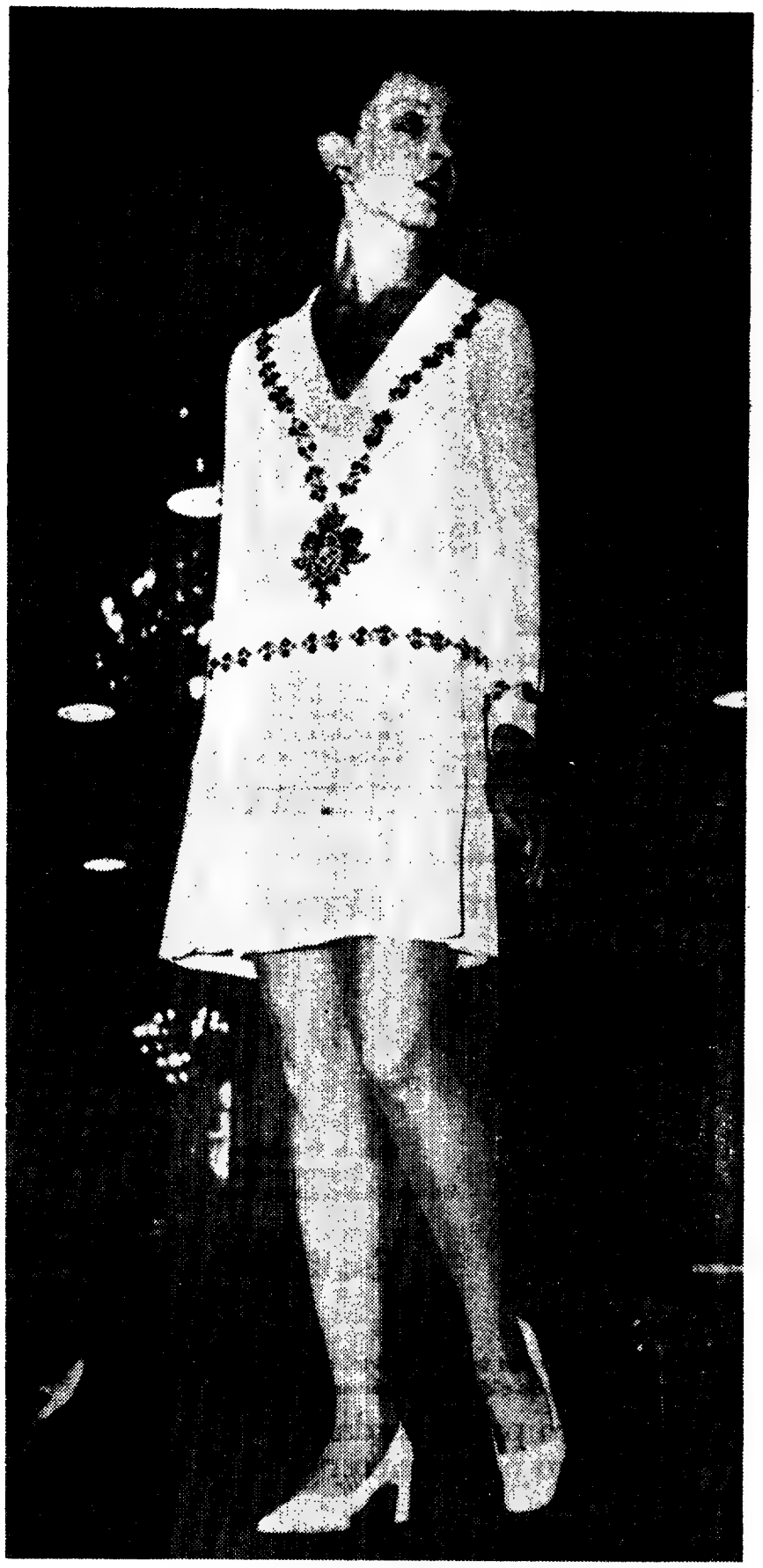
Quando saí, as pessoas já não cabiam na pequena perfumaria. Espero que não tenha havido nenhum engarrafamento de transito.

A. M.

CASACO DE OLANS, DE LA ESCOCESA EM TONS PRETO BRANCO E VERMELHO. CINTO VERMELHO, TAL COMO AS LUVAS.

HOJE

VIAGENS COM PASSAPORTE... LIVRE PARA A MULHER CASADA



É DE JACQUES ESTEREL ESTE VESTIDO DE CREPE BRANCO BORDADO EM TONS DE SAFIRA E TOPÁZIO. SAPATOS BRANCOS DE INVERNO É UMA DAS INOVAÇÕES DESTA ESTAÇÃO

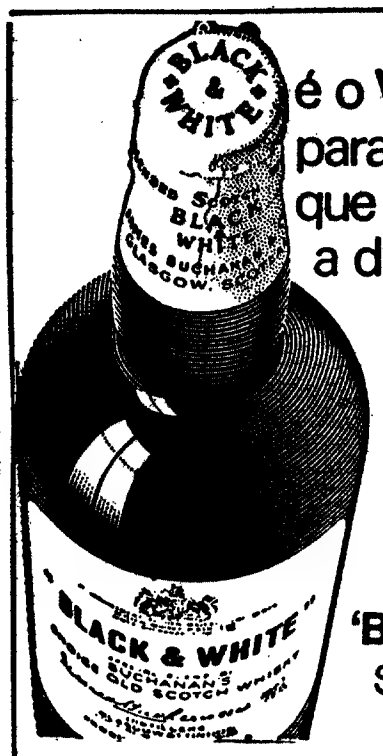
O HOMEM E A MULHER no mundo de hoje

DIR-SE-IA que nesta nova época de viagens á Lua as mulheres se «masculinizam» ocupando profissões que há poucos anos eram exclusivamente dos homens, enquanto que estes se estão «feminilizando», ajudando a mulher nos trabalhos caseiros e cuidando mesmo dos filhos quando isso é necessário.

Eis o que um psicólogo, António Miotto, pensa do problema:

«Para o psicólogo o fenómeno da masculinização feminina e da feminilização masculina tem um aspecto muito importante: até hoje os papéis dos dois sexos eram separados e divergentes porque as duas psiques tinham sofrido durante milénios uma evolução unilateral, enquanto que hoje se começa a descobrir e a valorizar melhor os componentes femininos que há no homem e os masculinos que há na mulher. Esta «descoberta» colocou primeiro a mulher na estrada até então monopolizada pelo companheirismo e levou em seguida o homem a avizinhar-se do mundo existencial da mulher. O psicólogo suíço Carl Gustav Jung foi o primeiro a falar do *animus* na mulher e da *anima* no homem, isto é, da necessidade de não esterilizar os componentes aparentemente contraditórios nas personalidades do homem e da mulher. Quanto mais se oprime o componente contrário, mais este se torna «prepotente». Como a civilização patriarcal e masculina subestimou durante séculos os componentes femininos, estes explodem hoje com prepotência.

O que é que acontece no plano real? Que a mulher assume hoje ideias e atitudes ainda ontem reservadas ao homem (emancipação feminina) e que o homem descobre uma dimensão feminina (moda, cosméticos, ocupações caseiras, etc.). Em si mesma, a coisa é mais do que natural, encarada do ponto de vista psicológico. Não se sabe, porém, se esta interpenetração se desenvolverá harmoniosamente ou não. A mulher inscreveu-se no novo mundo com uma dose maciça de agressividade e é de perguntar se acabará por perder ou por alterar as suas características femininas. O homem arrisca provàvelmente menos, porque atenuar a agressividade é sempre um fenómeno positivo, tal como é positiva a descoberta da ternura (ocupar-se dos filhos, etc.).



é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

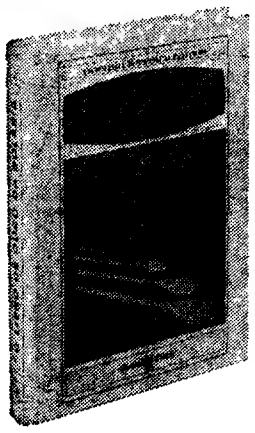
'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340
PORTO—R. de S. Luís, 12 e 22—Tels. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 e 277 — Telef. 27477

O Livro de Ouro da Doçaria



Mais de 700 receitas apresentadas de maneira simples e clara

Esc. 120$00

260 páginas ilustradas a cores com sobre-capa protectora de plástico transparente.

Um livro para guardar
Um livro para oferecer

Edição da
Portucalense Editora
A VENDA NAS LIVRARIAS

BOLS—EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!

PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:
J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa
Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

Dr.ª Elina Guimarães

VIAGENS COM PASSAPORTE... LIVRE para a mulher casada

A LEGISLAÇÃO de um país é — ou deve ser — um conjunto harmónico, não se podendo alterar parcialmente sem prejudicar todo o edifício. Vem isto a propósito de uma recente reforma de certa importância prática: a abolição da necessidade de autorização conjugal para o passaporte da mulher casada. Isto não é senão a consequência lógica das disposições — que não dos princípios — do novo Código Civil.

Feito para e por pessoas da nossa época, ele foi obrigado a considerar a situação conquistada pelas mulheres, embora tentando minimizá-la com a declaração do art.º n.º 1674, pelo qual é ao marido, chefe de família, que compete decidir todos os actos da vida conjugal.

Anteriormente era o marido que fixava o domicílio conjugal, tendo o direito de obrigar a mulher a regressar a ele e o de a obrigar a acompanhá-lo excepto para o estrangeiro.

As leis na família de 1910 mantiveram este princípio, tirando todavia ao marido o direito de fazer regressar a esposa ao domicílio conjugal e o de obrigá-la a acompanhá-lo para o Ultramar. Era lógico, em face destas regras, que a mulher não pudesse ausentar-se do país sem licença.

A sociedade era então diferentíssima da actual. As viagens eram longas, onerosas, complicadas, e a grande maioria das portuguesas não tinha ocasião de ir ao estrangeiro, com ou sem marido.

A disposição não tinha muita importância prática, mas era humilhante e dava lugar a protestos das escritoras femininas. E com razão, porque havia abusos, como o caso de um marido que constrangeu a mulher ao divórcio internando a filha num colégio estrangeiro e não permitindo que a mãe a fosse visitar... Em França, onde idêntica lei vigorava ainda com maior rigor, pois exigia uma declaração perante o notário, houve uma esposa que não poude ir á cabeceira de seu marido moribundo e que a chamava no seu delírio por não ter esse documento.

A situação neste ponto foi-se agravando devido a factores universais como as maiores relações internacionais, tornando mais necessárias as viagens já mais baratas e mais simples e o crescente trabalho remunerado feminino. A mulher passou a ter necessidade de viajar por razões profissionais, de cultura, saúde ou mesmo recreio. Já passara o tempo em que, como narra a marquesa de Rio Maior, a melhor modista de Lisboa anunciava que ia a Paris comprar modelos, mas na realidade retirava-se para uma quinta de província onde, com auxílio de figurinos franceses, desenhava vestidos, aliás de muito bomgosto...

Além de tudo isto, em Portugal a Concordata de 1940, restringindo o divórcio aos casamentos civis, deu origem a grande número de separações de facto ou mesmo judiciais. Essas mulheres, quase todas em precária situação financeira, precisavam muitas vezes de se deslocarem por motivo de trabalho, necessitando para isso de autorização marital. Dado o feitio autoritário do homem português, esta autorização era frequentemente negada ou, pior ainda, concedida mediante chantagem. O problema entrou na ficção, pelo menos que eu saiba, no romance de Joaquim Paço de Arcos, no «Espelho de 3 faces», e no de «Bárbara Casanova», de Maria da Graça Freire. As reclamações foram tais que em 1954 foi permitida a dispensa pelo ministro do Interior da autorização marital.

Em 1965 a autorização deixou de ser necessária para cada saída, limitando-a á obtenção de passaporte cuja validade era elevada de 2 para 5 anos, isto pelo Dec. 46 748, mantendo-se a possibilidade da dispensa. Em 1966, a autorização conjugal deixou de ser necessária para as mulheres separadas de pessoas e bens, como era lógico, visto o casamento estar parcialmente interrompido nalguns efeitos.

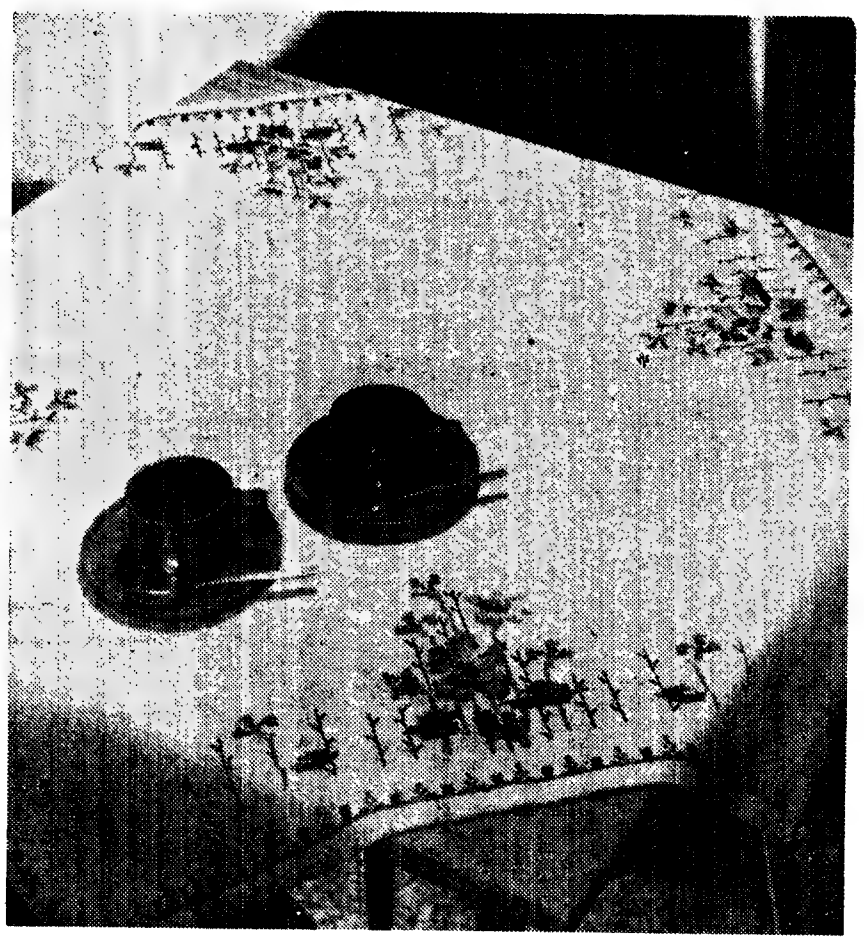
O art.º 1672.º do novo Código Civil permite á mulher casada ter residência diferente do marido no caso de repugnância fundada pela vida em comum, por exercício de funções públicas ou outras razões ponderosas e no caso de ter requerido separação judicial ou divórcio.

Em face destes princípios, a exigência da autorização conjugal tornava-se anacrónica e absurda. Foi, portanto, medida de certo ponto natural que ela fosse finalmente abolida pelo Dec. 49 317, de 25 de Outubro corrente. Poderíamos preferir que ela o fosse expressamente, em vez de o legislador se limitar a dar nova redacção ao art.º 12.º do Dec. 46 748, onde deixa agora de ser mencionada a autorização conjugal.

Mas consolemo-nos com a declaração do preâmbulo: «Entende o Governo não se justificar que a concessão de passaporte a mulher casada continue dependente de autorização marital, pois que, segundo o regime vigente de relações entre os cônjuges, a mulher não carece de autorização do marido para exercer actividades bem mais importantes».

Quanto aos efeitos práticos da medida não nos preocupamos. O marido, como a mulher, sujeito ao dever de coabitação, sempre pode dar até 3 vezes a volta ao Mundo, como nos «Sinos de Conerville» se canta, sem «dar cavaco» á mulher.. e nunca ninguém protestou.

Se a mulher for da qualidade das que não gostam de parar em casa, o território nacional é suficiente para criar o problema. Uma conheci que, depois de percorrer normalmente todas as melhores estâncias do País, se instalava num hotel de Lisboa, na própria rua onde tinha a sua casa! Casa que a aborrecia... Como é natural, o casamento dela não resistiu a esta vida absurda A lei, e as reformas concedidas ou apenas desejadas não se dirigem a irresponsáveis — mulheres «objectos» — mas sim a seres humanos conscientes e dignos. E quanto mais alto subir a mulher, mais alto sobe toda a humanidade.



Toalha de chá bordada a ponto de cruz

O ponto de cruz é muito decorativo e por isso merece referência como adorno das roupas de mesa. Aqui o temos feito com filoseia Ancora sobre «toile» de quadrículados, representando flores do campo.

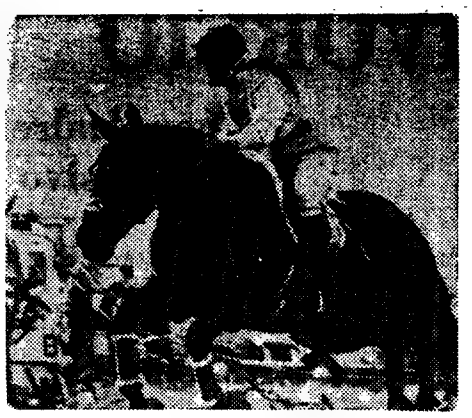
Actualidades

ELIANA PITTMAN

Esta é a jovem mulata brasileira Eliana Pittman, que se diz noiva do dr. Barnard. Na foto Eliana e o pai, que faleceu há pouco tempo.

UMA RAPARIGA DE ITÁLIA

Esta jovem italiana, Carla Romanelli, de vinte e um anos, vai trabalhar no próximo filme de Polanski, «Uma rapariga de Itália». Polanski é, como sabem, o viúvo da infeliz Sharon Tade, e está tentando reagir mergulhando no trabalho. O filme será realizado em Hollywood.



ANA E OS CAVALOS

Os êxitos hípicos de Ana são constantes. Ei-la em Wembley, quando ficou em segundo lugar. Em primeiro colocou-se a campeã europeia Mary Gordon-Watson.

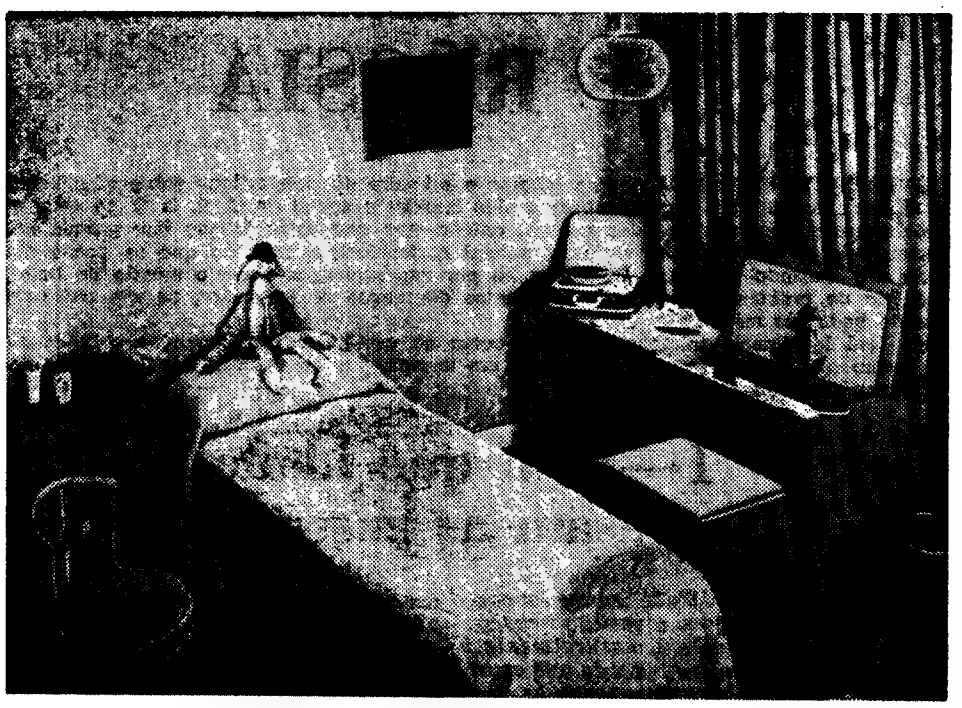
A EX-BEGUM

A antiga Begum, Yvette Labrousse, que foi «miss» França e manequim (a actual Begum foi igualmente manequim), com um elegante casaco de Givenchy. O casamento de Karin privou-a do título de Begum que usou durante mais de vinte anos com grande dignidade.

O «HOMO SAPIENS»

Eis uma coisa altamente perturbante. Uma brincadeira, claro, mas em todo o caso... Uma brincadeira que faz pensar. Dois homens e uma mulher estiveram algumas horas numa jaula de macacos (sem macacos) do jardim zoológico de Londres, onde os visitantes os admiraram. Que desejavam provar? Gastaram o tempo ouvindo música clássica, bebendo chá e comendo biscoitos. Previsão da época em que nós, o homo sapiens, seremos ultrapassados por um indivíduo muito mais perfeito?

DECORAÇÃO



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa rápida

INGREDIENTES — 2 ovos; 80 g de pão ralado; 80 g de queijo ralado; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 2 fatias de flambre; 1 litro de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Mistura-se o pão ralado com o queijo ralado e junta-se-lhe água, já fervida com a margarina e o cubo de caldo de galinha. Mexe-se bem e misturam-se-lhes os ovos batidos. Deixa-se ferver, tira-se do lume passados 5 minutos, bate-se até ficar tudo ligado e tempera-se com o sal que for necessário. Põem-se bocadinhos de flambre nos pratos, deita-se por cima a sopa bem quente e serve-se.

Rins com miolos à alentejana

INGREDIENTES — 2 rins de porco; 1 mioleira de porco; 3 ovos; 2 colheres, das de sopa, bem cheias, de banha; 3 dentes de alhos; 1 colher, das de sopa, de vinagre; 1 d e meio de água; miolo de pão branco, q. b.; sal e pimenta, q. b.; salsa picada, q. b.

PREPARAÇÃO — Lava-se a mioleira e tira-se-lhe a película que a envolve. Cortam-se os rins em bocadinhos. Põe-se a banha ao lume e refogam-se os alhos pisados. Juntam-se-lhe os rins e a mioleira e a água e deixa-se guisar. Logo que esteja a ferver mistura-se-lhe o miolo de pão, o vinagre, sal, pimenta, os ovos batidos e a salsa picada.

Figos de amêndoa e chocolate

INGREDIENTES — 250 g de miolo de amêndoa; 250 g de açucar amarelo; 50 g de farinha; 50 g de água morna; 1 colher, das de sopa, de chocolate ralado; açucar pilé, q. b.

PREPARAÇÃO — Pelam-se e ralam-se as amêndoas passando-as pela máquina própria. Junta-se-lhe o açúcar misturado com o chocolate e a farinha. Deita-se-lhes a água, amassa-se e deixa-se repousar durante 10 minutos. Passado esse tempo formam-se com a massa pequenas bolas que depois se espalmam levemente, dando-se-lhes o feitio de figos secos. Polvilham-se com açúcar pilé e deixam-se secar um pouco antes de serem servidos.

Este quarto pode ser para uma rapariga ou para um rapaz. Se eles já usam camisas ou blusões com florinhas estampadas, porque não há-de ser também com florinhas o papel que lhes reveste as paredes do quarto ou a cobertura da cama? Os móveis são de linhas direitas, e, dada a falta de espaço que se verifica o banco do «toilette» mete-se por baixo deste quando não está em uso. O espelho levanta-se e abaixa-se conforme se necessita dos seus serviços, utilizando-se para fazer o penteado ou constituindo o tampo da escrivaninha enquanto se estuda

Cocktails

(Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais).

ENFANTS TERRIBLES

1/8 de creme de banana BOL'S
1/8 de sumo de laranja
1/4 de «whisky WHITE HORSE
1/2 de aperitivo PICO

SONHO NEGRO

1/2 cálice de licor TIA MARIA
1/4 CONSTANTINO 5 ESTRELAS
1/4 Xerez Solera
3 gotas de Bitter

aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

CASAMENTO E DIVÓRCIO NA RÚSSIA

por Andrei Volkov
(exclusivo Novosti)

APRESENTAMOS HOJE ás nossas leitoras o primeiro de dois artigos sobre «Casamento e divórcio na Rússia». Muito embora a vida familiar e social da U. R. S. S. se situe em coordenadas bem distintas das nossas, entendemos que estes artigos têm grande interesse, não só por satisfazerem uma natural curiosidade acerca do que se passa num país tão afastado do nosso, mas também por nos provarem como o mundo de hoje é cenário de problemas, que, com as devidas diferenças de pormenor, se vão universalizando cada vez mais.

Terá igualmente interesse verificar como as estatísticas familiares poderão revelar o índice de progresso real de um país, em termos, por vezes, mais eloquentes do que o fazem as estatísticas económicas.

1—Com que idade casam as russas

AS NOIVAS DE HOJE são menos jovens que dantes. Envergam o vestido branco mais tarde que a mãe e, naturalmente, que a avó. Sim, sim, mais tarde que essa mesma velha senhora que acusa as jovens de frivolidade e que está sempre a repetir o mesmo, abanando a cabeça: «No meu tempo, era tudo muito diferente».

Na verdade, no tempo das nossas avós era tudo diferente. As raparigas queriam refugiar-se, o mais cedo possível, na segurança do casamento. Mais de metade das jovens casavam antes de chegarem aos 20 anos. Hoje só uma em cada cinco fica noiva tão cedo.

Que as mães se lembrem também dos seus verdes anos. E que consultem este quadro que ilustra uma tendência completa, mas bem determinada:

Idade	*Numero de mulheres casadas (em 1000)*		
	1926	*1939*	*1959*
16-17	54	40	29
18-19	289	250	171
20-24	686	614	501

Que concluiremos daqui? Em 1926, cerca de 70 por cento das mulheres de 24 anos já tinham casado, contra apenas 50 por cento, em 1959.

A noiva também amadureceu. Em 1926, na Federação da Russia, por exemplo, a sua idade média era de um pouco mais de 23 anos contra 26, em 1964.

Na sua idade jovem, as nossas avós desejavam casar não só mais cedo, mas ainda com um «bom partido»: procuravam um noivo com uma situação confortável. Hoje, a idade média dos noivos aproximou-se mais, reduziu-se a uma diferença de 2 anos. As grandes diferenças de idade são cada vez mais raras.

Assistimos hoje a uma manifesta diminuição do numero de futuros cônjuges que vivem na mesma localidade e no mesmo prédio. As razões disso são evidentes: a urbanização e o aumento da migração das populações.

Quais as razões que levam os jovens a casar mais tarde?

Devemos sem duvida, responsabilizar os estudos: a futura esposa aguarda, em geral, a obtenção do seu diploma técnico ou universitário.

De 1939 a 1959, o numero de mulheres instruídas quintuplicou na U. R. S. S. São essas precisamente as noivas menos jovens, materialmente independentes, ligadas ao futuro cônjuge pela comunidade de opiniões, interesses intelectuais e, muitas vezes, pela profissão.

É claro que há também casamentos precoces. Em 1959, em 1000 raparigas de 19 anos, havia 12 já casadas. Geralmente oriundas da Ásia Central ou do Cáucaso. As tradições e a legislação dessas repúblicas têm grande influência: na Federação da Rússia, por exemplo, só podem casar aos 18 anos, mas na Ucrania, Cáucaso e Ásia Central já podem casar aos 16. Contudo, mesmo nessas Repúblicas, a tendência para casamentos mais tardios é cada vez mais nítido.

Para bem ou para mal? Não será certo que o casamento tardio acarreta uma limitação da natalidade, levando a que cada casal tenha apenas um ou dois filhos?

Notemos apenas que a maioria dos cônjuges (sobretudo na parte europeia da Russia) praticam o planeamento familiar. E as jovens têm tendência para retardar a maternidade.

E que nos dizem os demógrafos?

A U.R.S.S. conta actualmente 60 milhões de famílias. Há mais de 2 milhões de casamentos por ano e 6500 por dia. A maioria dos casais jovens (mais de 4/5), casam pela primeira vez. É certo que a elevada percentagem das primeiras nupcias não é prova bastante da solidez do casamento (como o não é também a fraca percentagem dos divórcios).

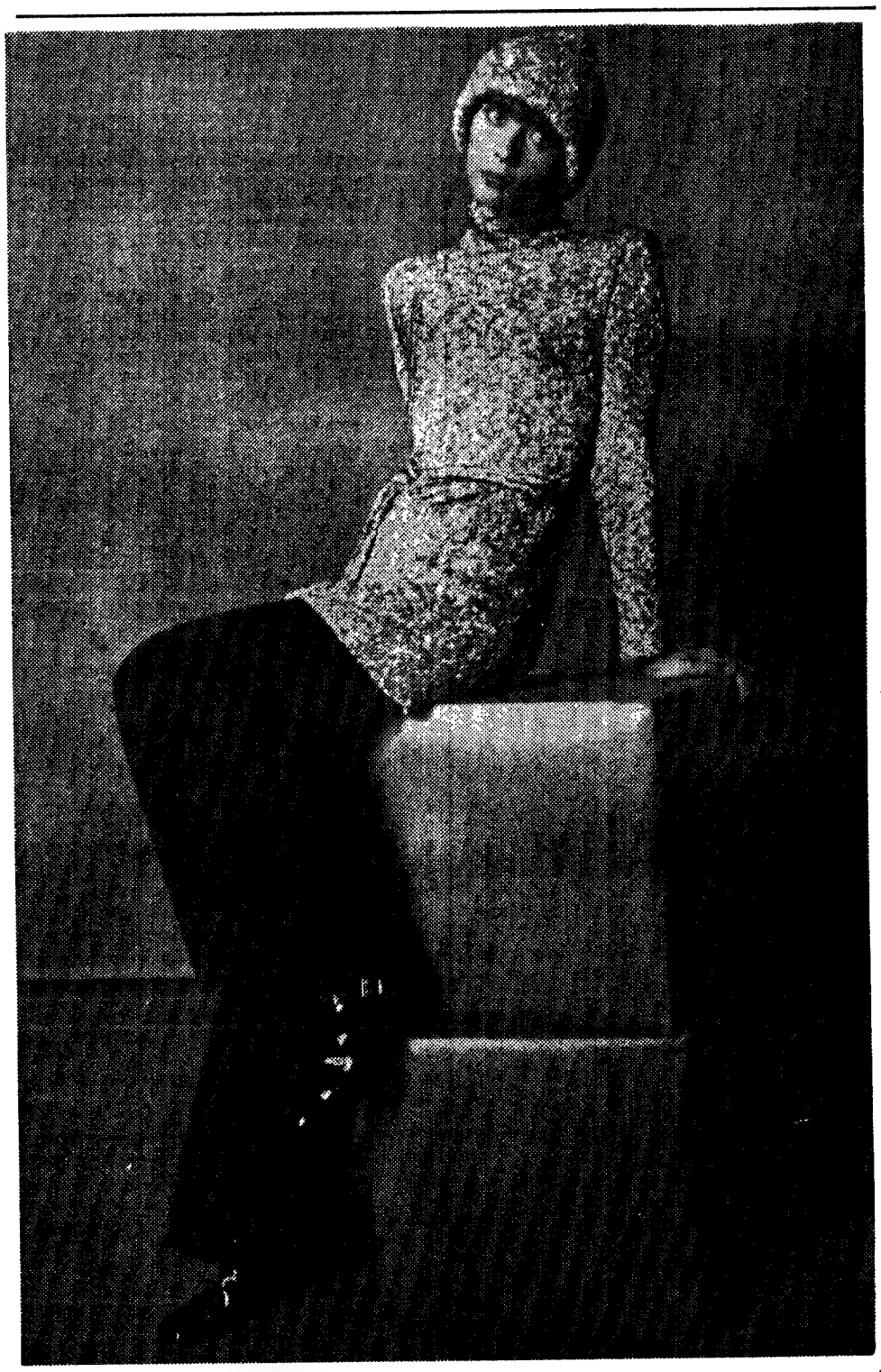
A este respeito, a legislação familiar tem uma grande influência. É a razão por que o ano de 1966 foi o «ano dos divórcios». De repente registou-se um brusco aumento: em cada 3 casamentos, 1 divórcio! A razão disso foi muito simples: simplificou-se o processo de obtenção de divórcio e assim se quebraram os laços matrimoniais já de há muito fictícios.

Mas esse é outro assunto tão interessante como o que temos estado a tratar, embora muito menos alegre. Dele falaremos no próximo artigo.

MULHERES AO VOLANTE

AS MULHERES AO VOLANTE ainda pertencem entre nós ás minorias perseguidas ou ridicularizadas. «Porque é que estas mulheres se lembram de guiar se não nasceram para isso?» gritou há dias o chauffeur do táxi onde eu ia para uma senhora no carro em frente. A senhora em questão não guiava mal, segundo depreendi. Só ia devagar de mais, era esse o seu crime. Ou antes, o crime era ser mulher e atrever-se, ainda hoje, a pegar num volante e a não ser perfeita. Porque daí a pouco outro carro, que passando velozmente numa encruzilhada, quase ia raspando no guarda-lamas do táxi em questão, e ele, o motorista, não disse nada. Porque ao volante ia um homem.

MARIA



ESTILO ULTRADESPORTIVO NESTE CONJUNTO DE DIOR-BOUTIQUE. CALÇAS LARGAS, DE PELE CASTANHA E LONGUÍSSIMA TÚNICA DE MALHA (E BARRETE IGUAL) A TÚNICA PODE SER USADA COMO MINIVESTIDO. COMPLETA O CONJUNTO UM CASACO DE PELE, IGUAL ÀS CALÇAS, QUE NÃO VEMOS NA FOTO.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporcione maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FIOS PARA TRICOTAR
FIOS INDUSTRIAIS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
● ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS A COBRANÇA PARA TODO O PAÍS
CONSULTEM OS PREÇOS DA
MEADA
Rua dos Correeiros, 184-1. — LISBOA
(esquina da Rua St.ª Justa)

CAROCHINHA
Modas
juvenis até
20 anos

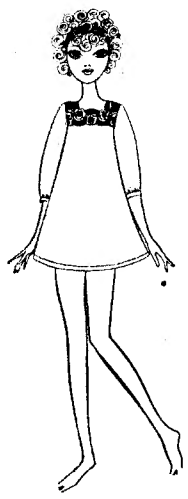
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42090 e 536665 — LISBOA-1

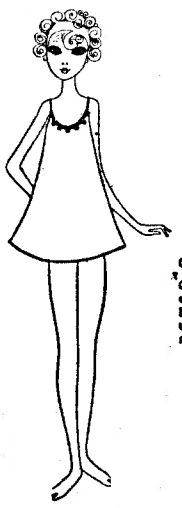
COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

a carícia do jersey na fascinação do crepe

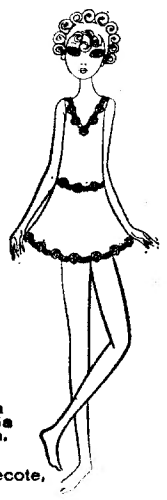


PORCELAINE
Eis uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evasé e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

HARICOT
Uma camisa de noite com manga a 3/4, embelezada pela linha do decote quadrado com uma renda Calais larga e vistosa.



COMBINAÇÃO "RENONCULE"
Combinação simples e atractiva pelo bonito passe fita Calais utilizado como ornamento no peito e na bainha.



CIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon® crêpe

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44436—LISBOA

Penteados para rapariga

Eis quatro penteados jovens, para as vossas filhas. São todos eles muito actuais, Um laço de veludo, uma flor feita de tirinhas de cabedal, algumas madeixas mais claras dão-lhes originalidade.

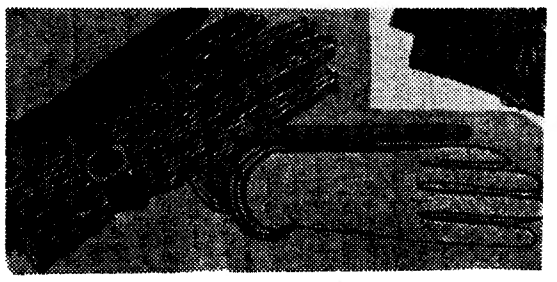
A RAPARIGA E A MAQUILHAGE

EM QUE IDADE pode uma rapariga começar a cuidar do rosto? Não há idade certa mas etapas. Elas aqui estão.

Aos 14 anos a rapariga deve ter: um leite hidratante e o seu tónico. Um creme de dia protector e incolor. Um óleo ou creme para fazer crescer as pestanas. Um bom sabonete para as mãos. Uma pomada incolor para os lábios. Um óleo para os cotovelos.

Aos 16 anos acrescente-se: um «stick» cinza-claro para marcar os olhos á noite. Um «baton» rosa-claro também para a noite.

Aos 18 anos: um creme ou antiacre ou lubrificante (para peles secas). Uma «mousse» para limpar o rosto á noite. Um «eye-liner» castanho-claro e dois pincéis desmaquilhantes para os olhos. Dois «fonds-de-teint» de tratamento equilíbrio, de um bege suave. Dois «batons»: um vermelho vivo e um cor-de-rosa. Verniz para as unhas a condizer.



O INVERNO E O FRIO

Aproxima-se o frio. Este ano usam-se cachecóis, barretes, luvas de tricot. Aproveitem a onda. As luvas podem ser guarnecidas com uma corrente, com uma fivela. As jovens apreciam com certeza estas sugestões bonitas e fáceis de executar.

Diálogo com o bebé

VAMOS FAZÊ O-Ó meu quidinho? — diz a mãe ao bebé. E por aí fora. Ela habitua-se a falar com a criança de uma maneira completamente inverosímil, que, não se sabe bem porquê, se convenceu de que é mais compreensível para o filho.

Ora, é preciso ter-se em conta que a memória da criança pequena é extremamente sensível, e dos 2 aos 3 anos uma criança aprende sem a menor dificuldade qualquer língua, seja ela o chinês ou o hotentote Porquê, então, encher-lhe o espírito de inépcias, em vez de aproveitar as suas disposições naturais para lhe ensinar uma língua pura?

As negligências da linguagem já são muito frequentes neste nosso tempo de histórias aos quadradinhos. Se não resistirmos a isso, verificaremos um dia que os nossos filhos raciocinam mal, exprimem-se mal e fazem um uso exagerado de palavras «passe partout», como coisa, coisa, isso etc., perdendo toda a precisão, raciocínio e espírito crítico.

Não percamos, por isso, um tempo precioso, que é o dos primeiros anos de idade. Falemos com os nossos filhos como se eles fossem adultos. Para quê dizer béu-béu em vez de cão, e miáu em vez de gato? Para quê, se é facílimo para a criança dizer cão e dizer gato?

A LITERATURA E A MODA

DA RUE DU TEMPLE a Saint-Land a distância é tão curta que vamos a pé. Vinte pessoas ao todo. Depois do nosso casamento é a primeira reunião plenária. Mas o trigo foi separado do joio: não veremos hoje, excepcionando Gilles, senão pessoas da família. Um aguaceiro de Março acaba de lavar o passeio. As damas trouxeram os guarda-chuvas para proteger as suas peles em caso de necessidade. A senhora Meauzet, que, por garridice, não quis acompanhar Mariette e o bebé no carro de Gilles, traz uma capa de leopardo. O tio acaba de murmurar:

— Uma fera tão bela, acabou nas costas dessa velha! Seria mais moral que a velha fosse acabar nas goelas de um leopardo!

Esse género de cerimónia, em que não se transige com as tradições, exaspera-o tanto como a mim próprio. Mas os Guimarele, que adoram exibições sentem-se muito à vontade, cumprimentam as pessoas. Se a minha mãe e a minha tia se limitam a uma capa de lã preta, Reine — sem o seu rei, a quem a província deprime — dá-nos a honra de um vison, perfumado até **ao último pelo.** Rat musquet **para a senhora Guimarele, «Monton doné» para Ariette, pele de foca para Simone, que segue ao lado de Annick Guimarele, uma priminha de catorze anos, bretã, com o sotaque do Languedoque. Gabrielle tem um vestido de «tricot», tal como as filhas, que, uma vez mais, parecem destinadas a não ser as únicas herdeiras.**

(«O Matrimónio», de Hervé Bazin)

O MUNDO DA INFÂNCIA

O MUNDO DA INFÂNCIA ainda hoje é considerado um submundo, onde seres subdesenvolvidos esperam pela altura de chegar à única situação digna: a de adulto. E eis-nos vendo a criança-boneco, a criança-marionette, a criança-espelho da vaidade paterna ou materna, a quem compete realizar tudo aquilo que os pais não conseguiram. O preconceito mais difícil de vencer é aquele, segundo o qual a criança não é um satélite já explorado e conhecido, mas um mundo no qual os primeiros exploradores (pedagogos e psicólogos) deram não há muito os seus primeiros passos. Uma psicóloga e educadora americana escreveu: «A profissão de pai e de mãe é a mais importante de todas».

Cassandra

A LOJA DA MULHER ELEGANTE

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 (aos Restauradores)
Telef. 32 33 55

SEMPRE NOVIDADES

— EM —

LANGERIE ★ MALHAS ★ CINTAS e SOUTIENS

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL» especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

O MELHOR SABONETE

MELYCREME

à base de lanolina, creme e mel

PERFUMARIA

PIRES TAVARES

Rua 1.º de Dezembro, 120-A

já pensou que...

...AO ADQUIRIR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA LIBERTA-SE DE UM SEM NÚMERO DE PROBLEMAS DE ECONOMIA E DE TEMPO.
A SUA EMPREGADA DOMÉSTICA PODERÁ SER DISPENSADA DESTA TAREFA, A SUA ROUPA SERÁ LAVADA QUANDO DESEJAR E COM EXTRAORDINÁRIA RAPIDEZ, A SUA QUANTIDADE TAMBÉM NÃO TERÁ IMPORTÂNCIA E A CHUVA DEIXARÁ DE SER UMA PREOCUPAÇÃO.
E QUANTAS COISAS PODERÁ FAZER ENQUANTO A HOOVER TRABALHA?
PERGUNTE ÀS SUAS AMIGAS QUE JÁ POSSUEM MÁQUINAS HOOVER E FICARÁ MARAVILHADA COM AS SUAS OPINIÕES!

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

B-03-69

um gesto preciso...
...uma tinta adequada

FLOW KOTE® — tinta para interiores — oferece-lhe uma pintura rápida, lavável e duradoura com a garantia de qualidade da

DUPONT

Agentes Gerais
Bethencourt Bros, Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.º
LISBOA
Sória Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

® MARCA REGISTADA

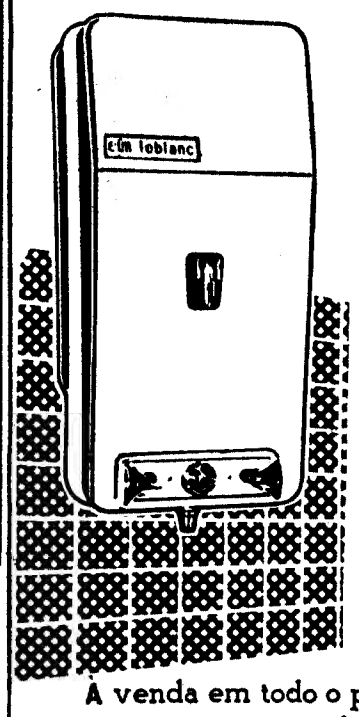
ÁGUA QUENTE BARATA!

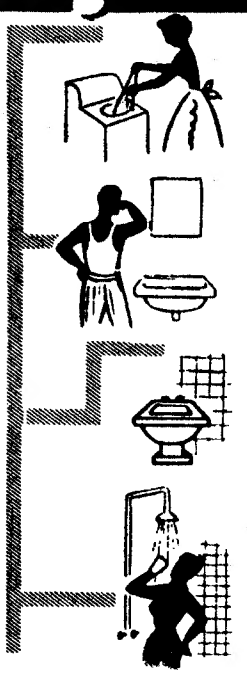
Para o banho, para a cozinha, para duches, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta

o NOVO modelo de 6 litros multigás





E.L.M.

funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA

que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

À venda em todo o país nas casas da especialidade

Representantes exclusivos.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
RUA DOS DOURADORES, 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

o mundo inteiro segue a sua hora CAUNY

elj Suiço

CAUNY

CALENDÁRIO - AUTOMÁTICO
ANTICHOQUE • ANTIMAGNÉTICO

FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

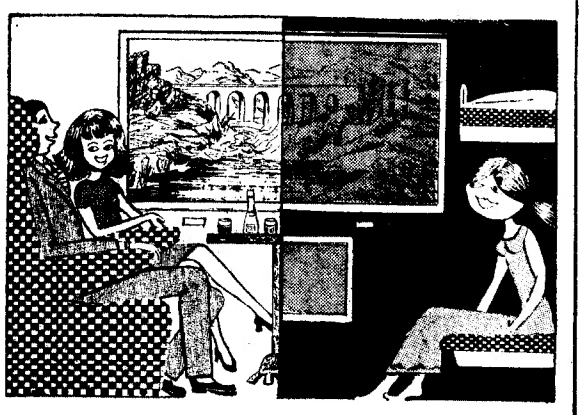
★ casacos DUBLE-FACE

Modelos inéditos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAÍS

Fábrica e Escritório:
Est de Benfica, 382-A
LISBOA

De dia ou de noite, à sua escolha, pode deslocar-se a Madrid.



Lisboa-Expresso (T. E. R.) 1.ª e 2.ª classes		HORÁRIO	Lusitânia-Expresso 1.ª e 2.ª classes	
H. M.	H. M.		H. M.	H. M.
9-45 ▼	19-40 ▲	LISBOA (Santa Apolónia)	▼ 21-30	▲ 9-20
13-05	16-33	Marvão-Beirã	1-20	5-32
13-35	16-05	Valencia de Alcantara	1-55	5-00
19-05 ▼	10-40 ▲	MADRID (Atocha)	▼ 9-15	▲ 22-00

Departamento Comercial — Publicidade

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

PESSOAL OPERÁRIO

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, para organismo oficial, com as seguintes condições:

a) — Mais de 18 anos de idade e menos de 35, para ajudantes de matadouro e frigorífico;

b) — Com mais de 16 anos e menos de 18, para aprendizes de matadouro e frigorífico.

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Municipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5356

HORIZONTAIS: 1 — Quantidade. Muito devota. 2 — Desmontar. Astúcia. 3 — Hilota. Tombara. 4 — Cincho. Vai para fora. 5 — Ruim. Seguia. 6 — Bosque. Possuis. 7 — Roubara (pop). 8 — Prendera. Costurava. 9 — Conjunção. Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os Japoneses. Óxido de cálcia. 10 — Cobre. Introduz. 11 — Rezara. Tempo do verbo ir.

VERTICAIS: 1 — Abafam. Tão numeroso. 2 — Afiam. Maquinismo para tecer. 3 — Imperador de Roma célebre pela sua crueldade. Aloja em tendas. 4 — Rio da Escócia. Cingir. Viração. 5 — Verbal. Cidade da Argélia. 6 — Baro (s. q.). 7 — Deus do vinho. Copo. 8 — Estava. Variedade de maçã. Pedra de moinho. 9 — Juntas. Vir ao mundo. 10 — Sacais. Pequeno barco de recreio. 11 — Árvore também conhecida por árvore-da-judeia. Planícies entre duas montanhas ou colinas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2						■					
3						■					
4				■	■		■	■			
5			■						■		
6	■					■					■
7		■				■				■	
8						■					
9				■	■		■	■			
10					■		■				
11						■					

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5355

HORIZONTAIS: 1 — Propé. Mamam. 2 — OUVE. Poló. 3 — Amarrecadas. 4 — Cárie. Anais. 5 — Em. MUITO. Sa. 6 — Bari. Apor. 8 — Falar. Romãs. 9 — Ar. Sarau. Ma. 10 — Laça. Cual. 11 — Aoros. Poisa.

VERTICAIS: 1 — Poácea. FALA. 2 — Rumam. Barão. 3 — Ovar. Mal. Cr. 4 — Penim. Rasão. 5 — Reunira. 6 — Be. Ru. 7 — Cateara. 8 — Aparo. POUCO. 9 — Moda. Tam. Ui. 10 — Alais. Ramas. 11 — Massas. Sata.

PROVÉRBIO: Ouve muito e fala pouco.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9199

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Felgueiras. Espanta. 2 — Causa amuo a. Reduzir a farinha. 3 — Irmã da mãe. Pronome possessivo. Madeira (abrev.). 4 — Prata (s. q.). Armadilha. Preposição. 5 — Aparo. Residir. 6 — Suspiros. Mediana. 7 — Copo. Destino. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Freguesia do concelho de Esposende. Ente. 9 — Vi. Estado de pior. Nota musical. 10 — Irmão de Moisés. Guardam segredo. 11 — Verbais. Penteie.

VERTICAIS: 1 — Roer. Calcanhar. 2 — Aliada. Despachar. 3 — Despida. Tiro. Radio (s. q.). 4 — Oferece. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Progenitor. 5 — Na parte posterior. Fiadas. 6 — Transpiro. Animal doméstico. 7 — Acolá. Avalia. 8 — Amónio (s. q.). Campeões. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Emissão de voz. Espécie de bigorna de cuteleira. Vii. 10 — Mexerico. Freguesia do concelho de Nelas (Viseu). 11 — Estar em fogo. Fio de latão.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9198

HORIZONTAIS: 1 — Formosa. 2 — Ab. Saída. Ma. 3 — Mal. Moi. Met. 4 — Uliana. Adora. 5 — Ripas. Varas. 6 — Ata. Ara. 7 — Pero. Asam. 8 — Aló. Asi. Agá. 9 — Rã. Aviso. Ir. 10 — Tisno. Siara. 11 — Ossos. órgão.

VERTICAIS: 1 — Namur. Parto. 2 — Bali. Elais. 3 — Láparo. SS. 4 — Os. Nato. Ano. 5 — Riamosa. Avós. 6 — Mio. Psi. 7 — Odiava. Isso. 8 — Sá. Dará. Ria. 9 — Morosa. Ag. 10 — Mera. Agira. 11 — Golos. Marão.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Novembro de 1939 publicava:

«AMESTERDÃO — Anuncia-se, oficialmente, que o ministro alemão na Haia informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros holandês de que o Governo alemão examinará, cuidadosamente, as propostas de paz holando-belgas. Esta declaração causou grande satisfação na Holanda. No entanto, os preparativos de defesa continuam com a mesma intensidade. O presidente do Conselho pronunciará, amanhã, uma alocução pela Rádio em que acentuará, mais uma vez, que a Holanda está decidida a manter a política de neutralidade.»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento nas freguesias de Portel e Monte do Trigo, no referido concelho, de uma alteração da numeração do 2.º troço da linha a 15 kV Portel-Herdade do Peral Grande que passará a ser uma linha derivada da linha Portel-Monte do Trigo, e 2.º troço da linha aérea a 15 kV Portel-Monte do Trigo, do poste n.º 35, ao posto de transformação aéreo n.º 15 15.03, em Monte do Trigo, com 5.185 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

LICEUS

CICLO PREPARATÓRIO — 2.º E 3.º CICLOS

PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS. RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

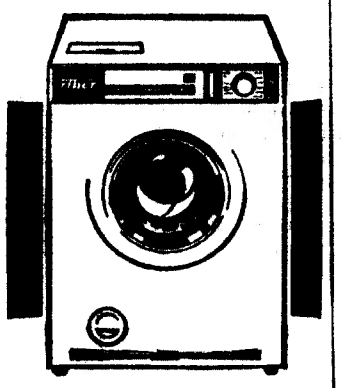
Excelentes instalações — Edifício próprio
Ambiente «sui generis», propício ao estudo

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310; DIRECÇÃO — 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (Estefânia — Alm. Reis)

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Com o cartão

RAIL EUROP JUNIOR

os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25%

nas suas viagens internacionais

entre PORTUGAL-BÉLGICA-ESPANHA-FRANÇA

HOLANDA-ITÁLIA-LUXEMBURGO E SUÍÇA

Informe-se nas estações e nas Agências de Viagens

CP - Departamento Comercial - Publicidade